

qualidade
formação de formadores/as

competências
 cursos de aprendizagem

formação à medida para as empresas

e-learning formação ao longo da vida **qualidade**

cursos de especialização tecnológica formação de formadores/as

especialização

Relatório de Atividades e Contas de 2014

qualidade
percurso formativo **b-learning** formação à medida

cursos de aprendizagem

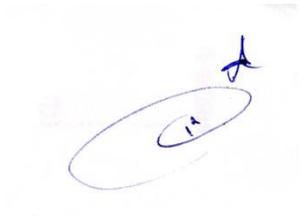
certificação e reconhecimento de competências **competências**

cursos de educação e formação e-learning

competências **formação modular**

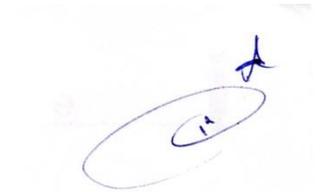
formação certificada qualificações escolares e profissionais

cursos de aprendizagem



FICHA TÉCNICA

Título	Relatório de Atividades e Contas de 2014
Coordenação	Direção (Álvaro Cartas)
Autoria	Inovinter – Centro de Formação e Inovação Tecnológica
Data de Realização	Março e Abril/2015
Aprovado pelo Conselho de Administração em:	28/04/2015
Propriedade	INOVINTER – Centro de Formação e de Inovação Tecnológica Av. Almirante Reis, n.º 45 – R/C Dto 1150-010 Lisboa



Resumo

O presente Relatório explicita de forma detalhada o grau de execução das ações previstas no Plano de Atividades para 2014 e encontra-se estruturado em seis capítulos.

O primeiro, efetua a apresentação institucional; o segundo, faz um balanço e caracteriza os Recursos Humanos do Centro; o terceiro é referente a Informática e Comunicações; o quarto apresenta o trabalho desenvolvido pela Qualidade; o quinto descreve e efetua um balanço das atividades desenvolvidas, nomeadamente, formação profissional, projetos de intervenção social e outras e, o sexto e último, apresenta uma análise do exercício económico e inclui, em anexo, Mapas de Controlo Orçamental de Despesa e Receita, mapas de Fluxo de Caixa, Balanço e Demonstração de Resultados, Certificação de Contas.

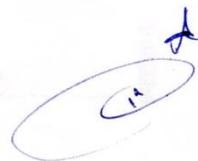


Conteúdo

Nota de Abertura	9
1. Apresentação Institucional	12
1.1. Natureza Jurídica	12
1.2. Missão	12
1.3. Visão	12
1.4. Valores.....	12
1.5. Política da Qualidade.....	13
1.6. Estrutura Organizacional	13
1.7. Órgãos Sociais	15
1.7.1. Composição	15
1.7.2. Funcionamento	15
2. Recursos Humanos	16
2.1. Estrutura Organizacional	16
2.1.1. Níveis de Habilitação	17
2.1.2. Estrutura Etária	17
2.2. Políticas Organizacionais e Práticas de Melhoria Contínua	18
3. Informática e Comunicações	20
3.1. Informática	20
3.2. Comunicação e Imagem	20
4. Qualidade	21
4.1. Política da Qualidade.....	21
4.2. Auditorias Internas e Externas	21
4.3. Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas.....	22
4.4. Não Conformidades.....	22
4.5. Indicadores de Desempenho do Processo	23
4.6. Concretização dos Objetivos Definidos.....	23
4.7. Ações de Melhoria.....	23
5. Resultados Operacionais.....	25
5.1. Formação Profissional	25
5.1.1. Evolução Geral da atividade – análise do triénio (2012-2014)	25
5.1.2. Resultados Globais da Atividade em 2014.....	28
5.1.2.1. Comparativo entre o previsto e realizado	28



5.1.2.2.	Caracterização dos/as formandos/as.....	29
5.1.2.3.	Áreas de Formação.....	31
5.1.3.	Modalidades.....	32
5.1.3.1.	Cursos de Aprendizagem.....	34
5.1.3.2.	Cursos EFA.....	34
5.1.3.3.	Formação Modular Certificada	35
5.1.3.4.	Formação para a Inclusão	35
5.1.3.5.	Programa “Vida Ativa”	36
5.1.3.6.	Português Para Todos	36
5.1.3.7.	Formação nas Aldeias	37
5.1.4.	Projetos de Intervenção Social – PIS	38
5.1.4.1.	Programa Escolhas – Trampolim.....	38
5.1.4.2.	Núcleo de Intervenção Social – RSI/Segurança Social	39
5.1.4.3.	Microninho.....	41
5.1.4.4.	Projeto “Horta do Saber”	41
5.1.4.5.	Projeto T3TRIS – “Mulheres Ciganas”	42
5.1.5.	Cooperação para o Desenvolvimento (São Tomé e Príncipe).....	42
5.1.6.	Projetos Europeus – BEST VET	42
5.2.	CEQP	45
5.3.	Avaliação Pedagógica	51
5.3.1.	Bolsa de Formadores.....	51
5.3.2.	Atividades de Desenvolvimento Pedagógico dos/as Formadores/as	52
5.3.2.1.	Workshops “Métodos e Técnicas Pedagógicas”	52
5.3.2.2.	Comunidade de Prática	55
5.3.3.	Resultados dos Inquéritos aplicados.....	55
5.3.3.1.	Avaliação da Formação de Curta Duração	55
5.3.3.2.	Impacto da Formação de Longa Duração	58
5.3.3.3.	Trabalho realizado em Parceria	59
5.3.3.4.	Inquérito aos/às formadores/as	60
5.4.	Constrangimentos às Aprendizagens	64
5.5.	Reclamações de candidatos/as e de formandos/as.....	65
5.6.	Outras Atividades	65
5.6.1.	Software de Gestão da Formação	65



5.6.2.	Formação a Distância	65
5.6.3.	Mediateca Itinerante.....	66
5.6.4.	Análise aos Dossiers Técnico Pedagógicos.....	66
5.6.5.	Candidatura ERASMUS+	67
5.6.6.	Sistema de Gestão da Qualidade	67
5.6.7.	Selo Europeu de Línguas	68
6.	Resultados do Exercício	69
6.1.	Introdução	69
6.2.	Contas de Balanço	69
6.3.	Contas de resultados.....	69
6.4.	Execução orçamental	73
6.4.1.	Execução da despesa.....	73
6.4.2.	Execução da receita.....	77
6.4.3.	Execução orçamental homóloga (CONTA DA GERÊNCIA 2013 VS CONTA DA GERÊNCIA 2014)	79
6.5.	Execução Orçamental [SALDO DO PERÍODO].....	82
6.6.	Análise orçamental – último triénio.....	83
6.7.	Outras atividades	87

Índice de Ilustrações

Quadro 1 - Política da Qualidade	13
Quadro 2 - Reuniões dos Órgãos.....	15
Quadro 3- Não Conformidades – Origem/Classificação	22
Quadro 4 - Ações de Melhoria	24
Quadro 5 – Balanço Activo	70
Quadro 6 - Balanço Fundos Próprios e Passivo.....	71
Quadro 7 - Demonstração de Resultados	72
Quadro 8 - Demonstração de Resultados - Estrutura de Custos.....	73
Quadro 9 - Análise Orçamental - Síntese	76
Quadro 10 - Análise Orçamental da Despesa - Síntese.....	80
Quadro 11 - Demonstração dos Fluxos de Caixa	82
Quadro 12 - Análise Orçamental - 2012-2014	83
Quadro 13 - Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014	85
Quadro 14 - Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014 (Cont.)	86
Quadro 15 - Evolução das Receitas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014	87
Mapa 1 - Delegações e Polos do Inovinter.....	14
Tabela 1 - Indicadores Físicos por modalidade - 2012	27
Tabela 2 - Indicadores Físicos por modalidade - 2013	28
Tabela 3 - Indicadores Físicos por modalidade - 2014	28
Tabela 4 - Indicadores Físicos - 2014.....	29
Tabela 5 - Ações de Formação, por Modalidade - 2014	32
Tabela 6 - Formandos/as, por Modalidade - 2014.....	33
Tabela 7 - Horas de formação, por Modalidade - 2014	33
Tabela 8 - Volume de formação, por Modalidade - 2014	33
Tabela 9 - Cursos de Aprendizagem - 2014.....	34
Tabela 10 - Cursos EFA - 2014.....	34
Tabela 11 - Formação Modular Certificada - 2014.....	35
Tabela 12 - Formação para a Inclusão - 2014.....	35
Tabela 13 - Programa "Vida Ativa" - 2014.....	36
Tabela 14 - Formação nas Aldeias – 2014 – Região Norte	37
Tabela 15 - Formação nas Aldeias – 2014 – Região Centro	37
Tabela 16 - Formação nas Aldeias 2014 - Região Alentejo	38
Tabela 17 - Formação nas Aldeias 2014- Região Algarve.....	38
Tabela 18 - Objetivos e Indicadores de Avaliação - Beneficiários RSI.....	41
Tabela 19 - CQEP - Execução de Objetivos PEI - 2014.....	45
Tabela 20- CQEP - Execução por local - 2014.....	47
Tabela 21 - CQEP - Tempos médios de Espera, entre etapas -2014	49
Tabela 22 - CQEP - Transferências após encaminhamento para RVCC - 2014.....	49
Tabela 23 - CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as para RVCC e transferidos para outro CQEP, e taxa de integração – 2014	49

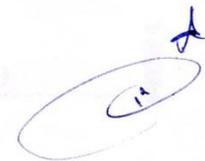


Tabela 24 - CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as e integrados/as em ofertas externas e taxa de integração.....	50
Tabela 25 - CQEP - Execução Objetivos TORVC - 2014.....	50
Tabela 26 - Volume de atividade formativa e o n.º de formadores por local.....	51
Tabela 27 - Nº. de participantes, por local de realização do Workshop.....	52
Tabela 28 - Representatividade dos/as participantes nos workshops.....	52
Tabela 29 - Avaliação da Organização da formação	53
Tabela 30 - Avaliação dos Conteúdos da Formação.....	53
Tabela 31 - Grau de Satisfação com a formação frequentada.....	53
Tabela 32 - Avaliação do Formador.....	54
Tabela 33 - Inquiridos e Respondentes, por Região.....	61
Tabela 34 - N.º de respondentes, por local.....	61
Tabela 35 - Evolução anual da taxa de retorno.....	62
Tabela 36 - Análise DTP - Tipologia de inconformidades.....	66
Gráfico 1 - Repartição de efetivos por Género e Grupo Profissional.....	16
Gráfico 2 - Estrutura de Níveis de Habilitação por Género.....	17
Gráfico 3 - Estrutura Etária por Género	18
Gráfico 4 - Formação Realizada 2012-2014	25
Gráfico 5 - Número de formandos/as 2012-2014.....	25
Gráfico 6 - Caracterização dos/as formandos/as por Sexo	26
Gráfico 7 - Número de Horas de Formação 2012-2014	26
Gráfico 8 - Volume de Formação 2012-2014	27
Gráfico 9 - Caracterização dos/as Formandos por sexo - 2014.....	29
Gráfico 10 - Caracterização de formandos/as por Estratos Etários - 2014.....	30
Gráfico 11 - Caracterização de formandos/as por nível de Escolaridade -2014.....	30
Gráfico 12 - Situação face ao Emprego dos/as formandos/as - 2014.....	31
Gráfico 13 - % de Ações, por áreas de formação -2014.....	31
Gráfico 14 - % de Volume, por áreas de formação - 2014	32
Gráfico 15 - CQEP - Evolução mensal da atividade - 2014	46
Gráfico 16 - CQEP - Inscritos/as, por Sexo - 2014	48
Gráfico 17 - CQEP - Inscritos/as, por faixas etárias - 2014.....	48
Gráfico 18 - CQEP - Inscritos/as, por situação face ao emprego - 2014	48
Gráfico 19 - Despesa Orçamentada VS Despesa Executada	74
Gráfico 20 - Orçamento Corrigido por Agrupamento	74
Gráfico 21 - Execução das Despesas por Agrupamento.....	77
Gráfico 22 - Receita Orçamentada Vs Receita Executada.....	77
Gráfico 23 - Orçamento Corrigido Por Capítulo	78
Gráfico 24 - Execução das Receitas.....	79
Gráfico 25 - Execução Orçamental Homóloga	81
Gráfico 26 - Execução Orçamental Despesas	83
Gráfico 27 - Execução Orçamental Receitas	84



Nota de Abertura

O Relatório de Atividades e Contas de 2014 obedece às orientações estabelecidas pela tutela e à legislação aplicável.

À semelhança de outros instrumentos de gestão, em particular o Plano de Atividades, também o presente Relatório foi elaborado seguindo uma metodologia participativa em que foi dado o contributo de todos os serviços, unidades orgânicas, delegações e áreas de apoio técnico, procurando assim, que a elaboração do documento proporcionasse também um momento de reflexão e autocritica que contribuisse para o reforço da qualidade da intervenção da instituição e da identificação objetiva das suas potencialidades e fragilidades.

O Relatório de Atividades de 2014 integra o ciclo de gestão do Centro e contempla a avaliação quantitativa e qualificativa dos resultados alcançados, integrando o Relatório de Revisão pela Gestão que tem como propósito a monitorização do Sistema de Gestão da Qualidade.

Em 2014 a atividade do Inovinter desenvolveu-se num contexto de contínua contenção orçamental e de racionalização de recursos, circunstância que colocou desafios aos quais procurou responder através de uma maior eficiência e eficácia da sua intervenção.

O ano de 2014 foi marcado pela implementação do sistema de Gestão da Qualidade – SGQ, tendo o processo sido concluído em Dezembro, com a certificação pela APCER no âmbito da promoção e realização de projetos de formação, de intervenção social e prestação de serviços de consultoria e desenvolvimento organizacional, seguindo as orientações da NP EN ISO 9001:2008. Foi um ano exigente e determinante para o futuro do Inovinter, ano de passagem para um novo paradigma de gestão, centrado no utente e Stakeholders e na melhoria contínua.

O processo de certificação da Qualidade teve vantagens tanto ao nível interno como ao nível externo. Internamente verifica-se uma melhoria do funcionamento da organização a diversos níveis: o processo atuou como um fator motivador, ao proporcionar a participação de todos/as e ao estabelecer responsabilidades e obrigações dos Recursos Humanos, contribuindo para o reforço da cultura no sentido da melhoria contínua da qualidade no Inovinter.

O ano de 2014 foi um ano exigente e de grandes desafios e com resultados espetaculares.

Em relação à execução do plano de formação constatou-se um aumento significativo em todos os indicadores face aos anos de 2012 e 2013. O Indicador número de horas teve um crescimento de 58% comparado com a execução de 2012 e de 9% face a 2013. No indicador referente ao volume de formação constata-se um crescimento de 42% em relação às 485 573 horas de volume de formação de 2013.

Em 2014, iniciámos a atividade do CQEP – Centro para a Qualificação e Ensino Profissional, constituímos e preparamos a equipa técnica, concebemos os instrumentos necessários à prossecução de um trabalho de qualidade.

O ano de 2014, foi o ano em que o Inovinter foi distinguido com o prémio “Selo Europeu de Línguas” com o projeto “PPT – Português para Todos”.

O êxito dos resultados obtidos só foi possível porque assentou em dois pilares fundamentais, as parcerias e os Recursos Humanos.

O trabalho em rede e o estabelecimento de parcerias constitui hoje um dos pilares fundamentais da



racionalização de procedimentos e da gestão eficiente de meios. No Inovinter as parcerias, o trabalho em parceria com outras entidades, integra o nosso código genético e só assim, é possível realizar com êxito o número significativo de horas de formação e envolver 10 041 formandos/as como aconteceu em 2014. No decorrer do ano estabelecemos 169 parcerias, mais 26 que em relação a 2013 e, registamos com grande satisfação e agrado que numa avaliação global, cerca de 83% das entidades parcerias respondentes ao inquérito de avaliação da parceria, fazem uma boa avaliação da parceria desenvolvida com o Inovinter.

Consideramos que a prática das parcerias é um instrumento para a inovação e qualidade dos projetos formativos realizados. O trabalho em parceria permite reunir esforços, rentabilizar recursos, integrar diferentes perspetivas e complementar competências para conferir maior eficácia às intervenções.

Os Recursos Humanos representam o ativo mais valioso e diferenciador da organização, sendo que constituem um fator decisivo de vantagem e de criação de valor. O ótimo desempenho organizacional obtido em 2014 só foi possível de concretizar devido a uma equipa de profissionais jovens, tecnicamente capaz, motivada e identificada com a missão e valores do Inovinter. O desempenho positivo ocorrido em 2014 encontra-se intrinsecamente relacionado com o conjunto de competências técnicas dos/as trabalhadores/as e o clima organizacional saudável.

Justifica-se no final do ano, o louvor e o reconhecimento por parte do Conselho de Administração à equipa, pelo importante desempenho dos/as trabalhadores/as e colaboradores/as nos sucessos alcançados pelo Inovinter no exercício em análise.

A experiência recolhida e os resultados obtidos apontam para que, no futuro próximo, o Inovinter concentre e aprofunde a sua atividade em três vetores, a saber:

Organizacional:

- Consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade, promover o desenvolvimento de ações de informação das equipas e de novas competências. Efetuar a adaptação do Sistema à ISO:2015;
- Comunicação, continuar a desenvolver uma estratégia de comunicação organizacional que, ao nível externo, potencie e consolide a imagem de rigor e credibilidade e, ao nível interno, que motive e promova a execução de tarefas, elimine incertezas e ambiguidades e produza o aumento de confiança e segurança;
- Desenvolvimento organizacional, que permita promover e aumentar a participação dos/as trabalhadores/as nos processos de decisão;
- Reforçar o investimento na formação e desenvolvimento profissional dos Recursos Humanos, incluindo os/as formadores/as;
- Estabelecer orientações que visem a promoção e a observância de padrões éticos nas atividades do Centro e na conduta dos seus membros e utentes/clientes;

Práticas pedagógicas:

- Valorizar nas práticas pedagógicas, para além das competências técnicas especializadas, as dimensões criativa, ética e de responsabilidade cidadã;
- Conceção de recursos técnico-pedagógicos de qualidade em vários suportes.

Tecnologias de informação e comunicação:



- Dinamizar a implementação das novas tecnologias de comunicação e informação nas práticas formativas, num formato de complemento à formação presencial ou b-learning, focando-se o Inovinter no desenvolvimento de projetos em parceria que promovam a adoção de novas tecnologias na educação e formação.

Existe a consciência das dificuldades, mas com determinação, flexibilidade e capacidade técnica já demonstrada pela equipa, estamos certos, com o conhecimento e a experiência acumulada, o Inovinter, dispõe dos instrumentos que, à partida, garantem as competências necessárias para ultrapassarmos as dificuldades e desafios que serão colocados no futuro.



1. Apresentação Institucional

1.1. Natureza Jurídica

O Inovinter - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica, foi criado ao abrigo do DL nº 165/85, de 16 de Maio, pela Portaria nº 407/98, formado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.) e a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-IN). É um organismo dotado de personalidade jurídica de direito público, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira e património próprio.

1.2. Missão

Promover e realizar projetos de formação profissional e de intervenção social de qualidade, inovadores e de valor sustentável, que contribuam para o desenvolvimento económico e social, valorizando os recursos humanos numa perspetiva transversal a todos os setores de atividade.

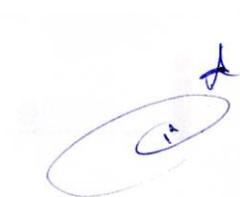
1.3. Visão

Constituir-se como fator diferenciador no mercado nacional e regional, numa estratégia de intervenção que procura responder às preocupações nacionais e às necessidades locais, ao nível empresarial e dos Planos de Desenvolvimento Regional, sempre com a finalidade de fixar populações trabalhadoras de forma qualificante.

1.4. Valores

A cultura organizacional do Inovinter integra e promove os seguintes valores:

- Qualidade: A qualidade é um imperativo da nossa intervenção, visando corresponder às expectativas dos/as nossos/as utentes/formandos/as e promover mudanças significativas a nível profissional e na melhoria das suas condições de vida;
- Responsabilidade Ambiental: Os temas ambientais estão incorporados na cultura organizacional do Centro e a sua estratégia é direcionada a dois níveis: Na sensibilização e consciencialização dos utentes/formandos e dos nossos colaboradores para a problemática da proteção do ambiente e do desenvolvimento de um modelo de economia sustentável;
- Cidadania: Valorizamos e promovemos uma cidadania ativa e participativa, colocando em evidência as dimensões pedagógicas, culturais e políticas;
- Ética: Todos colaboradores pautam a sua intervenção pelo cumprimento rigoroso de regras profissionais e deontológicas, assumindo uma atitude de respeito e aceitação do Outro;
- Interculturalidade e multiculturalidade: Promovendo práticas e metodologias pedagógicas que promovam e favoreçam a diversidade e o respeito e aceitação da diferença cultural e étnica;
- Igualdade de Oportunidades: Estamos convictos que uma sociedade mais justa, saudável e com coesão social deve basear-se num forte sentido de responsabilidade do indivíduo e das organizações. Este desafio exige de nós uma atenção especial na igualdade de oportunidades nas nossas práticas e no combate a todo o tipo de discriminações, quer seja em função do género, idade, deficiência ou orientação sexual.



- Divulgação e Preservação do Património Histórico Local: Consideramos que a valorização, conhecimento e preservação do passado nas diversas áreas do conhecimento humano exige – individualmente e coletivamente – engajamento na sua defesa, enquanto imagem viva do passado, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um Povo.

1.5. Política da Qualidade

O Conselho de Administração do INOVINTER assegura o compromisso contínuo de atuação do Centro, para com as necessidades do Cliente, de acordo com os requisitos subjacentes à norma NP EN ISO 9001, estatutários e regulamentares, traduzido nas seguintes orientações:

CLIENTE
<ul style="list-style-type: none">• Contribuir para o desenvolvimento de competências promotoras da cidadania ativa, da interculturalidade, da igualdade de oportunidades e da inclusão social;• Diversificar a oferta formativa e implementar práticas pedagógicas inovadoras;• Assegurar uma elevada qualidade na prestação de serviços aos/às formandos/as e organizações, para responder às suas necessidades e expectativas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecer parcerias nacionais, regionais e locais de colaboração – eficazes e sólidas – que promovam o desenvolvimento socioeconómico local e a qualificação dos recursos humanos;• Efetuar uma seleção rigorosa e criteriosa de fornecedores, apostando em relações comerciais e de parceria que assegurem serviços e produtos de qualidade;• Sensibilizar e formar os/as colaboradores/as do INOVINTER para o cumprimento das suas atribuições individuais e coletivas, contribuindo para maior satisfação do utente/formando/a.
AMBIENTE
<ul style="list-style-type: none">• Promover um ambiente de trabalho seguro, saudável, de valorização e desenvolvimento profissional para os/as colaboradores/as;• Promover uma cultura organizacional que respeite o ambiente, consubstanciada em práticas permanentes de atualização tecnológica, do desenvolvimento de métodos que minimizem impactos ambientais, da redução e prevenção da poluição e de estilos de vida saudáveis.
MELHORIA
<ul style="list-style-type: none">• Assegurar os serviços através de uma gestão por processos, garantindo o cumprimento de critérios de eficiência e eficácia, consolidando uma imagem de competência;• Planear objetivos e indicadores que permitam medir e avaliar os resultados obtidos orientando para a melhoria contínua.

Aprovado pelo CA a 30 de Julho de 2013

Quadro 1 - Política da Qualidade

1.6. Estrutura Organizacional

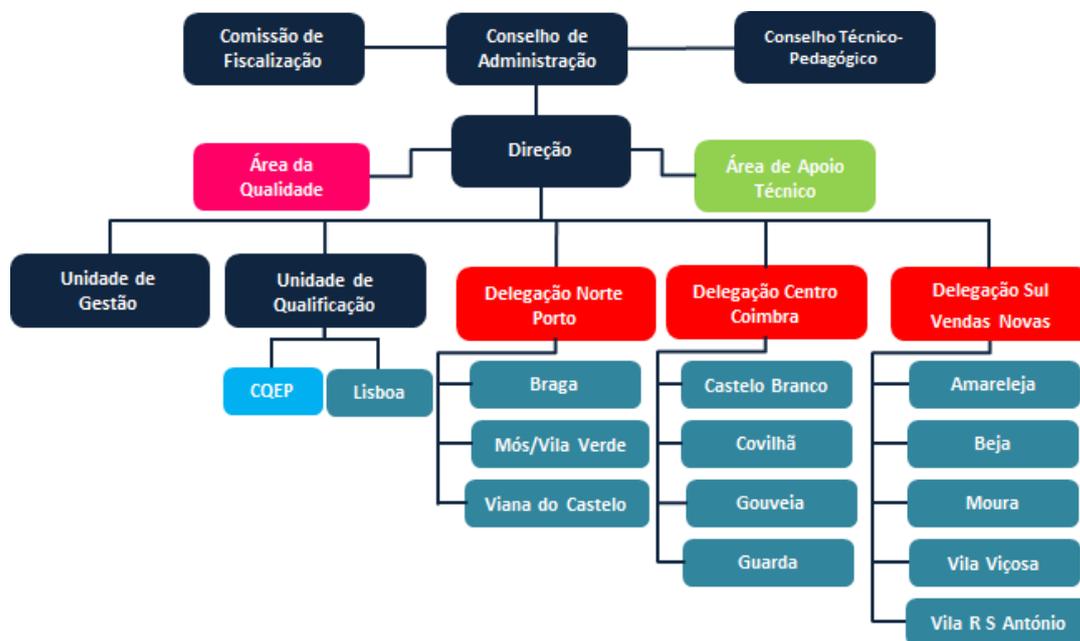
A estrutura Organizacional do Inovinter centra-se no Conselho de Administração, órgão máximo de gestão, integrado por quatro elementos, nomeados dois pelo IEFP, IP e, os outros dois, pela CGTP-IN, do qual dimanam todas as diretivas, as quais são assumidas pelo Diretor, a quem compete a gestão técnica e administrativa dos serviços do Centro.

Como estruturas de apoio, planeamento e operacional, existem duas unidades orgânicas, três delegações e serviços de apoio técnico que superentendem e operacionalizam nas perspetivas administrativas, financeira e técnica, o funcionamento do Inovinter, a saber:

- Unidade de Gestão
- Unidade de Qualificação
- Delegação do Centro
- Delegação do Norte



- Delegação do Sul
- Serviços de Apoio Técnico (Secretariado, Jurídico, Informático e de Qualidade)



Organograma 1 - Estrutura Orgânica do Inovinter

O Centro possui 3 Delegações, treze Polos, localizados de Norte a Sul do Continente, localizando-se a sede em Lisboa, onde funcionam os serviços centrais e o polo de Lisboa.



Mapa 1 - Delegações e Polos do Inovinter

1.7. Órgãos Sociais

1.7.1. Composição

Conselho de Administração

- Adélia Maria Ferreira da Costa – Presidente
- Simone de Jesus Pereira – Vogal
- Joaquim Filipe Coelhas Dionísio – Vogal
- Américo Monteiro Oliveira - Vogal

Comissão de Fiscalização

- Henrique Miguel Fernandes Freitas Silva
- Manuel Bernardino Cruz Ramos

Conselho Técnico-Pedagógico

- Álvaro Vitorino Amorosa Cartas
- Carla Alexandra dos Santos Filipe
- António Miguel Silva Avelãs

Direção

- Álvaro Vitorino Amorosa Cartas

1.7.2. Funcionamento

Os órgãos sociais no decorrer do ano funcionaram regularmente, e desempenharam as funções de gestão corrente e de fiscalização. Destaca-se que o seu envolvimento e dedicação, contribuíram decisivamente para o sucesso da atividade do Inovinter.

O Conselho de Administração, no cumprimento dos preceitos estatutários, reuniu mensalmente, para o desempenho das suas funções, cabendo-lhe neste âmbito as funções de gestão, definição de estratégias e supervisão das atividades.

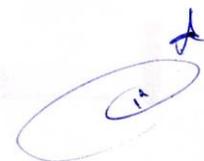
A Comissão de Fiscalização no âmbito das suas funções reuniu ao longo do ano para:

- Proceder trimestralmente à análise da execução orçamental tendo emitido os respetivos pareceres;
- Emitiu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas de 2013 e sobre as propostas de alteração ao orçamento.

O conselho Técnico Pedagógico é um órgão consultivo, ao qual compete pronunciar-se sobre os planos e programas das ações, bem como proceder à elaboração de estudos, pareceres e relatórios sobre a atividade do Centro.

Órgão Social	Reuniões
Conselho de Administração	12
Comissão de Fiscalização	6
Conselho Técnico Pedagógico	2

Quadro 2 - Reuniões dos Órgãos



2. Recursos Humanos

2.1. Estrutura Organizacional

A estrutura de recursos humanos do Inovinter registou um decréscimo na ordem dos 6,67%, de 45 para 42 elementos, derivado dos constrangimentos determinados pela tutela no que concerne à contratação de trabalhadores e renovação de vínculos existentes. A quebra no número de efetivos confirma a tendência verificada em exercícios transatos, analisando o triénio 2012-2014 regista-se uma redução na ordem dos 19,23% (10 colaboradores/as) na estrutura de efetivos.

A representação gráfica da repartição de efetivos, afetos ao Inovinter, assume a seguinte forma:

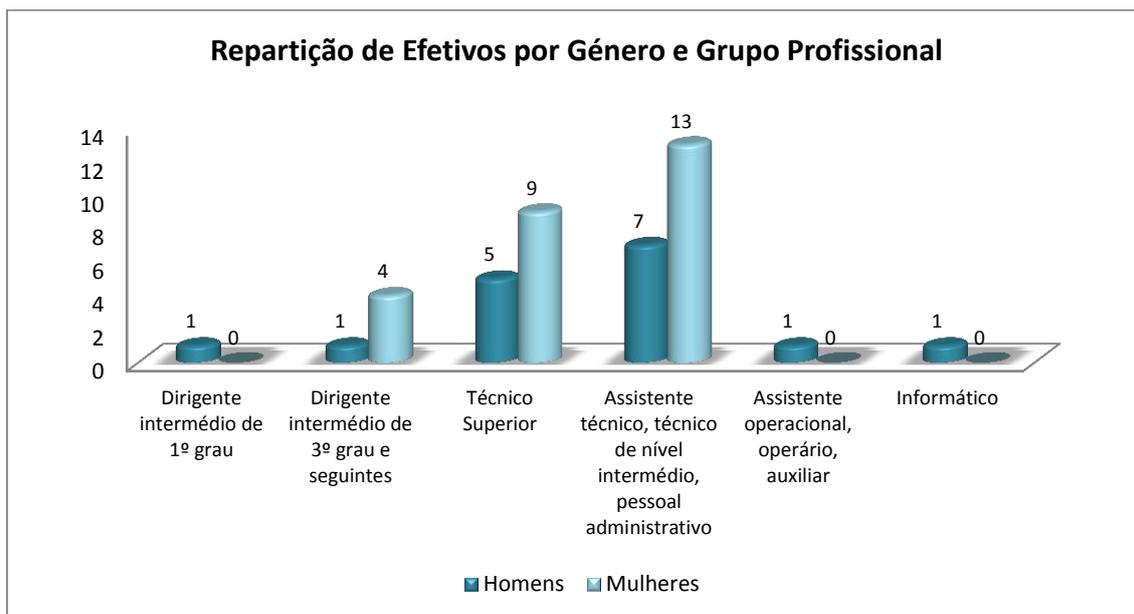
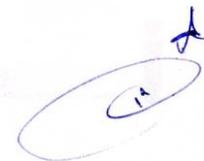


Gráfico 1 - Repartição de efetivos por Género e Grupo Profissional

A composição global de ativos humanos afetos ao centro regista 42 elementos, distribuídos por género do seguinte modo: 61,90% do sexo feminino (26 trabalhadoras) e 38,10% do sexo masculino (16 trabalhadores). Comparativamente ao ano de 2013, verifica-se que o movimento de saídas teve uma incidência superior na estrutura feminina em relação à masculina, isto é, a composição feminina registou uma quebra de 2 elementos (-7,14% das trabalhadoras) enquanto que a masculina decresceu 1 elemento (-5,88% dos trabalhadores).

A estrutura organizacional ao nível funcional apresenta a seguinte configuração; os dirigentes intermédios de 1º grau, os assistentes operacionais, operários e auxiliares, e os informáticos representam 2,38% da estrutura, registando 1 trabalhador cada. Os dirigentes intermédios de 3º grau traduzem 11,90% da composição total de efetivos do Centro, contabilizando 5 colaboradores. A nomenclatura dos técnicos superiores exprime 33,33% dos efetivos totais, agregando 14 trabalhadores. A denominação profissional de assistente técnico, técnico de nível intermédio e pessoal administrativo caracteriza 47,62% da estrutura de recursos humanos, contendo 20 observações. Sendo a denominação profissional com maior representatividade na estrutura efetivos afetos ao Inovinter, esta sofreu um decréscimo na ordem dos 13,04% na composição, a saber, de 23 para 20 trabalhadores/as em 2014, registando exclusivamente o efeito do movimento de saídas do Centro enunciado anteriormente.

A distribuição dos ativos humanos do Inovinter por tipologia de vínculo contratual assume a seguinte disposição; 39 trabalhadores com contrato de trabalho a termo indeterminado (92,86% da estrutura contratual), 2 funcionários com vínculo laboral a termo certo e/ou incerto (4,76% da estrutura contratual) e 1 colaborador com contrato de comissão de serviço (2,38% da estrutura contratual). As tipologias de contrato de trabalho a termo indeterminado e em comissão de serviço no âmbito do Código do Trabalho permaneceram inalteradas comparativamente ao exercício transato. Ao invés os



contratados a termo certo e/ou incerto sofreram uma quebra abrupta na ordem dos 60,00% analogamente a 2013. Analisando o triénio 2012-2014 verifica-se que se mantém a tendência constante de decréscimo dos vínculos a termo certo e/ou incerto no Centro, e que o efeito combinado dos últimos 3 exercícios demonstra uma quebra de 83,33% nesta tipologia de contrato. Convém referir que a redução de efetivos supracitada no início da caracterização da estrutura organizacional, de 10 trabalhadores/as, diz respeito unicamente a esta tipologia.

2.1.1. Níveis de Habilitação

A estrutura de níveis de habilitação por género assume graficamente a seguinte distribuição:

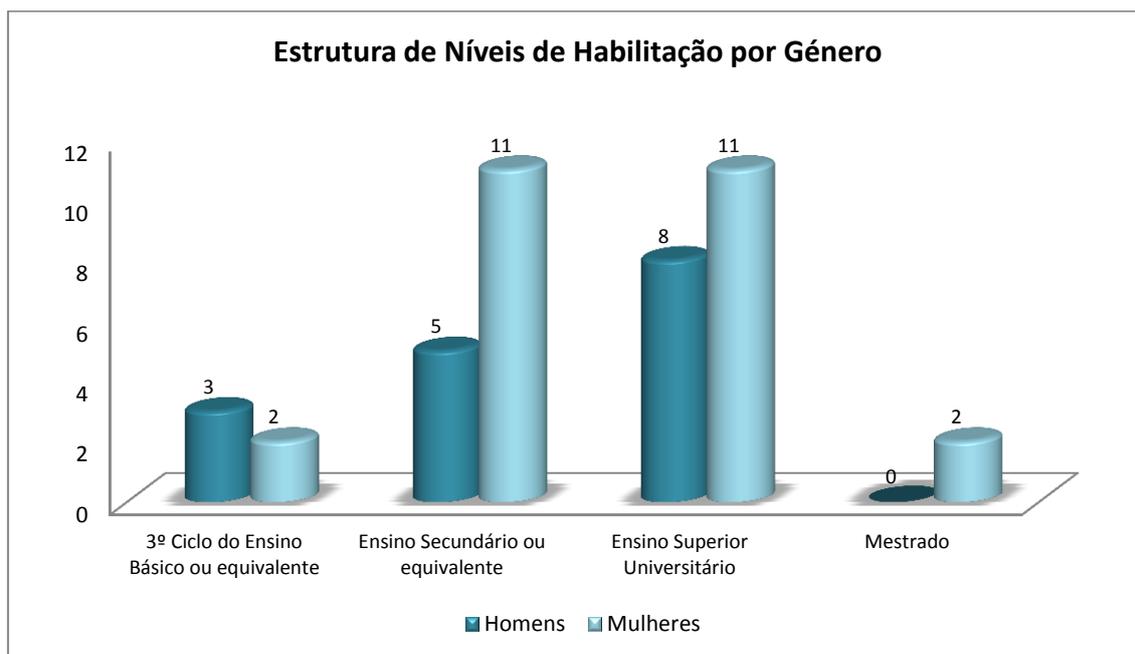


Gráfico 2 - Estrutura de Níveis de Habilitação por Género

A estrutura de níveis de habilitação dos recursos humanos do Centro manteve-se praticamente inalterável comparativamente ao ano transato, apenas regista alterações ao nível das ordens de grandeza, fator proveniente dos movimentos de saída supracitados. O nível de habilitação predominante na composição total é o ensino superior universitário que exprime 45,24% da estrutura e contabiliza 19 observações. Analogamente à análise efetuada em 2013, verifica-se que os habilitados com o ensino secundário ou equivalente permanecem como o nível de qualificação com a segunda maior representatividade, exprimindo 38,10% do total, inscrevendo 16 colaboradores. Os graus de habilitação de 3º ciclo do ensino básico ou equivalente e mestrado permaneceram inalteráveis comparativamente a caracterizações anteriores, ao nível da composição absoluta dos elementos contidos, a saber, o primeiro agrega 5 trabalhadores, representando 11,90% do todo, enquanto que o segundo regista 2 observações, exprimindo 4,76% do universo em análise.

Através da caracterização da representação gráfica exposta, denota-se que os recursos humanos afetos ao Inovinter são predominantemente qualificados, registando 50,00% das observações nos níveis de ensino superior universitário e mestrado. Esta constatação entronca com uma das premissas preconizadas da cultura organizacional, a da qualificação permanente dos colaboradores, de modo a estimular e valorizar os mesmos nas vertentes pessoal e profissional.

2.1.2. Estrutura Etária

A estrutura etária por género dos ativos humanos do Inovinter encontra-se representada graficamente do seguinte modo:

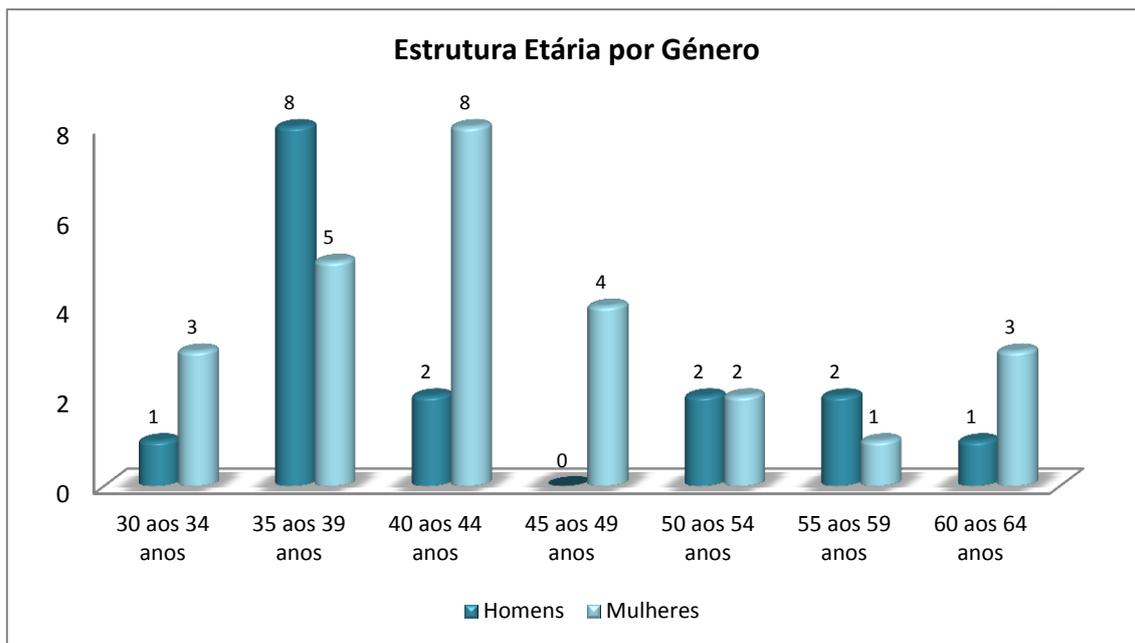


Gráfico 3 - Estrutura Etária por Género

A estrutura etária do Inovinter apresenta algum amadurecimento, apesar de se manter predominantemente jovem, isto é, regista 17 observações (40,47% do total) no intervalo compreendido entre os 30 e os 39 anos. Dilatando o limite superior do intervalo até aos 44 anos, verifica-se que 27 registos encontram-se contidos neste escalão etário, correspondendo a 64,28% do global. O amadurecimento da estrutura etária do Centro, referido anteriormente, deve-se primordialmente a outro aspeto da cultura organizacional da instituição, na qual a política contratual é idealizada numa ótica de continuidade, no intuito de se estimular conhecimentos, competências e atitudes com o objetivo de se atingirem níveis superiores de desempenho.

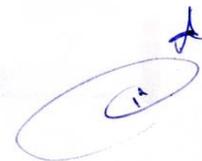
Conforme demonstrado em análises anteriores, efetua-se a decomposição dos intervalos etários por ordem de grandeza decrescente; o intervalo compreendido entre os 35 e os 39 anos continua a ser o mais representativo da análise, registando 13 observações (30,95% da estrutura etária), valor absoluto idêntico a período análogo. A faixa etária que premeia entre os 40 e os 44 anos representa 23,81% do universo etário e compreende 10 trabalhadores. Os escalões etários dos 30 aos 34 anos, dos 45 aos 49 anos, dos 50 aos 54 anos e dos 60 aos 64 anos têm representações relativas similares, a saber, cada intervalo etário traduz 9,52% do todo e agrega 4 colaboradores. O intervalo etário menos representativo no Inovinter é o compreendido entre os 55 e os 59 anos que exprime 7,14% do universo em análise, registando 3 observações.

O nível médio etário do Centro é de 44,1666, que convertido em unidades temporais, i.e. anos e dias, totaliza 44 anos e 61 dias aproximadamente, traduzindo um incremento de 1 ano e 215 dias comparativamente ao valor médio atingido no exercício transato.

2.2. Políticas Organizacionais e Práticas de Melhoria Contínua

A prossecução e potenciação das políticas organizacionais instituídas têm contribuído para a manutenção dos níveis de desempenho pretendidos, através da consolidação de conhecimentos e competências dos ativos humanos do Centro, proporcionando a concretização dos objetivos estratégicos formulados.

O sistema de avaliação de desempenho registou alterações estruturais em 2014, a saber, ao nível da matriz de ponderação de critérios e da ficha de avaliação relativa aos/as trabalhadores/as. As transformações operadas no sistema têm como propósito espelhar com maior fidelidade os desempenhos dos/as trabalhadores/as, dissipar o conformismo e o défice de envolvimento das partes, potenciando o instrumento de análise no processo.



A avaliação de desempenho encontra-se monitorizada através do indicador “classificação de avaliação de desempenho dos recursos humanos”, que viu a sua meta, em 2013, quase atingida, ficando a faltar 0,5 pontos percentuais, para atingir o aumento de 5% (38,77%), face ao ano anterior

A implementação e certificação do sistema da qualidade do Inovinter contribuíram para a transposição de práticas estabelecidas anteriormente, no domínio da formação dos trabalhadores, em procedimentos que sintetizam e estruturam as ações a observar. No que concerne à política de formação propriamente dita, manteve-se inalterável ao nível do incentivo da participação dos colaboradores em formações, conferências e seminários, nacionais e transnacionais, com o intuito de potenciar os ativos humanos da instituição, nas dimensões pessoal e profissional.

Acompanhando a tendência do exercício transato, no que concerne à formação profissional disponibilizada aos recursos humanos do Centro, atingiu-se um volume considerável, tendo como enfoques primordiais o sistema de gestão da qualidade e o CQEP. Comparativamente ao ano anterior e apesar dos predicados referidos anteriormente, registou-se uma variação negativa da ordem dos 9,96% no volume de formação frequentada, devido mormente à inexecutabilidade de datas e da indisponibilidade de programas para as lacunas diagnosticadas.

Embora esta meta não tenha sido atingida, verificou-se um aumento de quase 2% no indicador “% de recursos humanos com horas de formação de acordo com o definido na alínea b) do art.º 130 do Código do Trabalho”, que se situa nos 10%.

Perspetivam-se alterações ao nível da análise e descrição de funções, de modo a incorporar sugestões e oportunidades de melhoria indicadas aquando da auditoria de concessão da certificação da qualidade. A evolução do instrumento prende-se também com a necessidade de introduzir um grau superior de objetividade, mantendo o conhecimento aprofundado das funções e das suas diversas vertentes, observando o alinhamento com a estratégia e missão da organização.

Conforme referido em caracterizações anteriores, a confluência do aspetos supracitados, a saber, estrutura etária e níveis de habilitação, em conformidade com a promoção da estabilidade do quadro de pessoal afeto, é passível de se atingirem estádios superiores de desempenho e qualidade.



3. Informática e Comunicações

3.1. Informática

De acordo com a missão e as competências definidas para os serviços de informática, foram desenvolvidas e implementadas, ao longo do ano de 2014, as tarefas para assegurar a consolidação e a operacionalidade dos sistemas informáticos, de telecomunicações e a sua adequação às necessidades do Inovinter.

Foram efetuadas as tarefas normais de:

- Verificação de Servidores;
- Backup's;
- Verificação de Backup's;
- Consolidação da estrutura de rede e verificação da mesma;
- Upgrade de Software a Servidores;
- Acompanhamento dos equipamentos informáticos do Inovinter;
- Resolução de problemas informáticos.

Durante o mês de Janeiro foram formatadas salas de formação dos polos e instalado o software Drive Vaccine, que permite ter mais controle sobre os computadores que estão em formação.

Foi arrumada e reestruturada a sala da informática na Sede, para corresponder aos padrões do Sistema de Gestão da Qualidade.

A partir de Novembro foi instalado um equipamento para gestão de ficheiros e backup da Synology em todos os polos fixos, e revistos os bastidores dos polos.

3.2. Comunicação e Imagem

As atividades desenvolvidas, durante o ano de 2014, no âmbito da Comunicação e Imagem centraram-se na consolidação das atividades nos domínios da comunicação, informação e divulgação da imagem do Inovinter, tendo como objetivo geral contribuir para a promover e potenciar a imagem do Centro, aumentar o conhecimento da Instituição junto das comunidades onde se encontra inserido, através da comunicação interna e externa, fomentando e consolidando o relacionamento com as entidades parceiras e nossos utentes, assim como da sociedade em geral.

Ao longo do ano desenvolveram-se conteúdos noticiosos e informativos dirigidos ao público interno e externo, através de publicações informativas e promocionais sobre o Centro, em suporte impresso ou digital para o site web do Inovinter, do que são exemplo a manutenção e atualização constante da página web.

Foi publicada mensalmente a e-newsletter, através da qual se procurou reforçar a visibilidade do trabalho realizado no Inovinter.

Participamos na Futurália em Março e na Ovibeja em Abril.

4. Qualidade

O SGQ está concebido e implementado, tendo sido obtida a certificação em dezembro de 2014. O INOVINTER encontra-se certificado, no âmbito da “Promoção e realização de projetos de formação, de intervenção social e prestação de serviços de consultoria e desenvolvimento organizacional”, seguindo as orientações da NP EN ISO 9001:2008.

A implementação do SGQ foi o culminar do processo iniciado em janeiro de 2011, pelo Conselho de Administração, no sentido de reestruturar os serviços, com o objetivo de aumentar a eficácia, agilizar processos e de delegar responsabilidades e, ainda, descentralizar, no sentido de melhorar a intervenção e a qualidade da formação realizada, de forma a corresponder às expectativas das partes interessadas e racionalizar recursos.

O SGQ, através da regulação dos processos, permite reduzir a incerteza operacional, pois estes combinam as atividades e os recursos que prosseguem a missão, a estratégia organizacional e a Política da Qualidade.

Com a implementação do SGQ, a gestão do Centro passou a estar focada na monitorização e regularização dos processos, o que permite a medição da sua capacidade para realizar os objetivos da qualidade e facilitar a identificação dos desvios e, por sua vez, promover a adoção de ações de melhoria e, necessariamente, melhoria da gestão.

O SGQ veio alterar substancialmente o paradigma do funcionamento, quer dos serviços, quer das equipas, privilegiando a responsabilização, a partilha e a melhoria constante do desempenho individual e da organização.

A análise ao SGQ permitiu identificar as melhorias que a sua implementação trouxe ao INOVINTER, bem como os pontos mais críticos e que necessitam de ser melhorados.

A implementação do SGQ mobilizou e envolveu toda a estrutura organizacional do Inovinter, aos mais diversos níveis hierárquicos, evidenciando-se a execução, de forma articulada entre Conselho de Administração, Direção, áreas de Apoio Técnico, Unidades, Delegações e Polos, de um conjunto de atividades em prol deste objetivo estratégico.

A atividade do Inovinter encontra-se estruturada em 10 processos, que se encontram identificados no Mapa de Processos. Foi aprovado e divulgado na Intranet, Internet e afixado nos painéis de informação existentes na Sede.

4.1. Política da Qualidade

A Política da Qualidade foi alvo de uma análise crítica pela Direção e pela Gestora da Qualidade, concluindo que a versão aprovada pelo Conselho de Administração (CA) em junho de 2013, se encontra adequada, eficaz e integradora em termos organizacionais.

4.2. Auditorias Internas e Externas

No ano de 2014 o Inovinter constituiu uma Equipa de Auditores Internos, compostos por 2 elementos, dotando-os de formação adequada – “Qualificação de Auditores Internos da Qualidade ISO 9001” - para o bom exercício das funções.

O Programa de Auditorias Internas aprovado para o ano de 2014 teve uma taxa de execução de 71,43%. Ficando a dever-se o desvio da meta definida, ao conjunto de ações que houve necessidade de desenvolver, para que a concretização do objetivo estratégico “Implementar o SGQ de acordo com a ISO 9001 e obter a certificação” fosse alcançado.

As Não Conformidades identificadas em sede de auditoria (interna e externa) encontram-se registadas e controladas no AQ11 – Tabela de Ações de Melhoria.

A Auditoria Interna Total ao SGQ realizou-se em outubro, tendo sido auditado: Sede (Lisboa), Delegação do Norte (Porto), Delegação do Centro (Coimbra), Polo de Braga e Polo de Gouveia, tendo sido

identificadas 14 Não Conformidades Menores e 8 Observações/Oportunidades de Melhoria, encontrando-se registadas e controladas no AQ11 – Tabela de Ações de Melhoria.

Em dezembro de 2014, das 14 Não Conformidades, 2 não foram alvo de ações corretivas, por se encontrarem controladas através do AQ13 – Plano de Análise de Dados, as restantes 12, que foram alvo de ações corretivas, 9 já se encontram concluídas. Das 8 Observações/Oportunidades de Melhoria identificadas, 2 não foram identificadas ações corretivas, pois as causas eram externas ao Inovinter, das restantes 6, 3 foram concluídas e 3 encontram-se em fase de resolução.

As Não Conformidades e Oportunidade de Melhoria identificadas nas Auditorias Externas realizadas no âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho (SHT), encontram-se também registadas e monitorizadas no SGQ, tendo em 2014 sido registadas 63 ocorrências, das quais 24 encontram-se concluídas e 36 aguardam resolução, algumas das quais estão dependentes da resposta da entidade que faz a prestação deste serviço.

As Auditorias de Concessão primeira e segunda fase foram realizadas em novembro e dezembro respetivamente. Foram identificadas na última auditoria 2 Não Conformidades, 3 Áreas Sensíveis e 6 Oportunidades de Melhoria. As ações corretivas foram identificadas e concluídas.

4.3. Satisfação dos Clientes e Partes Interessadas

A aferição e tratamento dos dados de satisfação dos clientes do Inovinter: Formandos/as, Empresas e Potenciais Formandos/as, encontram-se tratados e analisados no ponto 3 deste relatório e monitorizados através dos indicadores dos processos que constituem a atividade do Inovinter.

O Inovinter considera como Partes Interessadas: Órgãos Sociais, Parceiros Institucionais, Colaboradores/as e Fornecedores. A aferição e tratamento de dados da satisfação destes stakeholders, de uma forma quantitativa, não foi possível realizar no ano de 2014, prevendo-se em setembro de 2015 a aplicação de questionários de satisfação. Embora não existam dados quantitativos que demonstrem o grau de satisfação dos órgãos sociais, existem dados qualitativos e que se encontram evidenciados nas atas de reunião do Conselho de Administração.

4.4. Não Conformidades

No ano de 2014 foram registadas na Tabela de Ações de Melhoria 204 ocorrências, que tiveram a seguinte classificação e origem:

Origem/Classificação	N.º Não Conformidades	N.º Oportunidades de Melhoria	N.º Não Conformidades Potenciais
Interna	31		
Fornecedor	1		
Reclamação	2		
Auditoria	116	40	9
Sugestão de Melhoria		3	2
Pedido de Ação Preventiva			
Total	150	43	11

Quadro 3- Não Conformidades – Origem/Classificação

Das 204 Não Conformidades registadas, 42 não foram sujeitas a ações corretivas, uma vez que foram facilmente solucionadas e não colocavam em causa o funcionamento do SGQ. As restantes 162 NC, 97 já têm ações corretivas implementadas e fechadas. As restantes estão em fase de resolução, sendo que na sua maioria aguardam resposta de entidades externas ao Inovinter.

4.5. Indicadores de Desempenho do Processo

Os Indicadores de Desempenho identificados nas Fichas de Processos encontram-se agregados e monitorizados no documento AQ13 – Plano de Análise de Dados 2014. Este documento foi analisado pela Comissão da Qualidade, com o objetivo de avaliar a concretização das metas definidas, nas reuniões que realizou em abril e outubro de 2014 e, janeiro e fevereiro de 2015.

Das reuniões surgiram ações de melhoria a implementar no ano de 2015, por forma a permitir uma melhor monitorização de todo o Sistema.

A avaliação das metas definidas, para alguns indicadores, encontram-se registadas ao longo deste relatório, bem como no Relatório da Revisão pela Gestão (Relatório Anual de Atividades – Área da Qualidade).

No entanto, salientam-se os seguintes indicadores:

- “Qualificação dos fornecedores” do Processo PUG02 – Gestão de Recursos – no ano de 2014, 64,71% dos fornecedores aprovados obtiveram uma qualificação de nível A (>80%), ficando abaixo dos 75% definidos como meta para este objetivo. No entanto, no ano de 2015 prevê-se uma melhoria neste indicador, em consequência da comunicação da avaliação aos fornecedores com a indicação dos aspetos a melhorar;
- “Nº de ações de melhoria implementadas” do Processo PAQ09 – Avaliação e Melhoria - em 2014 foram realizadas mais 6 ações de melhoria face à meta definida para este indicador.

4.6. Concretização dos Objetivos Definidos

A 25 de Junho de 2014 o Conselho de Administração assumiu o compromisso em atingir os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades de 2014, tendo como ponto de orientação a Política da Qualidade já aprovada e divulgada.

A concretização dos objetivos, face ao definido, encontra-se relatada no Plano de Análise de Dados – Objetivos Estratégicos – 2014 e Plano de Análise Dados - 2014, que podem ser consultados em Intranet/Institucional/Qualidade/Planos de Análise de Dados.

4.7. Ações de Melhoria

No ano de 2014 foram implementadas as seguintes ações de melhoria:

Ações de Melhoria	Data de Implementação
Sessão Esclarecimento Implementação do SGQ por Unidade e Área Funcional	fev-14
Ação de Formação Interna - Implementação do SGQ no Inovinter	04-abr-14
Constituição da Equipa Verde	20-jan-14
Sensibilização Ambiental junto dos/as Colaboradores/as do Inovinter	
• Elaboração e Envio para os locais do Panfleto de Sensibilização - Papel das Mãos	29-jan-14
• Elaboração e Envio para os locais do Panfleto de Sensibilização - Impressão Consciente	30-01-2014



• Elaboração e Envio de mensagem de sensibilização ambiental a todos/as os/as colaboradores/as	21-abr-14
• Elaboração e Envio de mensagem de sensibilização ambiental à UQ para incorporar no Manual de Acolhimento e Integração dos/as formandos/as	21-abr-14
• Sensibilização ambiental à reciclagem do papel	09-mai-14
• Aquisição de canecas para todos/as os/as colaboradores/as – redução de consumo de copos plásticos	24-abr-2014
• Sensibilização ambiental à redução ao consumo de eletricidade	23-jun-14
Envio de 27 FAQ - SGQ a todos/as os/as colaboradores/as e disponibilização na Intranet	Set/Out -2014
Melhoria das funcionalidades do Help Desk e otimização do GO e documentos de suporte associados à informática	31-mar-2014
Redução da carga documental através da fusão e eliminação de alguns OF	2013/2014
No âmbito do processo Gestão da Bolsa de Técnicos foram definidos critérios mais objetivos sobre a gestão e a permanente atualização e manutenção da bolsa, bem como a atualizada a informação e os instrumentos de apoio às entrevistas de seleção	20-out-2014
Alargamento da utilização do <i>Training Server</i> à funcionalidade “Avaliação da Formação”	01-abr-2014
Aproveitar as potencialidades do Programa Primavera para o preenchimento das Fichas de Imobilizado, de uma forma mais completa	Iniciado em set-2014

Quadro 4 - Ações de Melhoria

5. Resultados Operacionais

5.1. Formação Profissional

5.1.1. Evolução Geral da atividade – análise do triénio (2012-2014)

Em 2014 executaram-se 530 ações de formação, igual número registado em 2012 e, comparativamente a 2013 verificou-se um crescimento de 12% no número de ações executadas.



Gráfico 4 - Formação Realizada 2012-2014

Relativamente ao número de formandos/as, em 2014 registaram-se 10.041 participantes, menos 5% do que no ano de 2012 e mais 10% do que em 2013. A média de formandos/as por ação de formação manteve-se praticamente inalterada de 2013 para 2014, com cerca de 19 formandos/as por ação.



Gráfico 5 - Número de formandos/as 2012-2014

Do total de 10.041 formandos/as que frequentaram a formação em 2014, as mulheres surgem novamente em maior número (6.991 em relação aos 3.050 homens), com uma representação percentual de cerca de 70% em relação ao total de formandos/as.

Esta tendência de predomínio do sexo feminino tem-se mantido crescente ao longo dos últimos anos, onde a percentagem de mulheres participantes em ações de formação rondou os 66% em 2012, 68% no ano de 2013 e 70% em 2014 (crescimento anual de cerca de dois pontos percentuais).

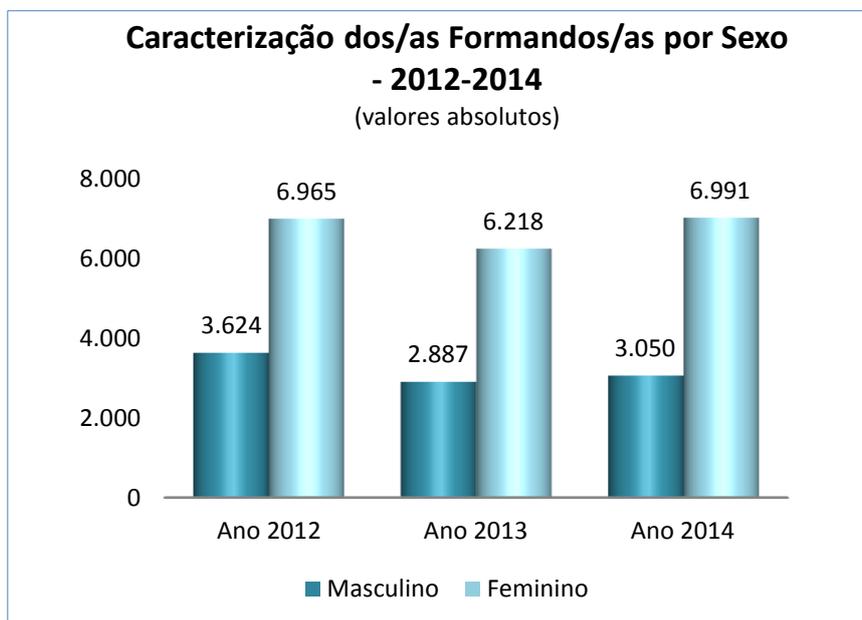


Gráfico 6 - Caracterização dos/as formandos/as por Sexo

Analisando o número de horas de formação executadas, verifica-se um crescimento deste indicador nos anos em análise, atingindo, em 2014, as 43.863 horas o que significa um crescimento de 58%, quando comparado com a execução de 2012, e de 9% face a 2013.



Gráfico 7 - Número de Horas de Formação 2012-2014

Esta tendência de crescimento é igualmente verificada no indicador referente ao volume de formação, onde se constata em 2014 um crescimento de 42% em relação às 485.573 horas de volume de formação apuradas em 2012 e de 4% quando comparado com o ano de 2013.

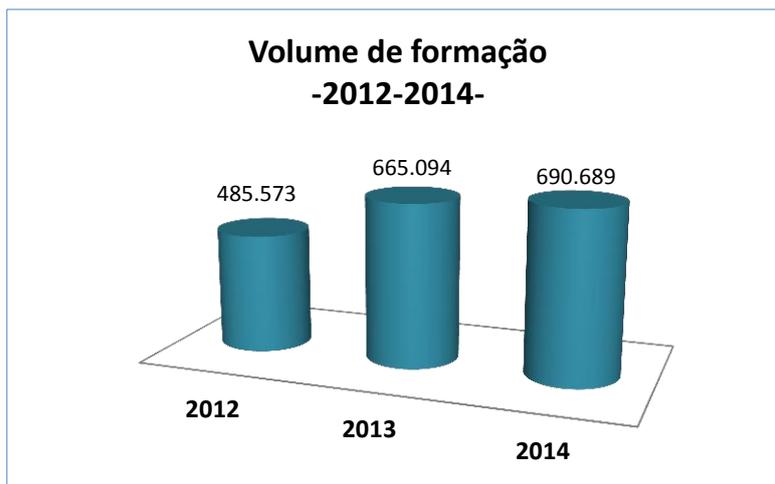


Gráfico 8 - Volume de Formação 2012-2014

Analisando os vários indicadores de execução física é possível obter as seguintes conclusões:

- Um aumento significativo no número de ações executadas de 2013 para 2014 (cerca de 12%);
- Um número médio de formandos/as por ação com tendência decrescente mas a estabilizar, passando de cerca de 20 formandos/as em 2012 para uma média próxima dos/as 19 formandos/as por ação nos anos de 2013 e 2014;
- Uma maior proporção de mulheres entre o número total de formandos/as, com uma tendência de crescimento em cerca de dois pontos percentuais em cada ano, passando de uma representatividade de 66% em 2012, para 68% em 2013 e 70% em 2014;
- Constatou-se um significativo crescimento em 2014, face aos anos de 2012 e 2013, dos indicadores horas e volume de formação;
- De uma média que rondava 52 horas executadas por ação de formação em 2012, registou-se um aumento para as 85 horas 2013 e um ligeiro decréscimo para as 83 horas em 2014;
- De um “contributo” médio de 46 horas de cada formando/a para o volume de formação em 2012, verificou-se um aumento para uma média de 73 horas em 2013 e um ligeiro decréscimo em 2014 para uma média de 69 horas;
- O rácio volume de formação/ação evidenciou um valor de 916 horas em 2012, aumentando para as 1.403 horas em 2013 e um, ainda que ligeiro, decréscimo para as 1.303 horas em 2014.

Os seguintes quadros apresentam os principais indicadores de execução física, relativos aos anos em análise, organizados de acordo com a modalidade de formação.

Ano 2012								
	Aprend.	EFA	F.C.RVCC	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	5	6	4	11	8	496	0	530
Nº de Horas	1.260	6.066	196	165	451	19.575	0	27.713
Volume	18.976	93.750	509	1.942	5.545	364.852	0	485.573
Homens	61	23	167	58	57	3.258	0	3.624
Mulheres	35	89	53	73	51	6.664	0	6.965
Total Formandos/as	96	112	220	131	108	9.922	0	10.589
Legenda: Aprend. – Sistema de Aprendizagem / EFA – Educação e Formação de Adultos / F.C. RVCC – Formação Complementar RVCC / F.C. – Formação Contínua (Extra CNQ) / F.F.P. – Formação de Formadores e Professores / F.M. – Formação Modular / F.I. – Formação para a Inclusão.								

Tabela 1 - Indicadores Físicos por modalidade - 2012

Ano 2013								
	Aprend.	EFA	F.C.RVCC	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	5	10	0	36	5	418	0	474
Nº de Horas	6.778	6.920	0	640	433	25.325	0	40.096
Volume	79.432,5	107.974	0	10.909,5	5.406	461.372	0	665.094
Homens	57	107	0	320	23	2.380	0	2.887
Mulheres	37	100	0	308	40	5.733	0	6.218
Total Formandos/as	94	207	0	628	63	8.113	0	9.105

Tabela 2 - Indicadores Físicos por modalidade - 2013

Ano 2014								
	Aprend.	EFA	F.C.RVCC	F.C.	F.F.P	F.M.	F.I.	Totais
Nº de Ações	5	9	0	32	2	480	2	530
Nº de Horas	7.223	6.257	0	472	186	29.375	350	43.863
Volume	64.577	79.735,5	0	6.534	2.232	530.954	6.656,5	690.689
Homens	33	88	0	175	13	2.724	17	3.050
Mulheres	21	49	0	285	11	6.592	33	6.991
Total Formandos/as	54	137	0	460	24	9.316	50	10.041

Tabela 3 - Indicadores Físicos por modalidade - 2014

Analisando os quadros em cima retiram-se as seguintes conclusões:

- O claro predomínio das ações de formação de curta duração, integradas na modalidade de Formações Modulares Certificadas - FMC (em 2012 representavam cerca de 94% do número total de ações, em 2013 atingiram os 88% e em 2014 os 91%) com a respetiva tradução nos restantes indicadores físicos;
- Em 2012 o volume associado às Formações Modulares Certificadas (FMC) representava 75% do volume de formação total e, em 2013, atingiu os 69% (ano onde se assistiu a um incremento do peso total do volume de formação associado aos cursos de longa duração - EFA, CEF e Aprendizagem - para cerca de 28%, em oposição aos 23% de 2012). Em 2014 verificou-se, novamente, uma maior representatividade de volume de formação associado às Formações Modulares Certificadas atingindo os 77%, sendo que o peso total do volume de formação associado aos cursos de longa duração - EFA, CEF e Aprendizagem - alcançou apenas os 21%;
- O decréscimo do número de ações de Formação de Formadores/as (em queda desde 2012);
- Com a extinção do Centro Novas Oportunidades em 2013, não existem indicadores físicos associados a essa atividade daí em diante;
- Em 2014 registaram-se as primeiras ações enquadradas na “Formação para a Inclusão”.

5.1.2. Resultados Globais da Atividade em 2014

5.1.2.1. Comparativo entre o previsto e realizado

Em 2014 realizaram-se 530 ações de formação, com a participação de 10.041 formandos/as, perfazendo 43.863 horas e um volume de 690.689 horas de formação.

No seguinte quadro procede-se à análise comparativa dos indicadores físicos apurados com o plano de formação inicial (indicadores físicos constantes no plano de atividades).

Indicadores Físicos 2014			
	Plano Inicial (1)*	Execução (2)	% (2) / (1)
Ações	527	530	101%
Formandos/as	9.628	10.041	104%
Horas	41.818	43.863	105%
Volume	757.621	690.689	91%
*dados obtidos do Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2014			

Tabela 4 - Indicadores Físicos - 2014

Comparando o Plano Executado com o Plano Inicial, os indicadores em análise atingiram os 101% no número de ações, 104% no indicador número de formandos/as, 105% no número de horas e 91% no volume de formação.

O principal fator explicativo para a taxa de execução inferior a 100% no indicador volume de formação prende-se com a quebra de volume inerente às desistências e/ou faltas dos/as formandos/as, ocorrências estas, usualmente superiores nos cursos de longa duração (EFA e Aprendizagem) e reforçado pela diferença temporal entre a elaboração do plano de atividades e a data efetiva de realização das ações.

Estes indicadores de execução são monitorizados durante o ano, ficando registado a sua evolução no AQ11 – Plano de Análise de Dados, por forma a serem analisados pela Comissão da Qualidade e, caso se verifique, serem implementadas ações de melhoria que permitam atingir as metas definidas, nomeadamente a alteração de datas ou locais de realização das ações de formação.

Também as alterações de datas e locais de realização das ações de formação são monitorizadas, no processo POF04 – Relação com o Cliente, através do indicador de desempenho “% de ações de formação em plano com alterações de datas e locais”, que permitiu aferir que foi na região sul que mais alterações efetuou ao longo do ano, justificando-se o facto com a constituição de novas parcerias com necessidades de formação diferentes das planeadas.

5.1.2.2. Caracterização dos/as formandos/as

Analisando a distribuição dos/as formandos/as por sexo constata-se uma maior representatividade de formandos/as do sexo feminino, com uma percentagem na ordem dos 70% o que vai claramente ao encontro da tendência observada em anos anteriores.



Gráfico 9 - Caracterização dos/as Formandos por sexo - 2014

No que se refere à caracterização dos/as formandos/as por estratos etários, observa-se que os escalões predominantes são os das idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos e os 35 e os 44 anos, com mais de metade do número total de formandos/as (cerca de 53%).

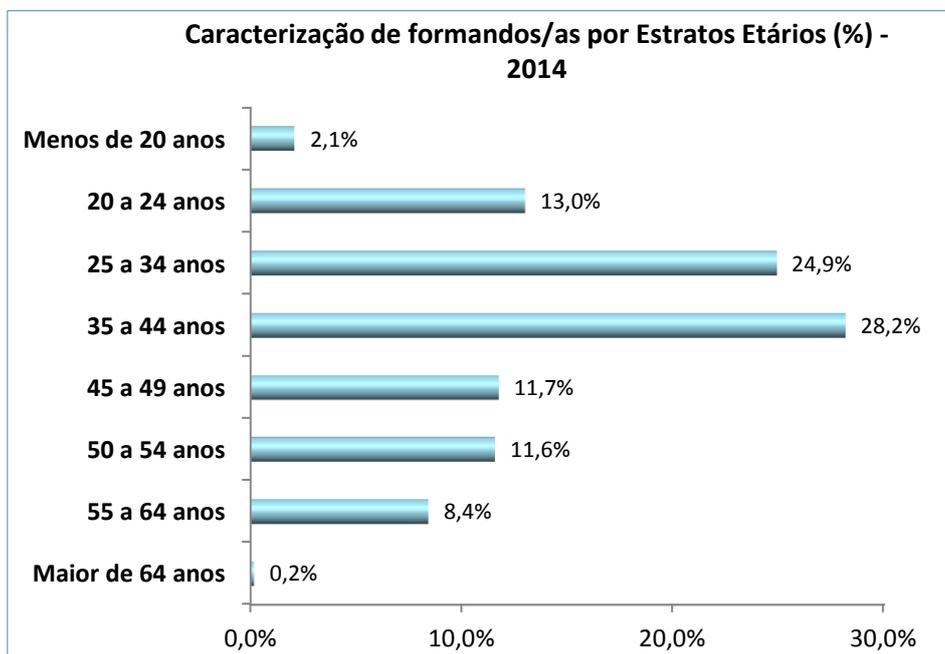


Gráfico 10 - Caracterização de formandos/as por Estratos Etários - 2014

Relativamente ao nível de escolaridade, verifica-se o claro predomínio de formandos/as com habilitações ao nível do Ensino Secundário (49,5%) e, embora com um menor peso percentual, do 3º Ciclo (com cerca de 30%).

Os/as formandos/as com o ensino superior representam 14,9% do número total de participantes nas ações de formação e, no sentido oposto, 5,4% têm habilitações literárias iguais ou inferiores ao 2º ciclo.

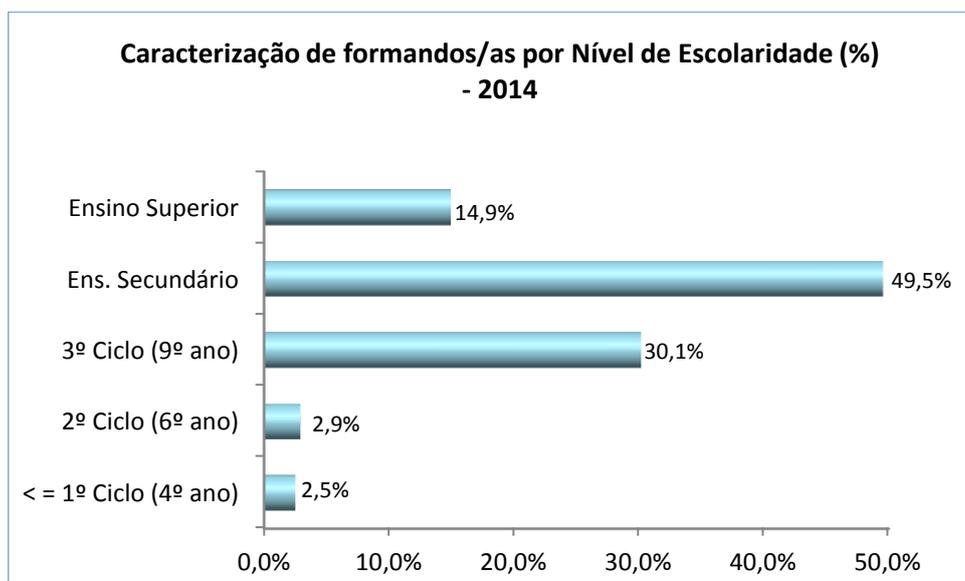
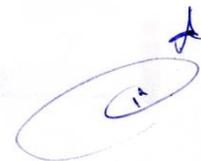


Gráfico 11 - Caracterização de formandos/as por nível de Escolaridade -2014



No que diz respeito à caracterização dos/as formandos/as tendo em conta a situação face ao emprego, observa-se um maior peso de formandos/as desempregados/as com uma percentagem de 52,7%, em relação aos 33,2% de formandos/as empregados/as.

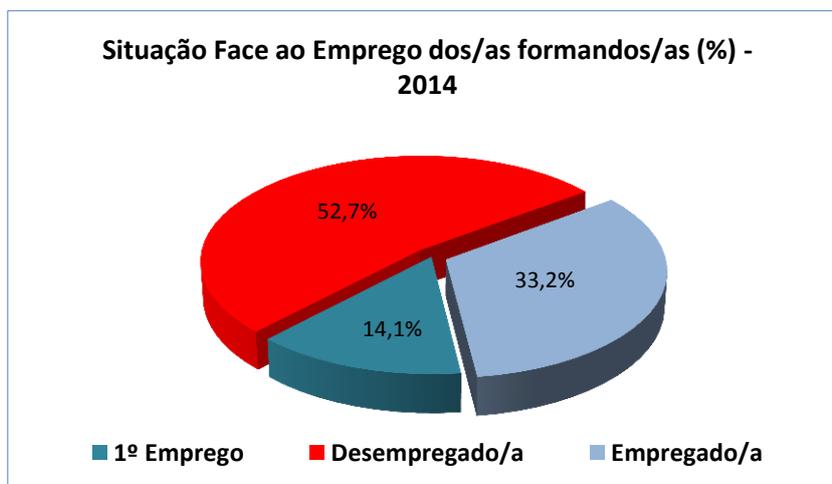


Gráfico 12 - Situação face ao Emprego dos/as formandos/as – 2014

O nível de escolaridade e situação face ao emprego são dois fatores a ter em conta na constituição das turmas, por forma a cumprir o perfil requerido para a ação de formação. O Inovinter ao longo do ano foi acompanhando a situação através do indicador “Nº de Candidatos/as sem perfil requerido para a ação de formação”, verificando-se uma tendência decrescente ao longo do ano, registando-se em dezembro 1,22% de casos não conforme. No ano de 2015 prevê-se que estas situações continuem a decrescer, através de ações de sensibilização junto dos intervenientes que fazem a seleção dos/as formando/as.

5.1.2.3. Áreas de Formação

A análise do número de ações de formação executadas em 2014 distribuídas por área de formação, permite destacar o predomínio de três áreas: Ciências Informáticas (16,4%), Comércio (10,9%) e Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (9,1%).

De realçar que 40% do total das ações executadas encontram-se associadas a áreas de formação com um peso individual pouco expressivo, denotando-se assim uma grande diversidade nas áreas de formação ministradas.

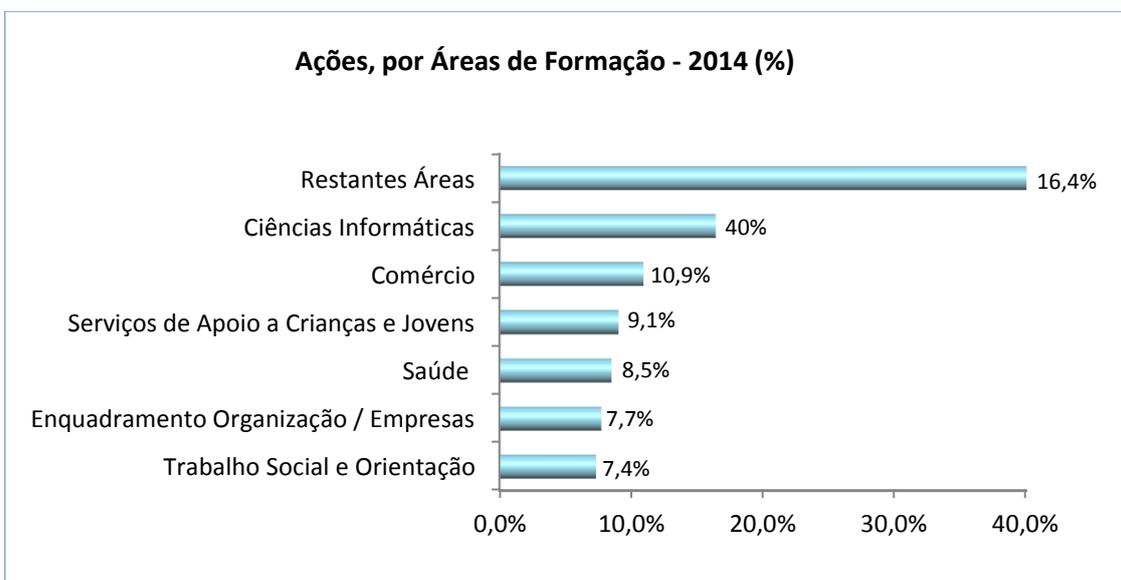


Gráfico 13 - % de Ações, por áreas de formação -2014

Tendo por base de análise o indicador volume de formação, verifica-se que as áreas com maior expressão são as Ciências Informáticas (11,4%) e Comércio (14,2%). Não obstante, torna-se evidente um grande equilíbrio no peso das áreas de Hotelaria e Restauração (7,1%), Trabalho Social e Orientação (7,2%), Audiovisuais e Produção dos Media (7,3%), Serviços de Apoio a Crianças e Jovens (7,4%) e Saúde (7,7%) perfazendo, no seu conjunto, um peso próximo dos 36,6%.

No gráfico em baixo verifica-se igualmente a grande dispersão de áreas de formação, sendo que áreas pouco expressivas em volume de formação, no seu conjunto, representam cerca de 37,8% do volume de formação total executado.

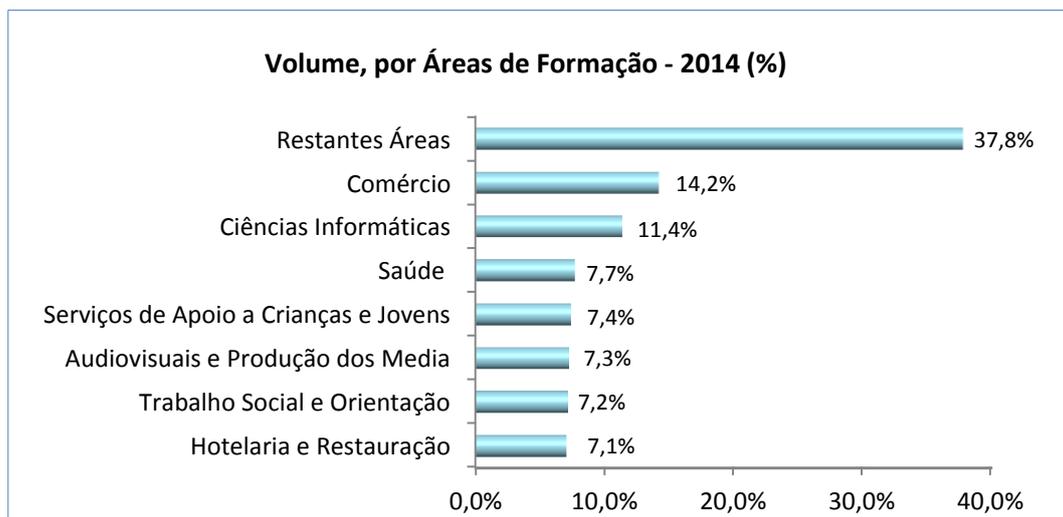


Gráfico 14 - % de Volume, por áreas de formação - 2014

5.1.3. Modalidades

Desagregando o número total de ações por modalidade de formação é possível verificar que as Formações Modulares representam aproximadamente 91% de todo o plano de formação executado.

As restantes modalidades têm uma reduzida expressão, com uma representatividade de 6% da Formação Contínua, proveniente essencialmente da formação realizada no âmbito dos projetos de cooperação com São Tomé e Príncipe, das ações em regime de prestação de serviços, seminários e formação interna e de cerca de 2% dos cursos EFA.

Ações de Formação, por Modalidade - Ano de 2014		
Modalidade	Nº Ações	%
Cursos de Aprendizagem	5	0,9%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	9	1,7%
Formação Contínua (Extra CNQ)	32	6,0%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	2	0,4%
Formação Modular	480	90,6%
Formação para a Inclusão	2	0,4%
Total de Ações	530	100%

Tabela 5 - Ações de Formação, por Modalidade - 2014

Observando a distribuição do número de formandos/as em 2014 por modalidade, as conclusões obtidas estão em linha com as reportadas no indicador anterior.



Formandos/as, por Modalidade - Ano de 2014		
Modalidade	Nº Formandos/as	%
Cursos de Aprendizagem	54	0,5%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	137	1,4%
Formação Contínua (Extra CNQ)	460	4,6%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	24	0,2%
Formação Modular	9.316	92,8%
Formação para a Inclusão	50	0,5%
Total de Formandos/as	10.041	100%

Tabela 6 - Formandos/as, por Modalidade - 2014

Analisando a distribuição dos resultados nos indicadores horas e volume de formação, constata-se o predomínio das Formações Modulares Certificadas (com 67% e 76,9% respetivamente) e, em relação aos Cursos de Aprendizagem e EFA, de 30,8% e 20,8%, respetivamente.

Horas de formação, por Modalidade - Ano de 2014		
Modalidade	Horas de formação	%
Cursos de Aprendizagem	7.223	16,5%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	6.257	14,3%
Formação Contínua (Extra CNQ)	472	1,1%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	186	0,4%
Formação Modular	29.375	67,0%
Formação para a Inclusão	350	0,8%
Total de Horas	43.863	100%

Tabela 7 - Horas de formação, por Modalidade - 2014

Volume de formação, por Modalidade - Ano de 2014		
Modalidade	Volume de formação	%
Cursos de Aprendizagem	64.577	9,3%
Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA)	79.735,5	11,5%
Formação Contínua (Extra CNQ)	6.534	0,9%
Formação de Formadores (inicial e Continua)	2.232	0,3%
Formação Modular	530.954	76,9%
Formação para a Inclusão	6.656,5	1,0%
Total de Volume	690.689	100%

Tabela 8 - Volume de formação, por Modalidade - 2014

De salientar que, apesar da carga horária associada aos cursos de Aprendizagem representar um total de cerca de 17% do número total de horas executadas, o respetivo peso inerente ao volume de formação executado desce para um valor próximo dos 9%, o que traduz a maior propensão destas ações para perdas de volume associadas a desistências e/ou faltas.

5.1.3.1. Cursos de Aprendizagem

No ano em análise, no âmbito da tipologia 1.1 - Sistema de Aprendizagem, há a registar a realização de 5 cursos, contemplando um total de 54 formandos/as, 7.223 horas de formação e um volume de formação de 64.577 horas, distribuídos pelas diversas regiões de acordo com o seguinte quadro.

Cursos de Aprendizagem – Ano de 2014					
Região	Delegação / Polo	Designação da Ação de Formação	Formandos/as	Horas Total	Volume Total
Norte	Braga	Técnico/a Comercial	11	1.330	12.300
Centro	Coimbra	Técnico(a) de Multimédia	9	1.417	9.592
Alentejo	Moura	Técnico/a de Montagem de Sistemas Solares Fotovoltaicos	7	1.483	9.413
	Vila Viçosa	Técnico/a de Mesa e Bar	16	1.593	20.660,5
Algarve	Vila Real Sto António	Técnico/a de Mesa e Bar	11	1.400	12.611,5
TOTAL			54	7.223	64.577

Tabela 9 - Cursos de Aprendizagem - 2014

5.1.3.2. Cursos EFA

O próximo quadro apresenta a distribuição dos diversos indicadores físicos apurados por Região e Delegação/ Polo, considerando a possibilidade de enquadramento nas candidaturas ao POPH, na tipologia de intervenção 2.2 – Cursos de Educação e Formação de Adultos.

No ano em análise, não existiram candidaturas neste âmbito. Apesar desse facto, registou-se a realização de 9 cursos, contemplando um total de 137 formandos/as, 6.257 horas de formação e um volume de formação de 79.735,5 horas, distribuídos pelas diversas regiões.

Cursos EFA – Ano de 2014					
Região	Delegação/ Polo	Designação da Ação	Formandos/as	Horas Total	Volume Total
Norte	Porto	Técnico(a) de Multimédia	16	910	14.213
	Viana do Castelo	Técnico/a de Informática - Gestão e Instalação de Redes	16	963	13.980
Centro	Coimbra	Assistente familiar e de apoio à comunidade	13	126	1.549
		Curso de Educação e Formação de Adultos	15	490	4.980,5
		Empregado/a Comercial	12	862	8.604
	Covilhã	Técnico(a) de Multimédia	14	934	11.951
LVT	Lisboa	Assistente Administrativo/a	13	159	898
		Técnico/a Auxiliar de Saúde	22	599	6.627
Alentejo	Vendas Novas	Técnico/a de gestão da produção da indústria da cortiça	16	1.214	16.933
TOTAL			137	6.257	79.735,5

Tabela 10 - Cursos EFA – 2014

5.1.3.3. Formação Modular Certificada

O próximo quadro apresenta a distribuição dos diversos indicadores físicos apurados, por Região e Delegação/ Polo, considerando a possibilidade de enquadramento nas candidaturas ao POPH, na tipologia de intervenção 2.3 - Formações Modulares Certificadas.

Nesta medida executaram-se 426 ações, 8.234 formandos/as, 20.475 horas e 375.095,5 horas de volume de norte a sul de Portugal.

Formação Modular Certificada – Ano de 2014					
Região	Delegação/ Polo	Ações de Formação	Formandos/as	Horas Total	Volume Total
Norte	Braga	21	435	1.325	27.532,5
	Porto	63	1.281	3.650	69.475
	Viana do Castelo	22	445	1.400	26.582
Centro	Castelo Branco	19	307	675	10.587
	Coimbra	58	1.004	2.300	34.711,5
	Covilhã	29	551	1.025	18.327
	Gouveia	20	332	800	12.499,5
	Guarda	14	232	600	9.806
LVT	Lisboa	11	186	375	5.711
Alentejo	Beja	30	553	1.450	26.625
	Moura	26	514	1.275	23.670,5
	Vendas Novas	36	770	2.100	42.639
	Vila Viçosa	46	982	2.200	42.241,5
Algarve	Vila Real de Santo António	31	642	1.300	24.688
TOTAL		426	8.234	20.475	375.095,5

Tabela 11 - Formação Modular Certificada - 2014

O Alentejo, com 2.819 formandos/as, 7.025 horas de formação e um volume de formação 135.176 horas é a região que apresenta a maior execução física, sendo que a região Centro é a que apresenta um maior número de ações realizadas.

A Delegação do Porto é o local que apresenta a maior execução, seguida pela Delegação de Coimbra. Em sentido inverso, os polos de Lisboa, Guarda, Castelo Branco e Covilhã são os locais que apresentam, em termos absolutos, uma menor execução física.

5.1.3.4. Formação para a Inclusão

Em 2014 realizaram-se duas ações no âmbito do programa “Formação para a Inclusão”, abrangendo um total de 50 formandos/as, 350 horas e um volume de 6.656,5 horas de formação.

Formação para a Inclusão – Ano de 2014					
Região	Delegação/ Polo	Designação da Ação	Formandos/as	Horas	Volume
Norte	Braga	Programa de Formação em Competências Básicas - Leitura e Escrita (3)	30	150	4.150
LVT	Lisboa	Programa de Formação em Competências Básicas (2)	20	200	2.506,5
TOTAL			50	350	6.656,5

Tabela 12 - Formação para a Inclusão – 2014

5.1.3.5. Programa “Vida Ativa”

Tendo em vista a inserção na vida “ativa” de formandos/as desempregados/as, subsidiados/as ou não, maiores de 18 anos, registados/as nos Serviços de Emprego do IEFP,IP, o Inovinter realizou, no âmbito desta medida, no ano de 2014 um total de 48 ações de formação, abrangendo 930 formandos/as, 8.125 horas e um volume de 137.731 horas de formação, distribuídas pelas diversas regiões de Portugal Continental.

Programa “Vida Ativa” – Ano de 2014					
Região	Delegação/ Polo	Ações de Formação	Formandos/as	Horas Total	Volume Total
Norte	Braga	9	198	1.525	29.917,5
	Porto	4	80	800	14.015,5
	Viana do Castelo	2	40	400	6.929,5
Centro	Castelo Branco	1	16	200	2.945,5
	Coimbra	8	162	1.600	27.688
	Covilhã	1	20	200	2.888
LVT	Lisboa	11	195	1.000	15.341,5
Alentejo	Beja	2	34	400	6.119,5
	Moura	4	75	800	14.004
	Vendas Novas	2	34	400	5.823
	Vila Viçosa	2	42	400	7.215
Algarve	Vila Real de Santo António	2	34	400	4.844
TOTAL		48	930	8.125	137.731

Tabela 13 - Programa "Vida Ativa" - 2014

5.1.3.6. Português Para Todos

Pelo quinto ano consecutivo, o Inovinter submeteu uma candidatura ao Programa “Português Para Todos” (PPT), com o objetivo de levar à prática a realização de ações de formação em português básico – nível A1 + A2 - destinadas exclusivamente a imigrantes residentes legais em território português.

Este programa visa facultar à população imigrante residente em Portugal o acesso a um conjunto de conhecimentos indispensáveis a uma inserção de pleno direito na sociedade portuguesa, promovendo a capacidade de expressão e compreensão da língua portuguesa e o conhecimento dos direitos básicos de cidadania.

A maioria dos/as participantes deste programa trabalham ou residem no eixo Martim Moniz – Areeiro e áreas adjacentes, beneficiando da proximidade geográfica entre os seus locais de trabalho e residência e o Polo de Lisboa do Inovinter, local onde se realizaram as ações de formação.

Estes percursos formativos são constituídos por referenciais de formação publicados no Catálogo Nacional de Qualificações, compreendendo as seguintes Unidades de Formação de Curta Duração de 25 horas: Eu e a minha rotina diária; Hábitos alimentares, cultura e lazer; O corpo humano, saúde e serviços; Eu e o mundo do trabalho; O meu passado e o meu presente; Comunicação e vida em sociedade.

Atuando em parceria com o Centro Nacional de Apoio ao Imigrante, responsável pela divulgação e agregação de inscrições para as ações, em 2014 o Inovinter realizou quatro percursos de formação perfazendo um total de 600 horas, ações que abrangeram um total de 118 formandos/as, tendo sido contabilizado um volume de formação de 15.387 horas.

Com uma taxa de reprovação de 3,4% e de desistência de 9,3%, a iniciativa permitiu certificar um total de 107 formandos/as.

5.1.3.7. Formação nas Aldeias

Tendo como objetivo a deslocalização das ações de formação de forma a abranger uma área mais vasta do território nacional, o Projeto “Formação nas Aldeias” visa o desenvolvimento de ações em pequenas/médias localidades e, por norma, afastadas dos grandes centros urbanos.

Em 2014 executaram-se, no âmbito deste projeto, 101 ações de formação em 39 locais distintos, abrangendo 2.047 formandos/as.

Realizaram-se 5.542 horas de formação e 106.613 horas de volume de formação, tal como se pode aferir nos quadros em baixo.

Formação nas Aldeias 2014 – Região Norte				
Localidade	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Aboim da Nóbrega	1	19	50	938
Arcozelo	1	23	50	1.097
Campo	2	42	50	1.028
Madalena	4	80	175	3.333
Maximinos	1	24	75	1.716
Prado - Vila Verde	1	30	150	4.150
Terras de Bouro	1	24	125	2.255
Valadares - Vila Nova de Gaia	1	16	50	738
Valbom	5	95	200	3.649,5
Vila Verde	2	46	250	5.689,5
Vilar de Andorinho	14	310	825	16.135
Total	33	709	2.000	40.729

Tabela 14 - Formação nas Aldeias – 2014 – Região Norte

Formação nas Aldeias 2014 – Região Centro				
Localidade	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Aldeia de Santo Estevão	2	38	100	1.866,5
Aldeia de Souto da Casa	4	78	100	1.818
Caria	2	40	100	1.893
Lousã	3	50	150	2.130,5
Serpins	2	7	42	102
Total	13	213	492	7.810

Tabela 15 - Formação nas Aldeias – 2014 – Região Centro

Formação nas Aldeias 2014 – Região Alentejo				
Localidade	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Alandroal	3	60	100	1.783
Alfundão	1	20	50	982
Amareleja	3	49	450	7.323
Avis	1	18	200	3.400
Barrancos	1	20	50	1.000
Bencatel	2	45	75	1.635
Cabeça Gorda	4	81	150	3.074
Faro do Alentejo	1	19	50	947
Foros de Vale de Figueira	1	22	50	1.091
Lavre	1	20	50	965
Outeiro - Reguengos de Monsaraz	2	40	100	1.889
Salvada	2	39	75	1.500
Santa Clara de Louredo	1	19	50	946
Santa Maria - Estremoz	1	20	25	465
Santo Aleixo - Monforte	6	135	250	5.055,5
São Manços	8	175	375	8.200
Selmes	1	14	50	648
Sobral da Adiça	4	81	350	6.222
Vila Verde de Ficalho	1	22	200	4.210
Total	44	899	2.700	51.335,5

Tabela 16 - Formação nas Aldeias 2014 - Região Alentejo

Formação nas Aldeias 2014 – Região Algarve				
Localidade	Ações	Formandos/as	Horas	Volume
Altura	4	87	125	2.627
Luz - Tavira	1	19	25	457,5
Monte Gordo	2	39	50	824
Santa Luzia	4	81	150	2.830
Total	11	226	350	6.738,5

Tabela 17 - Formação nas Aldeias 2014- Região Algarve

5.1.4. Projetos de Intervenção Social – PIS

O Projeto Trampolim encontra-se monitorizado no processo POF06 – Gestão de PIS, que permite ao Inovinter acompanhar as metas definidas para os indicadores do processo e atuar, caso se verifique algum desvio, propondo ações de melhoria.

Os restantes projetos, em 2015, também passarão a ser monitorizados no POF06 – Gestão de PIS, permitindo assim, o acompanhamento dos objetivos definidos para cada projeto, por forma a garantir o cumprimento do que é pedido ao Inovinter, quer como entidade interlocutora, quer como entidade parceira do projeto.

5.1.4.1. Programa Escolhas – Trampolim

O Projeto Trampolim surge na 2.ª Geração do Programa Escolhas em 2004. Estando atualmente na 5.ª Geração (Trampolim E5G), funciona com o seguinte Consórcio: Câmara Municipal de Coimbra (entidade



promotora); CASPAE 10 (entidade gestora); CPCJ de Coimbra; IPDJ, I.P. ; Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel; Agrupamento de Escolas Coimbra Centro; União de Freguesias Eiras e S. Paulo de Frades; Inovinter; Cearte e Cáritas Diocesana de Coimbra.

A sua intervenção centra-se no Planalto do Ingote (Bairros da Rosa e Ingote) e Centro de Estágio Habitacional em Coimbra, tendo como principais destinatários/as as crianças e jovens de idades compreendidas entre os 6 e os 24 anos.

Para o alcance do seu principal objetivo de “Promover a capacitação para inserção na vida ativa e participação cívica” são desenvolvidas atividades regulares e pontuais com as crianças, jovens e as suas famílias, as quais estão divididas de acordo com as seguintes medidas:

- Medida I – Inclusão Escolar e Educação Não Formal
- Medida II – Formação Profissional e Empregabilidade
- Medida III – Dinamização Comunitária e Cidadania
- Medida IV – Inclusão Digital
- Medida V – Empreendedorismo e Capacitação dos Jovens

É na medida 2 – Gabinete de Apoio ao emprego e formação que o Inovinter intercede com a responsabilidade de diagnosticar e encaminhar os jovens e as suas famílias para ofertas formativas mais adequadas à sua situação escolar e profissional. O Gabinete de Apoio ao Emprego e à Formação (GAEF) visa a integração de jovens e adultos participantes no projeto em cursos de formação profissional e em emprego.

Nesta atividade, foram acompanhados um total de 36 participantes (3 diretos e 33 indiretos), número bastante inferior ao total de 65 participantes previsto e aos 88 acompanhados em 2013, traduzindo-se numa taxa de concretização de 55,38%. Esta discrepância deve-se ao facto de ter havido um aumento do nº de candidatos/as na retificação ao plano inicial.

Os/as candidatos/as a formandos/as têm sido encaminhados/as para diversas ações de formação, de acordo com as tipologias, respetivas áreas de formação e no que concerne à cedência de respostas formativas e de emprego disponíveis.

Os/as participantes desta atividade são, na sua maioria, crianças/jovens e participantes pertencentes à categoria “outros”, do sexo masculino, com idade superior a 25 anos e com habilitações literárias ao nível do 4º ano.

5.1.4.2. Núcleo de Intervenção Social – RSI/Segurança Social

O Núcleo local de inserção (NLI) do Concelho de Coimbra trabalha com uma equipa técnica afeta ao Centro Distrital, quatro acordos atípicos/IPSS e um Protocolo de RSI celebrado com a Cáritas Diocesana de Coimbra, composto por uma equipa multidisciplinar.

A estratégia do NLI passa pela adoção de medidas transversais ao objetivo da Rede Social de Coimbra, tendo por base as prioridades definidas no PNAI, e enquadra-se no âmbito da assinatura de Protocolo de compromisso celebrado entre o ISS, IP e o Município de Coimbra representado pelo CLAS de Coimbra para desenvolvimento de um Contrato Local de Desenvolvimento Social com início a 1 de Março de 2014 e fim em 17 de Julho de 2015, cuja Entidade Coordenadora da parceria é a Obra De Promoção Social do Distrito de Coimbra.

O referido Contrato tem por objetivo melhorar a qualidade de vida dos cidadãos de Coimbra, promovendo a inclusão social dos cidadãos, numa intervenção multisectorial e integrada, através de ações a executar em parceria, de forma a combater o desemprego e a pobreza persistente e a exclusão social em ações de combate ao desemprego e a perda de rendimentos das famílias.

O projeto estrutura-se em 4 eixos de Intervenção:

- **Eixo de Intervenção 1** - Emprego, Formação e Qualificação;
- **Eixo de Intervenção 2** – Intervenção Familiar e Parental, preventiva da pobreza infantil;

- **Eixo de Intervenção 3** – Capacitação da Comunidade e das Instituições;
- **Eixo de Intervenção 4** – Outras áreas de Intervenção.

Saliena-se que no âmbito do trabalho de articulação com o CLDS+ de Coimbra estão inscritas ações desenvolvidas maioritariamente no eixo 1 e eixo 2.

Neste contexto está previsto realizar ações referentes ao Eixo 1:

- Criação de uma incubadora social de emprego;
- Conceção e dinamização do Gabinete de formação e empreendedorismo – “+ Esperança + Empreendedor + Emprego”.

Concretamente no âmbito do Eixo 2 está prevista a implementação e criação de um Centro de Recursos.

Sendo a população beneficiária de RSI uma das mais afetadas pelas questões do desemprego, a estreita articulação entre a equipa CLDS+ e a Segurança Social assume igualmente um carácter facilitador da intervenção que se pretende vir a desenvolver.

O Desenvolvimento Social (DS) e o Plano Social de Desemprego (P.S.D.) de Coimbra permitiram analisar os principais problemas existentes no Concelho e verificar a evolução registada, o CLDS+ contribuirá para a sua minimização/ resolução. O desemprego e a perda de rendimentos das famílias são transversais às diversas áreas identificadas agudizando os problemas existentes, ambos criam efeitos psicológicos, familiares/sociais significativos, que afetam as famílias.

Constatou-se que a baixa qualificação escolar e profissional da população são ainda um condicionante na reprodução da pobreza e na persistência do fenómeno da exclusão social, existindo um elevado número de famílias carenciadas/ disfuncionais, fruto das baixas qualificações, reduzidas competências e desemprego.

Efetuada uma análise sobre os domínios sobre os quais é efetuada este plano, identifica-se a necessidade de intervenção ao nível do Emprego / desempregados/ Beneficiários de RSI, e a Intervenção Familiar e Parental torna-se fundamental, porquanto a população se apresenta com baixa escolaridade, sendo o destaque para o apoio psicossocial, o apoio à aquisição de competências, e o apoio no exercício da cidadania.

Passa também pela articulação com estruturas de formação/emprego, saúde, educação, habitação, sem abrigo e Instituições Sociais (IPSS) parceiras.

Tendo em conta a atual conjuntura económica e social, bem como a análise diagnosticada dos novos agregados, surgem-nos indicadores de tipo diferente que configuram a necessidade de serem equacionadas outras metodologias, o NLI de Coimbra propôs para o ano de 2014 e 2015:

- Ações dirigidas ao desenvolvimento de competências que se adaptem às novas características e realidades dos perfis agora emergentes, nomeadamente como resultado do aumento do desemprego, do sobre endividamento das famílias e o do crescente número de população imigrante que recorre ao RSI.
- É considerada insuficiente a oferta de formação profissional, sendo necessário informar as entidades promotoras de formação profissional da necessidade de adequação da formação às características dos beneficiários.

Neste sentido o INOVINTER assumiu a responsabilidade de fazer o acompanhamento e encaminhamento dos/as candidatos/as do RSI para as ofertas mais indicadas nas várias instituições da região através de sessões de esclarecimento sobre as ofertas formativas e inserção de candidatos nas suas ofertas formativas.



Objetivos	Indicadores de avaliação	%
Até 31-12-2014 integrar beneficiários de RSI em Ações de formação no Inovinter que confirmam grau de escolaridade ou em formação qualificante.	Nº de Beneficiários encaminhados para frequentar Ações de formação /N.º de beneficiários com grau de escolaridade e obtenção de certificação.	80
Até 31-12-2014 promover o aumento do nível de qualificação dos beneficiários de RSI, com acordo na área da formação desenvolvendo competências profissionais e sociais com vista a melhorar as capacidades para o emprego.	Nº de Beneficiários encaminhados para frequentar ações de formação / Nº de ações realizadas.	30

Tabela 18 - Objetivos e Indicadores de Avaliação - Beneficiários RSI

O INOVINTER pretende manter os mesmos indicadores para 2015.

A contratualização de ações no âmbito do Contrato de Inserção/RSI é o objetivo central de todos os Técnicos/ parceiros NLI, desenvolvendo e implementando práticas que concorram para a plena integração dos beneficiários RSI e respetiva autonomização da medida.

5.1.4.3. Microninho

A Associação de Desenvolvimento Social e Cultural dos Cinco Lugares (ADSCCL) possui como área de intervenção a exclusão social, motivo pelo qual definiu grupos alvo de intervenção prioritários dadas as características locais:

1. Famílias em situação de fragilidade social e Crianças e Jovens em situação de risco ou perigo;
2. Minorias étnicas e migrantes;
3. Seniores;
4. Empreendedorismo inclusivo:
 - 4.1 Criação em projeto-piloto Microninho - de incubadora social - para incubação de micronegócios para pessoas em situação potencial ou efetiva de risco social com acompanhamento multidisciplinar e ancorado no princípio do desenvolvimento local sustentável e inclusivo.

O MicroNinho, incubadora social, foi alvo de financiamento por parte da EDP solidária por ser um projeto de Inovação contando com parceiros como o INOVINTER, a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, a Junta de Freguesia da Lousã, o Microcrédito, o IEF, IP entre outros.

O INOVINTER tem colaborado desde 2013 com este projeto tendo já realizado formação de empreendedorismo, liderança e motivação de equipas, Línguas, Imposto sobre o rendimento e ainda um percurso de 200 horas em 2015 para novos empreendedores.

A formação tem sido adjudicada de acordo com as necessidades do projeto tendo em conta o perfil dos/as destinatários/as que estão a criar o seu próprio emprego sendo que alguns estão já em fase de teste.

Podemos ver projetos como o pão da serra da Lousã que pretende divulgar os produtos endógenos da região da Serra da Lousã, a Quinta da Anita com produtos biológicos, o Apoio a idosos, entre outros.

5.1.4.4. Projeto “Horta do Saber”

Dando continuação ao trabalho iniciado em 2013, o Inovinter, em parceria com o Centro Comunitário da Cruz Vermelha, na Vila de Prado – Vila Verde, realizou ações de formação junto dos utentes do mesmo Centro Comunitário, de modo a continuar a dar apoio ao projeto da “Horta do Saber”. Concretizada a parte de preparação do solo e construção da horta, passou-se agora para a fase produção e manutenção dos 16 talhões.

Foi proporcionado um curso de 200 horas do referencial “Operador/a Agrícola” a 25 homens e mulheres pertencentes a agregados familiares que já colaboram na Horta do Saber ou que estariam como agregados familiares candidatos a colaborar na horta.

Como resultado, já há produção para própria subsistência e alguma para a própria Cruz Vermelha. Ainda não se chegou ao objetivo da produção necessária para venda, mas caminha-se a largos passos para esse objetivo.

Uma vez mais, as sessões de formação estipularam momentos em sala e momentos de formação nos terrenos da horta comunitária, promovendo sempre a agricultura biológica e o empreendedorismo.

5.1.4.5. Projeto T3TRIS – “Mulheres Ciganas”

Enquadrado no programa “Escolhas”, o projeto T3TRIS - 5ª geração do Centro Cultural e Social Santo Adrião e o Inovinter desenvolveram a realização de mais um percurso de 200 horas do referencial “Costureiro/a Modista” para mulheres das comunidades ciganas da cidade de Braga.

Após a realização de 375 horas de formação em 2013, estas 200 horas em 2014 vieram reforçar as competências destas futuras empreendedoras. O objetivo seguinte será ajudar as formandas a criar o seu atelier, criando assim o seu próprio emprego.

5.1.5. Cooperação para o Desenvolvimento (São Tomé e Príncipe)

O projeto surge no contexto dos laços de amizade e de cooperação existentes entre a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP – IN) e a Organização Nacional dos Trabalhadores de São Tomé e Príncipe – Confederação Sindical (ONTSTP – CS) e das relações bilaterais entre Portugal e São Tomé e Príncipe, no quadro da cooperação e amizade construída por laços histórico-culturais entre os dois povos.

Deste modo, o projeto tem como objetivo a realização nos anos de 2013 e 2014, de diversas ações de formação e seminários na cidade de São Tomé, identificadas pela ONTSTP-CS e articulada a sua execução com o Inovinter (enquanto entidade formadora), pretendendo dar resposta às necessidades efetivas de formação local, valorizar o conhecimento, a tecnologia e a inovação, bem como promover a coesão social, por via do reforço das condições de empregabilidade e da adaptabilidade.

Destinado aos quadros sindicais da ONTSTP-CS, foram realizados três seminários em 2014, o de “Direito Laboral” em janeiro, de “Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho” em abril e em novembro o seminário de “Igualdade de Oportunidades”, perfazendo um total de 54 horas e com a participação de 84 formandos/as.

Ainda no ano de 2014 foram realizadas sete ações de formação, com a frequência de 103 formandos/as e perfazendo um total de 210 horas.

No âmbito deste projeto foram contabilizados um total de 187 formandos/as, 264 horas e um volume de formação de 4.401 horas.

Os relatórios de avaliação do projeto elaborados pelo Inovinter e que têm por base os questionários de avaliação da ação e do/a formador/a, aplicados junto dos/as formandos/as, e o relatório do/a formador/a, refletem transversalmente uma avaliação globalmente muito positiva, quer na avaliação do desempenho dos/as formadores/as intervenientes quer em diversos itens de avaliação da própria ação.

Aspetos relacionados com as instalações e o equipamento disponível receberam um maior número de observações menos positivas destacando-se também alguns comentários que evidenciam a necessidade/interesse na realização de mais formação e de uma maior carga horária.

5.1.6. Projetos Europeus – BEST VET

No âmbito do programa europeu Leonardo da Vinci e da ação Transferência de Inovação, decorreu o projeto “Best VET” no período de Outubro de 2012 a Outubro de 2014, contando com uma parceria de entidades que operam ao nível da educação e formação na Europa, nomeadamente:



- Engineers Ireland (Irlanda) – Coordenação do projecto
- County Louth Vocational Education Committee (Irlanda)
- INOVINTER (Portugal)
- CONFEDERACIÓN ESPAÑOLA DE CENTROS DE ENSEÑANZA (Espanha)
- EUROFORM (Itália)
- Norton Radstock College (Reino Unido).

Os objetivos gerais do projeto consistiram na:

- Transferência de competências da Engineers Ireland para os restantes parceiros;
- Preparação dos profissionais de Educação e Formação Profissional em cada país parceiro para mudanças pedagógicas, tais como a utilização do método de Mentoria, de Contratos de Aprendizagem e de plataformas TI para a Gestão da Aprendizagem.

Ao longo dos dois anos de realização, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

a) Seminários

- Lisboa: Novembro 2012. Temática: Mentoria.
- Dublin: Março 2013. Temática: Contratos de Aprendizagem.
- Bristol: Junho 2013. Temática: Plataformas *Online* de Gestão das Aprendizagens.
- Madrid: Setembro 2013. Temática: Implementação do projeto.
- Itália: Abril 2014. Temática: Avaliação final.

b) Ações-piloto

- Dez 2012-Fev 2013. Âmbito: experimentação do método de Mentoria.
- Mar 2013-Mai 2013. Âmbito: experimentação da aplicação do Contrato de Aprendizagem.
- Jun 2013-Set 2013. Embora estivesse prevista a experimentação de Sistemas de Gestão da Aprendizagem, esta ação foi dispensada já que todos os parceiros do projeto dispõem deste tipo de plataformas (nomeadamente a Moodle).

c) Implementação do Projeto

Período de implementação: Outubro de 2013 a Março de 2014.

Objetivos: implementar em cada entidade parceira as três vertentes do projeto (Mentoria, Contratos de Aprendizagem; Sistema de Gestão da Aprendizagem).

Objetivo de implementação no INOVINTER:

“Proporcionar um processo de integração para novos/as Formadores/as e de desenvolvimento profissional para todos/as os/as Formadores/as do INOVINTER.”

Resultados esperados no INOVINTER:

- Os/As Mentorados/as serão capazes de...
 - Refletir e identificar áreas de desenvolvimento profissional e de reforço das suas competências.
 - Definir um plano de ação com vista à melhoria da sua prática profissional.
 - Planear e adequar a sua prática profissional ao contexto do INOVINTER.
 - Utilizar a plataforma Moodle para gestão das aprendizagens.



- Os/As Mentores/as serão capazes de...
 - Aplicar o método da mentoria na sua prática profissional.
 - Analisar os benefícios e a aplicabilidade da mentoria no INOVINTER.
 - Identificar aspetos de aprendizagem pessoal decorrentes do processo de mentoria.
 - Utilizar a plataforma Moodle para gestão das aprendizagens.

Atividades de implementação realizadas no INOVINTER:

- Preparação de Mentores/as: adaptação do suporte documental; formação interna.
- Processo de Mentoria: preparação; realização de processo; acompanhamento; avaliação.

d) Reuniões mensais de acompanhamento do projeto

Modalidade: videoconferência

Objetivo: acompanhamento e avaliação das atividades de realização do projeto, particularmente no que diz respeito à fase de implementação.

e) Criação de site do projeto

www.bestvet.eu

Após a conclusão do projeto, a avaliação global a nível interno do INOVINTER assentou nos seguintes elementos:

- ✓ A metodologia e instrumentos utilizados revelaram-se de grande pertinência e interesse para o INOVINTER.
- ✓ A aplicação da metodologia apresentou situações críticas que impediram a concretização plena dos resultados. Estas situações relacionam-se, fundamentalmente com a falta de disponibilidade de Coordenadores/as Pedagógicos/as Regionais (CPR) e Formadores/as para as atividades do projeto e com a volatilidade da atividade profissional dos/as Formadores/as no INOVINTER.

Tendo em conta estes elementos de reflexão, concluiu-se que não é possível a aplicação da metodologia de mentoria para os destinatários inicialmente previstos (Formadores/as), com a participação dos CPR assumindo a função de mentores/as.

No entanto, com base nesta análise e na reflexão sobre a adequabilidade da metodologia para outro tipo de destinatários/as, foram apresentadas as seguintes propostas de incorporação:

- a) Aplicação da metodologia da mentoria e dos objetivos do contrato de aprendizagem em cursos qualificantes de longa duração (cursos de Aprendizagem e EFA);
- b) Aplicação da metodologia da mentoria e dos objetivos do contrato de aprendizagem para alunos do ensino superior;
- c) Elaboração de um dispositivo de acolhimento para novos/as Formadores/as.

No imediato, foi transferida a utilização do modelo de Contrato de Aprendizagem, com as devidas adaptações, como apoio às atividades de orientação no âmbito do CQEP do INOVINTER.



5.2. CEQP

O CQEP iniciou formalmente a sua atividade em Fevereiro de 2014 e, a partir dessa altura, foi iniciada a divulgação do centro e recebidas inscrições. A intervenção concreta junto dos/as candidatos/as, através da realização de sessões, apenas teve início no mês de maio.

Este primeiro ano da atividade do CQEP foi marcado por algumas dificuldades iniciais devido a falta de orientações técnicas da entidade de tutela (ANQEP) e também por uma ausência de promoção de imagem e de divulgação institucional das entidades públicas. Acresceu ainda outra contrariedade para o desenvolvimento integral da atividade devido ao impedimento de o CQEP do Inovinter poder realizar processos RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) com vista à certificação escolar.

Por estas razões, os resultados quantitativos atingidos até final do ano ficaram muito aquém dos resultados contratualizados e estabelecidos no Plano Estratégico de Intervenção (PEI).

Ressalva-se ainda que estes resultados anuais contratualizados foram estabelecidos no pressuposto de que seria possível a realização de processos de certificação escolar e, como após a aprovação do âmbito da atividade por parte da ANQEP, não se verificou o devido ajustamento a esses resultados anuais, a análise das taxas de execução terão forçosamente que ser relativizadas, já que o âmbito de intervenção aprovado para o CQEP deixou de ser coerente com os resultados previamente estabelecidos.

CQEP - Execução objetivos PEI – 2014 -				
		Objetivos PEI	Execução	Taxa Execução
Inscrições	Jovens	100	5	5%
	Básico	200	150	75%
	Secundário	200	224	112%
	Profissional	200	224	112%
	Total	700	603	86%
Encaminhamentos - ofertas externas	Jovens	90	1	1%
	Básico	48	15	31%
	Secundário	76	20	26%
	Profissional	46	9	20%
	Total	260	45	17%
Encaminhamentos - RVCC	Básico	134	21	16%
	Secundário	114	30	26%
	Profissional	136	15	11%
	Total	384	66	17%
Certificados RVCC	Básico	121	0	0%
	Secundário	103	0	0%
	Profissional	122	0	0%
	Total	346	0	0%

Tabela 19 - CQEP - Execução de Objetivos PEI - 2014

É apreciável a taxa de execução ao nível dos/as inscritos/as, particularmente no que diz respeito ao público adulto, constatando-se que a procura de candidatos/as jovens foi praticamente nula face aos objetivos definidos.

Os resultados obtidos nos restantes indicadores refletem em grande medida o que foi referido anteriormente, acrescentando ainda outro tipo de constrangimentos que dizem respeito às dificuldades de encaminhamentos para percursos educativos e formativos devido à escassez de ofertas que se verificou ao longo do ano, e que se evidenciou particularmente no caso dos adultos.

No caso dos encaminhamentos para processo RVCC, também se verificaram dificuldades já que a maioria dos/as candidatos/as apresentaram como perfil e motivação, a obtenção de certificação por via de RVCC exclusivamente escolares – não sendo possível a realização desse tipo de processo no CQEP do Inovinter (e na generalidade dos CQEP em funcionamento) e não se verificando atividade nos CQEP com essa valência, não foi possível efetivar todos os encaminhamentos adequados. Não se considera crítico o resultado apresentado no indicador “Certificados RVCC”, já que os primeiros processos deste tipo tiveram início em Junho e não seria expectável a sua conclusão no ano de 2014.

Na análise longitudinal, verifica-se um decréscimo das inscrições nos últimos meses do ano, bem como um decréscimo dos encaminhamentos, particularmente no que diz respeito ao encaminhamento para ofertas externas.

CQEP - Evolução mensal da atividade - 2014

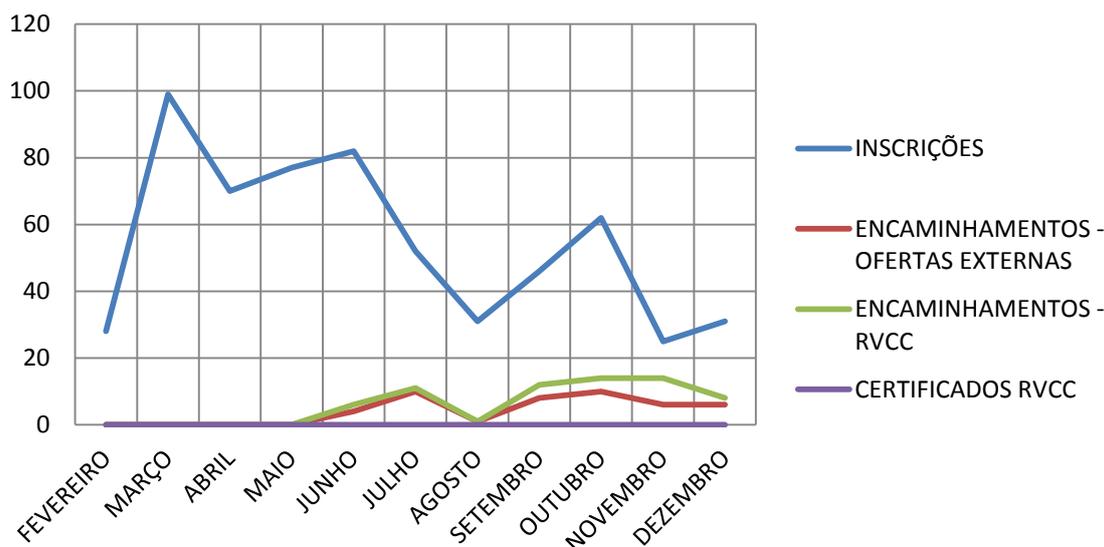


Gráfico 15 - CQEP - Evolução mensal da atividade - 2014

Considerando que a intervenção do CQEP é feita em cinco diferentes regiões do país, no quadro seguinte apresentam-se os resultados atingidos em cada local.

De uma forma geral, identifica-se que foi a partir de Lisboa onde houve um maior contributo para a execução do PEI. Nos restantes locais, apesar de se verificarem registos significativos no número de inscrições (como é o caso de Coimbra e Vila Viçosa), não houve resultados concomitantes nos restantes indicadores de execução.

Estes resultados não serão certamente alheios ao facto de apenas em Lisboa existir uma trabalhadora com a função de TORVC (Técnico/a de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências) a tempo inteiro e, nos restantes locais, os/as trabalhadores/as que asseguram esta função a terem desenvolvido a tempo parcial e cumulativamente com outras funções no Inovinter.

CQEP - Execução por local – 2014 –											
		Braga	Taxa Execução/PEI	Coimbra	Taxa Execução/PEI	Lisboa	Taxa Execução/PEI	Porto	Taxa Execução/PEI	Vila Viçosa	Taxa Execução/PEI
Inscrições	Jovens	3	3%	0	0%	2	2%	0	0%	0	0%
	Básico	8	4%	20	10%	100	50%	9	5%	13	7%
	Secundário	22	11%	39	20%	89	45%	33	17%	41	21%
	Profissional	19	10%	68	34%	46	23%	36	18%	55	28%
	Total	52	7%	127	18%	237	34%	78	11%	109	16%
Encaminhamentos – ofertas externas	Jovens	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Básico	0	0%	0	0%	15	31%	0	0%	0	0%
	Secundário	1	1%	3	4%	16	21%	0	0%	0	0%
	Profissional	0	0%	0	0%	9	20%	0	0%	0	0%
	Total	2	1%	3	1%	40	15%	0	0%	0	0%
Encaminhamentos – RVCC	Básico	2	1%	0	0%	17	13%	2	1%	0	0%
	Secundário	1	1%	3	3%	19	17%	7	6%	0	0%
	Profissional	1	1%	0	0%	13	10%	1	1%	0	0%
	Total	4	1%	3	1%	49	13%	10	3%	0	0%
Certificados RVCC	Básico	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Secundário	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Profissional	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
	Total	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%

Tabela 20- CQEP - Execução por local - 2014

Considerando a caracterização social da população inscrita, verifica-se uma paridade representativa entre homens e mulheres e a relativamente baixa representatividade de adultos com idade superior a 55 anos.

Embora os/as trabalhadores/as por conta de outrem representem o maior número de inscritos/as, agregando as diferentes situações face ao emprego em apenas dois grupos (empregados/as e desempregados/as), constata-se que os/as desempregados/as são em maior número (298) face ao total de empregados/as (189).

Apesar de no quadro de “Execução de Objetivos – PEI” constar um total de 603 candidatas/as, esta caracterização envolveu a análise de 511 inscrições já que houve 92 candidatas/as que realizaram inscrição de dupla certificação (escolar e profissional) e, para efeitos de aferição de número de inscrições, foi necessário desagregar o tipo de inscrição, implicando na duplicação de contagem dessas inscrições.

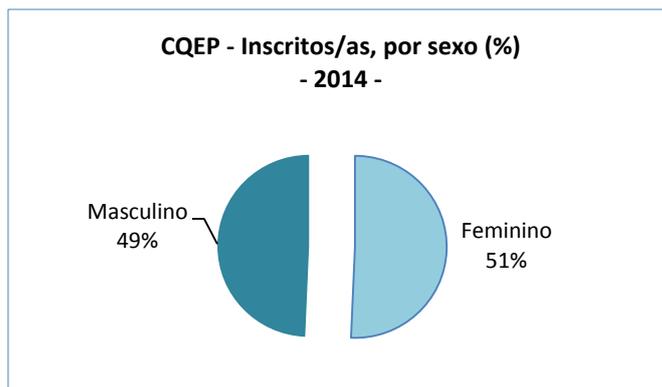


Gráfico 16 - CQEP - Inscritos/as, por Sexo - 2014

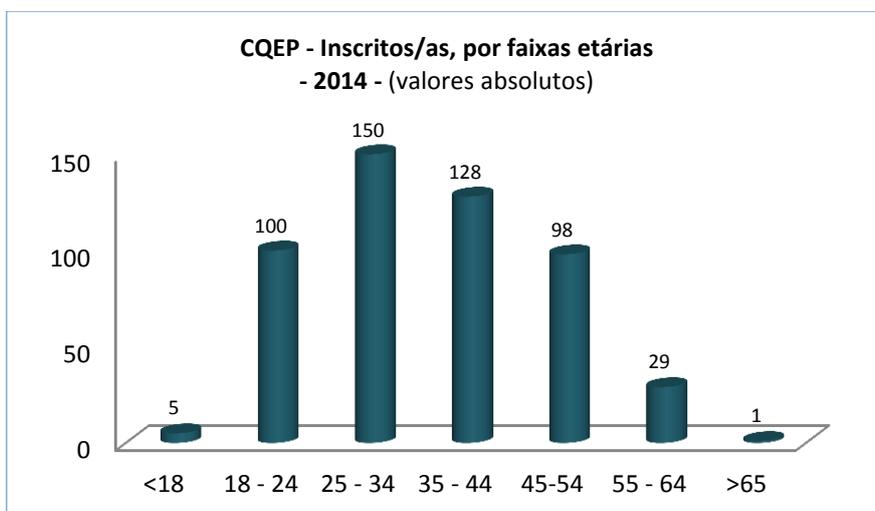


Gráfico 17 - CQEP - Inscritos/as, por faixas etárias - 2014

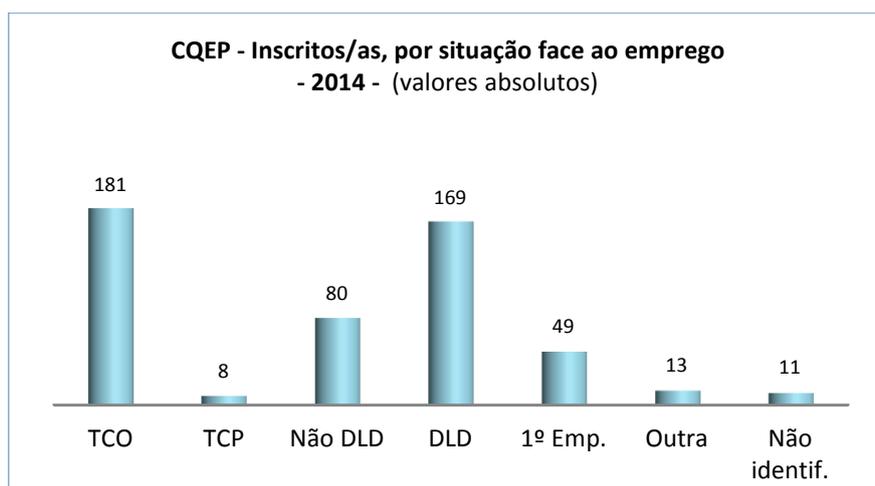


Gráfico 18 - CQEP - Inscritos/as, por situação face ao emprego - 2014

Legenda: TCO – Trabalhadores/as por conta de outrem; TCP – Trabalhadores/as por conta própria; Não DLD – Não - Desempregados/as de Longa Duração; DLD – Desempregados/as de Longa Duração; 1º Emp. – À procura do 1º emprego.

Na análise de eficiência, isto é, dos tempos médios de espera por parte dos/as candidatos/as entre as várias etapas de intervenção do CQEP, verifica-se que apenas na primeira etapa de intervenção (Acolhimento) existe um tempo de espera superior a um mês.

Considerando que as inscrições começaram a ser recebidas em Fevereiro e que a intervenção técnica junto dos/as candidatos/as apenas ocorreu a partir de Maio, este tempo de espera justifica-se por este desfazamento no início das atividades.

CQEP - Tempos médios de espera, entre etapas – 2014 –				
	Acolhimento	Diagnóstico	Encaminhamento Externo	Encaminhamento RVCC
Braga	2	0	2	1
Coimbra	3	0	1	3
Lisboa	2	0	1	1
Porto	3	1		2
Vila Viçosa	2	0		
Geral	2	0	1	1

Tabela 21 - CQEP - Tempos médios de Espera, entre etapas -2014

Até ao final do ano de 2014 ocorreram 70 Transferências para outros CQEP sendo que 64% dessas transferências relacionaram-se com o facto de não ser possível a realização de processo RVCC no CQEP do Inovinter.

Numa outra perspetiva de análise, no quadro seguinte constata-se que, dos encaminhamentos realizados para RVCC, 68% dos/as candidatos/as foram transferidos/as para outro CQEP, o que reduz em larga medida a capacidade de intervenção e de realização ao CQEP do Inovinter.

CQEP - Transferências após Encaminhamento para RVCC* - 2014		
	Nº de Transferências	Proporção face aos Encaminhamentos RVCC
Básico	18	86%
Secundário	23	77%
Profissional	4	27%
Total	45	68%
* Para RVCC Escolar ou RVCC Profissional em saída profissional inexistente no CQEP do Inovinter		

Tabela 22 - CQEP - Transferências após encaminhamento para RVCC - 2014

Esta situação torna-se gravosa não apenas para a atividade do CQEP, mas sobretudo para os/as próprios/as candidatos/as já que, em sede de monitorização do seu percurso, constata-se que a maioria não deu início aos seus processos RVCC por inatividade dos CQEP de destino.

CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as para RVCC e transferidos para outro CQEP, e respetiva taxa de integração – 2014 -						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	Taxa Integração
Encaminhamento RVCC (externo)	4	10	1	8	23	9%
Início de processo RVCC	0	1	0	1	2	

Tabela 23 - CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as para RVCC e transferidos para outro CQEP, e taxa de integração – 2014

Já no que diz respeito à integração em ofertas educativas e formativas, verifica-se uma taxa de integração bastante superior, muito embora não deixe de ser crítico o seu nível relativamente baixo.

Quando aferidas as razões pelas quais a integração não foi concretizada verifica-se que, na maior parte dos casos, se deve ao facto de as entidades formadoras não terem dado início aos cursos previstos.

CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as e integrados/as em ofertas externas e respetiva taxa de integração						
	Junho	Julho	Agosto	Setembro	TOTAL	Taxa Integração
Encaminhamentos ofertas formativas	3	9	1	8	21	57%
Integrações em percursos concretizadas	1	5	1	5	12	

Tabela 24 - CQEP - Nº de candidatos/as encaminhados/as e integrados/as em ofertas externas e taxa de integração

Os dados apresentados apenas integram os encaminhamentos realizados até Setembro de 2014, já que a atividade de monitorização é efetuada nos três meses subsequentes.

Apenas se verificaram 3 Desistências durante o ano de 2014, pelo que não se considera significativa a sua análise desagregada.

Uma vez mais considerando o desenvolvimento da atividade nas diferentes regiões do país e também os diferentes tempos de afetação à atividade dos/as TORVC, foram estabelecidos internamente objetivos relativos às três etapas de intervenção da responsabilidades destes/as técnicos/as.

CQEP- Execução objetivos TORVC – 2014 –				
		Total (execução)	Objetivos mensais (cumulativos)	Taxa execução
Candidatos com Sessão Esclarecimento	Braga	29	120	24%
	Coimbra	74	72	103%
	Lisboa	128	240	53%
	Porto	38	120	32%
	Vila Viçosa	47	72	65%
	Total	316	624	51%
Candidatos com início Diagnóstico	Braga	21	120	18%
	Coimbra	71	72	99%
	Lisboa	109	240	45%
	Porto	26	120	22%
	Vila Viçosa	42	72	58%
	Total	269	624	43%
Candidatos com início processo RVCC	Braga	0	40	0%
	Coimbra	0	64	0%
	Lisboa	22	128	17%
	Porto	1	40	3%
	Vila Viçosa	0	64	0%
	Total	23	336	7%

Tabela 25 - CQEP - Execução Objetivos TORVC - 2014

Verifica-se que foi a partir de Lisboa onde foram atingidos objetivos para todas as áreas de atividade estabelecidas, muito embora as taxas de execução apresentem valores relativamente reduzidos.

Em contrapartida, em Coimbra as taxas de execução foram bastante elevadas, mas apenas para duas das três vertentes de atividade envolvidas.

O funcionamento do CQEP encontra-se monitorizado através dos indicadores identificados anteriormente e que se encontram registados no processo POF10 – Funcionamento do CQEP e registados no AQ13 – Plano de Análise de Dados.

5.3. Avaliação Pedagógica

5.3.1. Bolsa de Formadores

No ano de 2014 registaram-se diversas alterações na gestão da bolsa de formadores/as, nomeadamente no que diz respeito ao modo de proceder para gerir a mesma: gestão das candidaturas, organização e atualização das informações e o processo de recrutamento e seleção, encontrando-se descrito na instrução de trabalho ITUG02 – Gestão da Bolsa de Técnicos/as. Das alterações implementadas evidencia-se o facto de cada candidato/a só poder submeter a sua candidatura através do sítio do Inovinter (na área concebida para tal).

As informações de cada candidatura passaram a estar centralizadas no software de gestão da formação que, em meados de março de 2015, já contabilizava cerca de 4.250 candidaturas.

A tabela seguinte permite estabelecer uma comparação entre o volume de atividade formativa e o número de formadores/as mobilizados/as em cada uma das estruturas locais do Inovinter.

Delegações / Polos	Ações de Formação		Volume de Formação		Formadores/as	
	(valores absolutos)	(valores em %)	(valores absolutos)	(valores em %)	(valores absolutos)	(valores em %)
Beja	32	6,0%	32.745	4,7%	21	5,3%
Braga	32	6,0%	73.900	10,7%	37	9,4%
Castelo Branco	20	3,8%	13.533	2,0%	10	2,5%
Coimbra	74	14,0%	89.726	13,0%	58	14,7%
Covilhã	32	6,0%	33.230	4,8%	24	6,1%
Gouveia	20	3,8%	12.500	1,8%	9	2,3%
Guarda	14	2,6%	9.806	1,4%	5	1,3%
Lisboa	41	7,7%	47.837	6,9%	23	5,8%
Lisboa – S. Tomé e Príncipe	10	1,9%	4.401	0,6%	4	1,0%
Moura	33	6,2%	48.480	7,0%	36	9,1%
Porto	71	13,4%	98.129	14,2%	48	12,2%
Vendas Novas	41	7,7%	65.672	9,5%	29	7,4%
Viana Castelo	25	4,7%	47.492	6,9%	35	8,9%
Vila R. S. António	36	6,8%	43.125	6,2%	24	6,1%
Vila Viçosa	49	9,2%	70.117	10,2%	31	7,9%
Totais	530	100.0%	690.689	100.0%	394	100,0%

Tabela 26 - Volume de atividade formativa e o n.º de formadores por local

No ano em análise colaboraram com o Inovinter 373 formadores/as externos/as e 2 formadores/as internos/as. O diferencial entre o número reportado e os dados apurados no anterior quadro, deve-se ao facto de existirem formadores/as a ministrar formação para o Inovinter em mais do que um Polo.

A Delegação do Porto e de Coimbra apresentam os maiores indicadores físicos de atividade, com, respetivamente, 13,4% e 14% no número de ações e 14,2% e 13% no volume de formação, tendo também igual reflexo no número e percentagem de formadores/as envolvidos/as, com 58 formadores/as e um peso de 14,7% da Delegação de Coimbra e, com menor peso comparativo, a Delegação do Porto, com 48 formadores/as e um peso de 12,2%.

Destaque para o Polo de Viana do Castelo que, em 25 ações realizadas, mobilizou 35 formadores/as diferentes, só existindo um rácio de formadores/as / ações superior a um, em Viana do Castelo, Braga e Moura. Em sentido contrário evidencia-se o polo da Guarda em que em média um/a formador/a assegura três ações.

5.3.2. Atividades de Desenvolvimento Pedagógico dos/as Formadores/as

5.3.2.1. Workshops “Métodos e Técnicas Pedagógicas”

De acordo com as atividades previstas realizar em 2014 para o desenvolvimento profissional dos/as formadores/as que integram a bolsa de técnicos/as do INOVINTER, decorreram entre os meses de Setembro e Dezembro seis *workshops* inseridos na temática “Métodos, Técnicas e o Planeamento Pedagógico”.

A realização destes *workshops* contribuiu para a concretização da meta definida para o objetivo estratégico “Implementar práticas pedagógicas atrativas e criativas”, que foi plenamente atingido, tendo até ultrapassado em 3 o número de reuniões previstas. No ano de 2015 este objetivo e meta vão manter-se, pois é considerado pelo Inovinter uma mais valia para a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Número de participantes, por local de realização do *workshop*

Local	Participantes	
	Nº	%
Coimbra	28	25%
Covilhã	14	12%
Moura	16	14%
Porto	23	20%
Vendas Novas	20	18%
Vila Real de Santo António	13	11%
TOTAL	114	100%

Tabela 27 - Nº. de participantes, por local de realização do Workshop

Em termos globais, verifica-se um aumento no número total de participantes (em 2013 participaram 100 Formadores/as), sendo esse aumento mais significativo em Vendas Novas e em Coimbra (com 14 participantes e 24 participantes em 2013, respetivamente).

Do ponto de vista da representatividade dos/as participantes face ao número total de Formadores/as que exerceram atividade durante o ano de 2014, verifica-se que foi em Vila Real de Santo António onde a taxa de representatividade foi mais elevada, tal como aconteceu em 2013 (embora nesse ano a taxa de representatividade tivesse atingido os 150%). Para além deste local, acentua-se também na região Norte uma descida na taxa de representatividade comparativamente com o ano anterior (de 25% para 14%), bem como na região da beira interior com a descida da taxa de representatividade de 45% para 19%.

Representatividade dos/as participantes

Local	Formadores/as com atividade em 2014	Participantes <i>workshop</i>	Taxa representatividade
Coimbra	46	28	61%
Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Gouveia	73	14	19%
Beja, Moura	72	16	22%
Braga, Porto, Viana do Castelo	170	23	14%
Vendas Novas, Vila Viçosa, Lisboa	90	20	22%
Vila Real de Santo António	17	13	76%
TOTAL	468	114	24%

Tabela 28 - Representatividade dos/as participantes nos workshops

Previamente à realização dos *workshops*, foi apresentado a cada grupo de participantes a necessidade de realização de atividades a distância, através da plataforma *Moodle*, como um requisito à participação na sessão presencial. Dos/as Formadores/as que participaram nas sessões presenciais, verificou-se que a maioria realizou as atividades propostas para formação a distância, constatando-se apenas um total de 8 Formadores/as que não o fizeram.

As sessões presenciais decorreram conforme o previsto, tendo cada uma delas a duração de 5 horas. Foi utilizada a metodologia pedagógica ativa, apelando à análise de situações reais e à partilha das práticas na utilização do instrumento de planeamento pedagógico em vigor no INOVINTER (plano de sessão), tendo sido feita a sua análise crítica e apresentadas sugestões de melhoria para a estrutura e funcionalidades tecnológicas a partir da aplicação de gestão da formação. As técnicas pedagógicas mobilizadas foram: estudo de caso; trabalho prático em subgrupo; debate orientado.

Do ponto de vista da avaliação das aprendizagens, para além da autoavaliação prévia à sessão presencial através da *Moodle*, o planeamento pedagógico previa a heteroavaliação interpares.

Da aplicação dos instrumentos de avaliação da formação em vigor no INOVINTER (Avaliação da Ação e Avaliação do/a Formador/a), foram apurados os seguintes resultados:

Avaliação da organização da formação

	NS/NR	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Total
1.1 – Cronograma da ação de formação	0	0	10	96	106
1.2 – Material Pedagógico (ficha de curso, manuais, textos, etc.)	3	0	10	93	106
1.3 – Equipamentos (videoprojector, computador, quadro etc.)	0	0	5	101	106
1.4 – Instalações (salas de formação, etc.)	0	1	19	86	106
1.5 – Apoio técnico/administrativo	2	0	3	101	106

Tabela 29 - Avaliação da Organização da formação

Avaliação dos Conteúdos da Formação

	NS/NR	Sim	Não	Total
2.1 – Os temas abordados na formação corresponderam às suas expetativas?	0	104	2	106
2.2 – Considera que adquiriu novos conhecimentos e competências?	0	105	1	106
2.3 – Os conhecimentos e as competências adquiridos na formação são úteis?	0	106	0	106

Tabela 30 - Avaliação dos Conteúdos da Formação

Grau de Satisfação com a formação frequentada

Totalmente satisfeito/a	84
Satisfeito/a	21
Pouco satisfeito/a	0
Nada satisfeito/a	0
NR (Não Respondeu)	1
Total	106

Tabela 31 - Grau de Satisfação com a formação frequentada

Verifica-se que nem todos os/as Formadores/as reponderam aos questionários de avaliação, sendo que os respondentes correspondem a 93% dos/as participantes.

De uma forma geral, a satisfação com a ação de formação é positiva, já que todos os indicadores em análise apresentam resultados acima dos 80% nas escalas de valor mais elevadas. Destaca-se apenas os valores registados no nível “Satisfatório” para a avaliação das “Instalações” com uma representatividade de 18%. Na análise das respostas por locais, verifica-se que foi sobretudo a partir de Vila Real de Santo António e no Porto onde o nível de satisfação com as instalações foi inferior.

Avaliação do Formador/a

	NS/NR	Insatisfatório	Satisfatório	Bom	Total
1 – Pontualidade	1	0	8	120	129
2 – Assiduidade (cumprimento do cronograma)	0	0	4	125	129
3 – Gestão do tempo	0	0	40	89	129
4 – Apresentação dos objetivos da formação	2	0	8	119	129
5 – Preparação das sessões e do material de apoio	0	0	5	124	129
6 – Utilização dos equipamentos (computador, videoprojetor, quadro, etc.)	0	0	7	122	129
7 – Conhecimento das matérias abordadas	0	0	1	128	129
8 – Clareza na apresentação dos temas	0	0	5	124	129
9 – Promoção do debate de ideias	0	0	2	127	129
10 – Ligação dos conteúdos da formação às experiências e conhecimentos dos/as formandos/as	0	0	8	121	129
11 – Adaptação da formação ao ritmo de aprendizagem de cada formando/a	1	0	8	120	129
12 – Capacidade para motivar os/as formandos/as	0	0	8	121	129
13 – Esclarecimento de dúvidas dos/as formandos/as	0	0	3	126	129
14 – Tolerância e abertura social (evitar juízos de valor, preconceitos e estereótipos)	0	0	1	128	129
15 - Capacidade de liderar o grupo	0	0	3	126	129
16 – Dinamismo e criatividade	0	0	12	117	129
17 – Promoção da autoavaliação dos/as formandos/as	2	0	11	116	129
18 – Desempenho global do/a formador/a	0	0	3	126	129

Tabela 32 - Avaliação do Formador

Na resposta a este questionário verifica-se um maior número de respostas, já que num dos *workshops* (Porto) o Coordenador Pedagógico Regional assumiu a animação da sessão, a par com a Coordenadora Pedagógica Nacional. Por essa razão, registam-se mais 23 respostas a este questionário, o que corresponde ao número de participantes do *workshop* no Porto.

Também neste questionário a avaliação global dos/as participantes é positiva, pois na generalidade dos critérios a avaliação é superior a 90% para o valor “Bom”, com a única exceção do critério “Gestão do Tempo”, onde 31% dos/as participantes consideraram a avaliação “Satisfatório”.

Com já foi referido anteriormente, no planeamento inicial dos *workshops* apenas foi prevista a aplicação da técnica de heteroavaliação interpares. A utilização desta técnica teve como objetivo a avaliação dos trabalhos práticos desenvolvidos em sessão pelos subgrupos entre si, e também como forma de estimular o debate e a partilha de práticas e conceções das temáticas abordadas.

Todavia, após análise dos instrumentos de avaliação da formação aplicados nos três primeiros workshops, verificou-se um nível de satisfação intermédio no critério “Promoção da autoavaliação dos/as formandos/as” e, por essa razão, nas sessões seguintes houve também recurso à técnica de autoavaliação no final da sessão presencial. No resultado da aplicação deste questionário de avaliação a 46 participantes, verifica-se que apenas 1 não considera ter ocorrido evolução na sua aprendizagem após a participação na sessão.

A avaliação global das atividades realizadas é positiva, tendo em consideração os seguintes elementos:

- Verifica-se um aumento no número de participantes nos *workshops*, o que podendo ser um indicador do crescente aumento de interesse por parte dos/as Formadores/as, significa seguramente uma maior abrangência da atividade realizada.
- Houve uma adesão à realização de atividades a distância através da *Moodle*, o que poderá potenciar a utilização de recursos pedagógicos interativos por parte dos/as Formadores/as do INOVINTER.
- Da análise dos instrumentos de avaliação da satisfação aplicados, concluiu-se que o nível de satisfação dos/as participantes foi positivo.
- Houve uma reação positiva à utilização da *Moodle* imediatamente após a realização dos *workshops*, quer para comunicação na Comunidade de Prática, quer para utilização enquanto recurso pedagógico. Embora o número de participações seja reduzido, consideração significativo o avanço nesta utilização comparativamente com o que se verificou no ano anterior.

5.3.2.2. Comunidade de Prática

Em 2013 foi criada a Comunidade de Prática para Formadores/as do INOVINTER que teve como finalidade a formação contínua e o desenvolvimento das competências dos/as Formadores/as.

A Comunidade de Prática está organizada e estruturada para funcionar em modalidade a distância através da plataforma *Moodle*. Nesta plataforma, estão disponíveis para todos/as os/as membros da Comunidade: uma apresentação dos objetivos e forma de utilização, um espaço para partilha de atividades e documentos (fórum), o Café da Comunidade (espaço para partilhas diversas de informação e conteúdos) e um “Chat” para conversas síncronas ou assíncronas entre os elementos da Comunidade.

Ao longo do ano de 2014 não se verificaram participações de Formadores/as na Comunidade de Práticas, mas apenas publicações da Coordenadora Pedagógica Nacional com divulgação de eventos destinados a Formadores/as.

Após a realização dos *workshops* e até final de 2014, verificaram-se 5 participações de Formadores/as. Embora não estando inserido no âmbito da Comunidade Práticas, ao longo dos *workshops* foi também lançado o convite a formadores/as para utilizarem a *Moodle* para recurso pedagógico e como completo à prática formativa em sala. Da resposta a este convite, verificou-se de imediato o pedido de utilização por parte de uma formadora da Covilhã e, no plano de formação de 2015, estão já criados os acessos para 6 percursos de formação que irão decorrer em Coimbra nas áreas de Téc. de Apoio à Gestão e Téc. de Qualidade.

5.3.3. Resultados dos Inquéritos aplicados

5.3.3.1. Avaliação da Formação de Curta Duração

FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO 2013

Em 2014 foi elaborado o relatório de Avaliação da Formação de Curta Duração, resultado da análise aos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação aplicados a 39 ações de Formação de Curta Duração realizadas durante o ano de 2013, que envolveram 743 formandos/as e 38 formadores/as.

O primeiro momento de análise, referente à Avaliação do Processo Formativo, permitiu concluir:



- **Ficha de Avaliação da Ação_OF32** - a avaliação dos vários parâmetros de organização da formação permitiu concluir que a maioria das questões obtém uma “Boa” avaliação por parte dos/as formandos/as, com especial destaque para o “apoio técnico/administrativo” prestado pelo Inovinter e pelo “material pedagógico (com 79% e 76% respetivamente de respostas ao nível do “Bom”). As instalações voltam a surgir como o item com avaliação menos positiva (embora em número menos representativo que em anos anteriores), com respostas situadas ao nível do “Satisfatório” (36%) e “Insatisfatório” (2,4%);
- Os conteúdos da formação ministrada e as respostas obtidas são, quase de forma unânime, muito positivas. Quase 100% dos/as formandos/as considera que os conhecimentos e as competências adquiridos foram/são úteis; que adquiriu novos conhecimentos e competências; e que os temas abordados corresponderam às suas expectativas;
- Mais de metade dos/as formandos/as (64%) revela-se “Totalmente satisfeito/a” com a formação frequentada;
- **Ficha de Avaliação do/a Formador/a_OF31** - permitiu verificar uma avaliação muito positiva dos vários aspetos de monitoragem da formação, visto que em todas as questões colocadas a avaliação de “Bom” representa sempre mais de 80% das respostas;
- O desempenho global do/a formador/a (a par da pontualidade e assiduidade) foi considerado “Bom” por cerca de 94% dos/as formandos/as. Este facto é comprovado ainda através dos comentários adicionais dos/as formandos/as, que enaltecem a excelência, a competência e o profissionalismo dos/as formadores/as, bem como outros aspetos como a simpatia dos/as mesmos/as;
- **Relatórios do/a Formador/a_OF34** - demonstram também a satisfação dos/as formadores/as relativamente à organização da formação, e particularmente em relação à “Coordenação técnico-pedagógica” e ao “Apoio administrativo” (que merecem uma avaliação de 97% e 100% respetivamente de respostas ao nível de “Bom”). Em sentido oposto, o “Equipamento disponível”, o “Perfil dos/as formandos/as selecionados/as” e a “Plataforma de gestão da formação (Training Server)” apresentam a avaliação menos satisfatória (embora pouco representativa, entre 2,6 e 2,8%).

Relativamente ao 2º momento de análise que diz respeito à Avaliação Pós-formação, os dados obtidos através do Inquérito de Avaliação do Impacto da Formação, permitem concluir o seguinte:

- A maioria dos/as formandos/as respondentes (cerca de 68%) considera que a formação frequentada contribuiu para “adquirir novos conhecimentos/técnicas”;
- Cerca de 43% dos/as formandos/as considera que os conhecimentos adquiridos na formação lhes são úteis na sua vida pessoal e 32% aponta para a utilidade no domínio profissional, registando-se ainda cerca de 21% que os considera úteis em ambas as situações;
- Cerca de 76% dos/as formandos/as respondentes afirma aplicar, no local de trabalho, a maioria ou pelo menos parte dos conhecimentos adquiridos na formação;
- A maioria dos/as respondentes (83%) revelou interesse em continuar a frequentar formação, como resultado da anterior participação nesta formação.

Perante as conclusões a que foi possível chegar e atendendo aos critérios de avaliação definidos para esta análise no Guia de Avaliação da Formação, pode considerar-se que a análise da Avaliação da Formação de Curta Duração (2013) obteve, de uma forma geral, resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- avaliação da organização da formação – taxa de resposta “Bom” superior a 60% em todas as questões;
- avaliação dos conteúdos da formação – taxa de resposta “Sim” superior a 60% em todas as questões;
- grau de satisfação com a formação frequentada – taxa de resposta “Totalmente satisfeito/a” superior a 60%;

- avaliação do desempenho dos/as formadores/as – taxa de resposta “Bom” superior a 60% nas 18 questões em análise;
- aplicabilidade, no local de trabalho, dos conhecimentos adquiridos na formação – taxa de resposta de “aplico a maioria dos conhecimentos” e “aplico parte dos conhecimentos” inferior a 60%, no entanto, o somatório das taxas de resposta destas hipóteses (39% e 37% = 76%) permitem inferir a aplicabilidade dos conhecimentos por parte do universo de análise .

FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO 2014

O estudo de Avaliação da Formação de Curta Duração (2014) resulta da análise aos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação aplicados a 49 ações de Formação de Curta Duração realizadas durante o ano de 2014, que envolveram 927 formandos/as e 68 formadores/as.

O primeiro momento de análise, referente à Avaliação do Processo Formativo, permite retirar as seguintes conclusões:

- **Ficha de Avaliação da Ação_OF32** - a avaliação dos vários parâmetros de organização da formação permitiu concluir que a maioria das questões obtém uma “Boa” avaliação por parte dos/as formandos/as, destacando-se o “apoio técnico/administrativo” conferido pelo Inovinter e o “cronograma da ação” (com 76% e 71% respetivamente de respostas de nível “Bom”). As instalações registam novamente a avaliação menos positiva, com respostas de nível “Insatisfatório” de cerca de 3,9%;

- Os conteúdos da formação ministrada obtém, quase de forma unânime, respostas muito positivas. Mais de 90% dos/as respondentes considera que os conhecimentos e as competências adquiridos foram/são úteis; que adquiriu novos conhecimentos e competências; e que os temas abordados corresponderam às suas expectativas;

- A análise aos resultados obtidos permite verificar que mais de metade dos/as formandos/as (63%) se considera “Totalmente satisfeito/a”;

- Os **Relatórios do/a Formador/a_OF34** demonstram também a satisfação relativamente à organização da formação, com especial destaque para o “Apoio administrativo” e para a “Coordenação técnico-pedagógica” (que obtém uma avaliação de 98,5% e 95,6% respetivamente de respostas de nível “Bom”). Em sentido oposto, o “Perfil dos/as formandos/as selecionados/as” e as “Instalações” apresentam a avaliação menos satisfatória (embora pouco representativa, cerca de 2,9% de respostas de nível “Insatisfatório”).

Relativamente ao 2º momento de análise que se refere à Avaliação Pós-formação, os dados obtidos através do Inquérito de Avaliação do Impacto da Formação, permitem concluir que:

- Mais de metade dos/as formandos/as respondentes (cerca de 67%) considera que a formação frequentada contribuiu para “adquirir novos conhecimentos/técnicas”;
- Cerca de 58% dos/as formandos/as considera que os conhecimentos adquiridos na formação lhes são úteis tanto na sua vida pessoal como no domínio profissional;
- Cerca de 78% dos/as formandos/as respondentes afirma aplicar, no local de trabalho, a maioria ou pelo menos parte dos conhecimentos adquiridos na formação;
- Uma percentagem significativa dos/as respondentes (85%) revelou interesse em continuar a frequentar formação, como resultado da anterior participação nesta formação.

Perante as conclusões apresentadas e atendendo aos critérios de avaliação definidos para este tipo de análises, pode considerar-se que o estudo de Avaliação da Formação de Curta Duração (2014) regista resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- avaliação da organização da formação – taxa de resposta “Bom” superior a 60% em todas as questões;
- avaliação dos conteúdos da formação – taxa de resposta “Sim” superior a 60% em todas as questões;

- grau de satisfação com a formação frequentada – taxa de resposta “Totalmente satisfeito/a” superior a 60%;
- avaliação da formação, pelos/as formadores/as – taxa de resposta “Bom” superior a 60% em 11 das 10 questões em análise, a única questão abaixo de 60% refere-se à “Articulação com outros/as formadores/as” que não se enquadra na maioria das ações de formação em análise, habitualmente ministradas apenas por um/a formador/a.
- aplicabilidade, no local de trabalho, dos conhecimentos adquiridos na formação – taxa de resposta de “aplico a maioria dos conhecimentos” e “aplico parte dos conhecimentos” inferior a 60%, no entanto, a soma das taxas de resposta destas hipóteses (44% e 34,7% = 78,7%) permitem inferir a aplicabilidade dos conhecimentos por parte do universo de análise.

5.3.3.2. Impacto da Formação de Longa Duração

Em 2014 foi realizado o estudo de Impacto da Formação de Longa Duração, resultado da análise aos dados obtidos através dos instrumentos de avaliação aplicados às duas ações de formação de Longa Duração concluídas durante o ano de 2013, tendo envolvido 33 formandas.

A análise ao primeiro momento de avaliação: Avaliação do Processo Formativo, permitiu retirar as seguintes conclusões:

- **Ficha de Avaliação da Ação_OF32** - a avaliação das motivações para a frequência destes cursos aponta sobretudo para a “Certificação profissional e/ou escolar” (40% das formandas) e para o “Contributo para a inserção no mercado de emprego” (32% das formandas).
- O grau de satisfação com a formação, e a análise aos resultados obtidos permite verificar que cerca de metade das formandas (52.9%) se considera “Totalmente satisfeito/a” e uma parte significativa (47.1%) “Satisfeito/a”. Não se registaram respostas insatisfatórias.
- A organização da formação obtém avaliações situadas sobretudo ao nível do “Bom”, com especial destaque para o “apoio técnico/administrativo” prestado pelo Inovinter (com 88.2% de respostas “Bom”) e para as “Instalações” (com a mesma percentagem de respostas). De referir que estas instalações se referem ao Polo de Viana do Castelo, que à altura de realização destas ações se transferiu para um novo local. Uma outra questão que merece aqui uma avaliação particularmente positiva refere-se ao “desempenho dos/as formadores/as”, com 85.3% das formandas a responder “Bom”. Apenas se registou uma resposta “Insatisfatória” neste grupo de questões e prendia-se com a “Pertinência/Utilidade dos conteúdos.
- A análise às expetativas finais apresenta resultados bastante positivos, com cerca de 94% das formandas a afirmar que a formação frequentada correspondeu às suas expetativas e que 88% voltaria a frequentar formação no Inovinter.

Relativamente ao 2º momento de análise que diz respeito à Avaliação Pós-formação, os dados obtidos através do Inquérito de Avaliação do Impacto da Formação_OF63, permitem concluir o seguinte:

- A maioria das respondentes (cerca de 67%) considera que a formação frequentada contribuiu para “aumentar o grau de escolaridade”. Destaque para o facto de apenas 11% considerar que a formação frequentada contribuiu para “obter um novo emprego”, quando a taxa de empregabilidade foi significativamente alta. Estes resultados revelam, no caso destes cursos, a fraca correlação entre a frequência de formação e a obtenção de emprego;
- A taxa de empregabilidade destas ex-formandas, 9 meses após a conclusão da formação, é de 44.4%, o que corresponde a doze pessoas empregadas. Das cerca de 55% de desempregadas, cerca de 7% já tinha tido uma ocupação profissional que terminou entretanto;
- Das 12 respondentes empregadas, 10 frequentaram o curso EFA NS de “Técnico/a auxiliar de saúde”;

- A obtenção de emprego destas ex-formandas teve diversos tipos de origem: através de “candidaturas espontâneas” (38%), através de “conhecimentos/convite” (31%) e através do “centro de emprego” (23%).
- Para quase 70% das ex-formandas a formação profissional frequentada foi pouco ou nada decisiva na obtenção de emprego. Ainda assim cerca de 31% considera que a frequência de formação “foi decisiva” na obtenção do seu emprego. Esta percentagem engloba essencialmente as ex-formandas do curso EFA NS de “Técnico/a auxiliar de saúde”.
- Metade das ex-formandas respondentes admite aplicar, no local de trabalho, os conhecimentos adquiridos na formação. As restantes formandas afirmam não aplicar dado que trabalham numa área diferente.
- Mais de metade das respondentes (65%) reconhece utilidade aos conhecimentos adquiridos na formação frequentada do ponto de vista da sua vida pessoal e 35% considera-os úteis na vertente profissional.
- 84% das ex-formandas não frequentaria mais formação na mesma área e as 16% que responderam “Sim” indicam como temas preferenciais “Crianças com NEE” e “Ação Educativa”.

Atendendo aos critérios de avaliação definidos para esta análise no Guia de Avaliação da Formação, pode considerar-se que a análise da Avaliação da Formação de Longa Duração (2013) obteve, apenas num dos critérios, resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- grau de satisfação com a formação frequentada – taxa de resposta inferior a 60% em todas as hipóteses de resposta, embora o “Totalmente satisfeito/a” represente 52.9%;
- aplicabilidade dos conhecimentos no local de trabalho - taxa de resposta inferior a 60% em todos os níveis de aplicabilidade;
- relação da formação com a empregabilidade - taxa de resposta superior a 60% em como a formação profissional frequentada foi pouco decisiva na obtenção de emprego.

5.3.3.3. Trabalho realizado em Parceria

A Avaliação do Trabalho em Parceria insere-se nas atividades que integram a área funcional de Avaliação da formação, uma das áreas de trabalho da Unidade de Qualificação.

Enquadrada na atividade de Avaliação do Processo Formativo, esta análise foca-se nos resultados de satisfação em relação à formação, tendo por base o ponto de vista dos parceiros com quem o Inovinter desenvolveu atividade no ano anterior.

As parcerias que têm vindo a ser celebradas ao longo dos anos fornecem importantes contributos à execução da formação e o seu impacto é reconhecido, não só pelos agentes que nelas intervêm, como pela comunidade que delas retira proveito.

O principal objetivo deste estudo prende-se com a necessidade de medição da eficácia do trabalho desenvolvido pelo Inovinter junto das entidades com quem estabelece parcerias de diversa natureza. Para a prossecução deste objetivo, procura avaliar-se por um lado a intervenção do Inovinter na parceria, por outro, o impacto ao nível dos resultados gerados pelo estabelecimento da mesma.

Em 2014 registaram-se 169 entidades que desenvolveram atividade com o Inovinter (mais 26 em relação ao ano anterior), tendo havido nalguns casos lugar a celebração de protocolo de parceria e noutros apenas o registo informal das atividades.

A diversidade e heterogeneidade voltam a ser uma característica nas parcerias celebradas em 2014, destacando-se neste ano as parcerias realizadas quer com Autarquias, quer com Empresas.

Por local, verifica-se que o Polo de Vila Viçosa é o que regista o maior número de parcerias (28), seguido por Vila Real de Stº António e Porto (com 23 cada) e por Coimbra (com 22).

A área de Acolhimento de Estagiários/as é a que apresenta a maior parte das parcerias levadas a cabo pelo Inovinter (40,5%), fruto da FPCT realizada no âmbito dos cursos de longa duração, superando neste ano a área da realização de ações de Formação Profissional (33,9%).

Em 2014, mais de metade das parcerias desenvolvidas decorreu durante todo o ano (cerca de 64%), tendo as restantes um carácter semestral.

Do total de parcerias realizadas neste ano, 83 (cerca de 49% do total) representam novas parcerias relativamente ao ano anterior, a maioria celebradas no âmbito do Acolhimento de estagiários/as (44).

As conclusões deste estudo representam as opiniões de cerca de 27,2% dos parceiros (aproximando-se dos 28% alcançados no ano anterior), valor que corresponde à taxa de retorno do inquérito enviado e que se traduz em 46 respostas de entidades parceiras.

Da análise efetuada às respostas obtidas nos questionários aplicados destacam-se as seguintes conclusões:

- A avaliação à intervenção do Inovinter no decorrer da parceria é globalmente positiva, com uma média de respostas (cerca de 70%) que se situa essencialmente no “Bom”, em questões como: a promoção da participação no planeamento das atividades, o cumprimento dos objetivos, a acessibilidade e disponibilidade dos recursos humanos do Inovinter e o acompanhamento e informação das atividades;

- O impacto da parceria obtém uma avaliação igualmente positiva, com uma média de respostas (cerca de 68%) que se situa igualmente ao nível do “Bom”, em questões como: os resultados do trabalho para os beneficiários da parceria, para a própria entidade e como contributo para o desenvolvimento local/regional.

- Numa apreciação global, cerca de 83% dos respondentes faz uma Boa avaliação da parceria desenvolvida com o Inovinter (percentagem que supera largamente os 62% de respostas obtidas na mesma categoria em 2013).

Perante as conclusões apresentadas e atendendo aos critérios de avaliação definidos para esta análise, pode considerar-se que a análise da Avaliação do Trabalho em Parceria (Parceiros 2014) obteve resultados que poderão ser extrapolados para o universo:

- avaliação da intervenção do Inovinter na parceria – taxa de resposta “Bom” superior a 60% em todas as questões;
- avaliação do impacto da parceria – taxa de resposta “Bom” superior a 60% em todas as questões.

5.3.3.4. Inquérito aos/às formadores/as

À semelhança do ano anterior, no início de 2014 foi aplicado um questionário aos/às Formadores/as que teve como objetivo a recolha de opiniões e sugestões acerca das metodologias de trabalho utilizadas na atividade formativa do INOVINTER. O questionário foi aplicado em suporte digital *online* no período de 10 a 21 de Março de 2014 e foi dirigido aos/às Formadores/as que ministraram formação durante o ano de 2013, num total de 342 Formadores/as, tendo sido obtidas 117 respostas, numa taxa de retorno de 34%. Comparativamente com os resultados apurados no ano anterior, verifica-se um aumento na ordem dos 117% relativamente ao número de Formadores/as inquiridos/as, mas em contrapartida a taxa de retorno diminuiu de 57% para 34%. Assim, e apesar de o número de inquiridos/as ser maior em 2014, o número de respondentes diminuiu face ao ano de 2013 (167 respondentes).

Inquiridos e respondentes, por região

	Inquiridos		Respondentes		Taxa retorno
	Nº	%	Nº	%	
Norte (Braga, Porto, Viana Castelo)	103	30%	35	30%	34%
Centro (Coimbra)	50	15%	15	13%	30%
Centro Interior (Castelo Branco, Covilhã)	42	12%	9	8%	21%
Lisboa	13	4%	4	3%	31%
Alto Alentejo (Vendas Novas, Vila Viçosa)	54	16%	19	16%	35%
Baixo Alentejo (Beja, Moura)	46	13%	12	10%	26%
Algarve (Vila Real de Stº António)	34	10%	15	13%	44%
S/R (Sem Resposta)			8	7%	-
TOTAL	342	100%	117	100%	34%

Tabela 33 - Inquiridos e Respondentes, por Região

Na análise por região, verifica-se que foi no Norte onde se inquiriu um maior número de Formadores/as e também onde se registou um maior número de respostas, seguido do Alto Alentejo, da região Centro e do Algarve.

Já em relação à taxa de retorno, não se verifica essa proporcionalidade direta, pois foi na região do Algarve onde houve um maior número de respondentes face aos inquiridos. Com a segunda taxa de retorno mais elevada apresenta-se a região do Alto Alentejo, seguida pela região Norte.

De notar que houve 8 Formadores/as que não identificaram a região/local onde exerceram a sua atividade.

Na desagregação da análise por local, verifica-se que o maior número de respostas ocorreu a partir dos/as Formadores/as da Delegação do Porto, da Delegação de Coimbra e do Polo de Vila Real de Santo António.

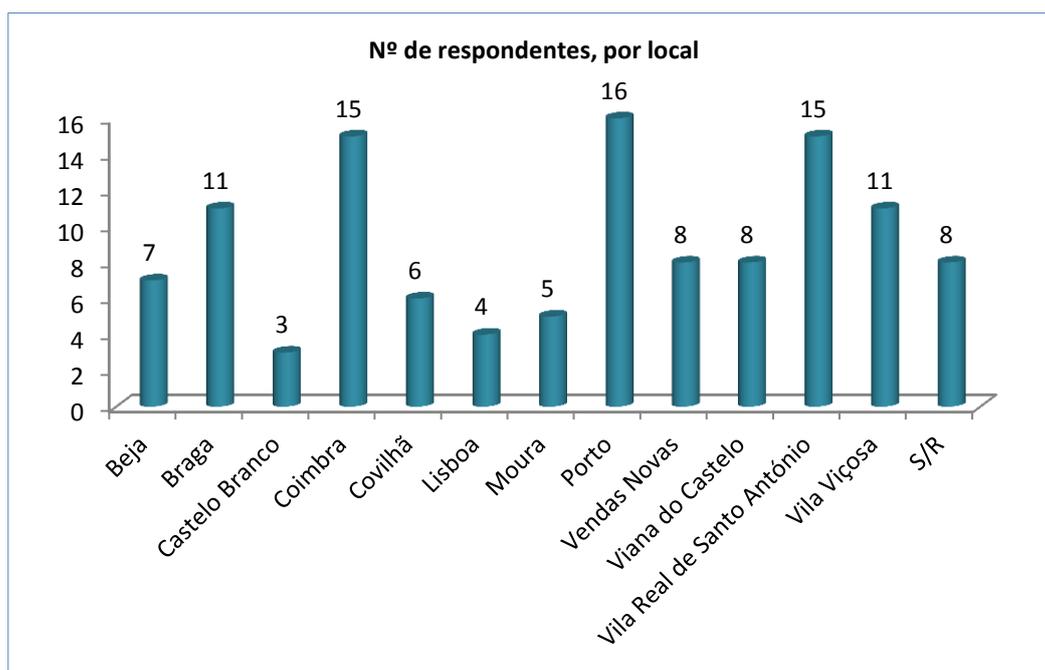


Tabela 34 - N.º de respondentes, por local

Na análise comparativa por regiões da evolução da taxa de retorno entre 2013 e 2014, verifica-se uma tendência negativa em todas as regiões, sendo mais acentuada na região Centro.

Evolução anual da taxa de retorno

	Taxa retorno 2013	Taxa retorno 2014	Evolução
Norte (Braga, Porto, Viana Castelo)	54%	34%	-20%
Centro (Coimbra)	80%	30%	-50%
Centro Interior (Castelo Branco, Covilhã)	48%	21%	-27%
Lisboa	-	31%	-
Alto Alentejo (Vendas Novas, Vila Viçosa)	54%	35%	-19%
Baixo Alentejo (Beja, Moura)	50%	26%	-24%
Algarve (Vila Real de Stº António)	45%	44%	-1%
S/R (Sem resposta)	-	-	-
GERAL	57%	34%	-23%

Tabela 35 - Evolução anual da taxa de retorno

A recolha de opiniões e sugestões assentou na seguinte estrutura de questionário:

I – Acolhimento

- 1) Importância da informação comunicada na fase de planeamento
- 2) Adequação da informação fornecida
- 3) Adequação da documentação entregue

II – Acompanhamento

- 1) Acompanhamento recebido ao longo da formação
- 2) Necessidades de maior acompanhamento

III – Recursos de suporte à formação

- 1) Instrumentos de avaliação
- 2) Funcionalidades da plataforma de gestão da formação – *Training Server*

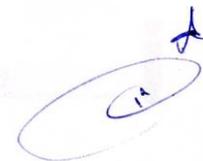
IV – Desenvolvimento pedagógico

- 1) Temáticas para realização de eventos (formação contínua)
- 2) Modalidades de organização de eventos (formação contínua)
- 3) Adesão e participação na Comunidade de Prática

Em termos globais, a avaliação feita pelos/as Formadores/as é positiva em relação às várias áreas, fases e temáticas de desenvolvimento do trabalho formativo e do suporte que é proporcionado pelo INOVINTER.

Com uma valorização marcadamente mais positiva identificaram-se os seguintes aspetos:

- Adequação da informação prestada na fase de acolhimento relativamente a “Conteúdos programáticos e objetivos”, ao “Cronograma” e aos “Procedimentos Administrativos”.
- Adequação da documentação entregue, particularmente no que diz respeito aos documentos “Formador/a Externo/a – Guia de Orientações” e “Ficha de curso”.



- Adequação do acompanhamento prestado ao longo da formação no que diz respeito ao “Apoio Administrativo”, ao “Acompanhamento das tarefas do/a formador/a” e ao “Acompanhamento dos/as formandos/as”.

Na tentativa de identificar os aspetos onde poderão ser introduzidas melhorias nas metodologias e instrumentos de trabalho, isolaram-se os itens onde a avaliação por parte dos/as Formadores/as não obteve valores positivos tão acentuados ou mesmo classificações medianas:

- Adequação da informação prestada na fase do acolhimento relativa a “Trabalho cooperativo: articulação com outros/as formadores/as” e “Material Pedagógico”.
- Adequação da documentação entregue relativamente a “Demonstração de Utilização de Quadros Interativos” e a “Gestão da Formação – Guia de Apoio”.
- Adequação de funcionalidades da plataforma de gestão da formação Training Server, nomeadamente em relação a “Facilidade de Utilização”, “Aspeto Gráfico” e “Área pessoal”.

Pela pertinência dos comentários e sugestões efetuadas, destacam-se algumas das respostas abertas obtidas:

- “Caracterização do grupo de formação”: seleção dos candidatos, principalmente ao nível da sua motivação.
- “Organização da formação”: evitar ter um formador a fazer manhã e tarde na mesma ação de formação.
- “Procedimentos para avaliação”: deveriam ser menos burocráticos especialmente com a utilização do Training Server.
- Funcionalidades do Training Server:
 - “Cronograma”: nos percursos, possibilidade de visualização de todo o cronograma.
 - “Planos de sessão”: possibilidade de migração entre planos e de visualização simultânea de mais do que um plano.
 - “Sumário”: elaboração do sumário no final da sessão.
 - “Folhas de presença”: registo de faltas com formato de minutos e não de meias horas.
 - “Fiabilidade”: a plataforma perde os dados com facilidade.
 - “Facilidade de utilização”: pouco intuitiva.
 - “Outros”: implica maior dispêndio de tempo pelo/a formador/a sem melhorias qualitativas no trabalho; não permite a redução da quantidade de papel.

Na análise comparativa das respostas obtidas no ano anterior assinala-se o facto de a taxa de retorno ter diminuído e, na avaliação dos itens em presença, destacam-se as seguintes:

a) Semelhanças

- Nos itens para os quais é atribuída maior importância relativamente à informação prestada no momento do convite para a formação;
- Classificação mediana do documento “Gestão da Formação – Guia de Apoio”.

b) Diferenças

- Aumento do nível de adequação do acompanhamento recebido ao longo da formação;
- Aumento do nível de adequação dos instrumentos de avaliação;
- Aumento do nível de adequação das funcionalidades do Training Server.

No que diz respeito à adesão e participação na Comunidade de Prática, destaca-se o facto de a maioria dos/as respondentes não ter feito inscrição neste suporte sendo a razão apontada pela maioria de porque “Nunca me lembro de o fazer”. Quanto aos/as Formadores/as que já se encontram inscritos/as,



a sua maioria nunca acedeu à plataforma porque “Nunca me lembro de o fazer”. Os/As Formadores/as que já acederam à Comunidade têm uma opinião positiva do seu conteúdo.

O tratamento da informação recolhida quanto às temáticas e modalidades para organização de eventos destinados à formação contínua de Formadores/as deu lugar à realização de seis *workshops*, identificados no ponto 3.3.2.1 deste Relatório.

5.4. Constrangimentos às Aprendizagens

Um dos principais fatores exteriores ao Inovinter, e que tem influenciado negativamente os resultados alcançados, prende-se com a situação económica de Portugal e o seu efeito na motivação e disponibilidade individual dos/as formandos/as para a participação em processos de educação/formação.

Analisando os dados dos últimos anos relativos à situação face ao emprego dos/as formandos/as que frequentaram ações de formação no Inovinter, regista-se uma tendência crescente relativamente ao número de formandos/as desempregados/as e candidatos/as ao primeiro emprego, representado em 2014 um total acumulado de 66,8% face ao total.

A condição de desempregado/a de um/a formando/a tem associado um conjunto de constrangimentos que conduzem a uma instabilidade financeira/económica e, conseqüentemente, psicológica, dificultando o sucesso da aprendizagem.

Registou-se igualmente nos últimos anos uma diminuição dos valores máximos elegíveis referentes aos apoios sociais processados aos/às formandos/as, quer no que se refere ao valor máximo da bolsa de formação e condições exigidas para a sua elegibilidade, quer no valor máximo elegível referente ao somatório dos apoios sociais. Esta situação repercute-se em ações de formação destinadas exclusivamente a desempregados/as, indo ao encontro do exposto anteriormente.

Por outro lado, a instabilidade económica influencia negativamente o desempenho dos/as formadores/as, não só pelas mesmas razões apontadas anteriormente aos/às formandos/as, mas igualmente pelo facto da influência direta na redução remuneratória dos/as formadores/as verificada nos últimos anos.

Um outro constrangimento, já identificado em 2013, prende-se com o aumento do número médio de formandos/as, mais evidente nas Formações Modulares Certificadas que em 2014 mantém a média de 19 formandos/as por ação.

Como principais fatores de sucesso à aprendizagem, e que por serem fatores endógenos à ação de formação merecem uma particular atenção dos/as trabalhadores/as do Inovinter responsáveis pela execução da formação, destacam-se os seguintes:

- ✓ O processo de recrutamento e seleção de formandos/as, que permite constituir grupos coerentes com o perfil exigido na ação de formação, coesos e motivados/as;
- ✓ O apoio e o acompanhamento prestado a todos/as os/as candidatos/as, informando e esclarecendo todas as questões que surjam;
- ✓ A realização de um processo de recrutamento e seleção de formador/a rigoroso e isento, que privilegie o mérito e a qualidade dos desempenhos profissionais e permita adequar o perfil do/a formador/a ao exigido na ação;
- ✓ O fomentar do trabalho em parceria e com isso promover uma cultura de proximidade junto do público-alvo;
- ✓ O estímulo a uma Coordenação Pedagógica Regional interventiva e que fomente as corretas técnicas e práticas pedagógicas;
- ✓ A garantia de que são asseguradas as devidas condições das salas e os respetivos materiais e equipamentos pedagógicos necessários à concretização dos objetivos inerentes à ação de formação realizada.

5.5. Reclamações de candidatos/as e de formandos/as

No decurso do ano de 2014 registaram-se duas ocorrências formalizadas no “Livro de Reclamações”, uma relativa à atividade do extinto Centro Novas Oportunidades e relacionada com uma “Declaração de Participação RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)” emitida em 2011 e que apresentava a proposta de a candidata realizar formação complementar em língua estrangeira, como percurso complementar ao RVCC e que, descontextualizada no tempo e por desconhecimento da própria, originou esta ocorrência em 2014 e, uma segunda reclamação, relativa a um processo de recrutamento e seleção de um/a formador/a em Moura.

No seguimento das reclamações supracitadas, e tendo presente as orientações em vigor, foram encetadas todas as diligências necessárias por forma a solucionar as questões apresentadas.

De realçar que não há registo de nenhuma outra reclamação formalizada quer no Inovinter, quer junto de entidades tutelares, sendo um fator claramente positivo de toda a atividade executada.

5.6. Outras Atividades

5.6.1. Software de Gestão da Formação

Com o objetivo de gerir de forma eficaz e eficiente todas as fases inerentes à execução do plano de formação, diminuindo assim o peso administrativo relacionado com a inserção e o tratamento de informações e permitindo a facilidade de acesso dos dados por parte dos/as diversos/as intervenientes, quer os mesmos digam respeito a aspetos quantitativos ou qualitativos da formação realizada, o Inovinter implementou em 2012, o *software* de gestão da formação denominado por “*Training Server*”.

Desde o início da sua implementação, procurámos adaptar a aplicação informática às reais necessidades do Inovinter e deste modo melhorar as funcionalidades já existentes ou implementar novas funcionalidades que se identificaram como relevantes à atividade.

Nesse sentido há a evidenciar o desenvolvimento de um novo módulo, que permite o registo no *software* de gestão da formação de informações constantes nos questionários de avaliação da ação e de avaliação dos/as formadores/as, preenchido pelos/as formandos/as, nos questionários de avaliação dos/as formadores/as, preenchido pelos/as serviços do Inovinter e o relatório e autoavaliação, preenchido pelos/as formadores/as.

Com estes dados registados no *software*, simplificou-se o processo de análise e de tratamento de informações relacionadas com a execução da atividade formativa de índole qualitativa, permitindo de uma forma eficaz e eficiente, a obtenção destes dados para os relatórios e para a tomada de decisão.

Ainda neste âmbito, há a destacar a operacionalização no *software* da avaliação de desempenho dos/as formadores/as, sendo que as respetivas informações ficam disponíveis a todos/as os/as interessados/as, quer se trate a nível interno (por exemplo, para tomar a decisão de propor ou de aprovar o/a formador/a) ou a nível externo (o/a próprio/a avaliado/a).

5.6.2. Formação a Distância

O Inovinter obteve em 2014 junto do IEPF, IP, a autorização de funcionamento para o novo curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores/as, desta feita realizado em regime de **blended learning**.

Trata-se de um curso que associa uma vertente de formação presencial – em sala de formação – com uma vertente de formação a distância, com recurso a equipamentos e ferramentas informáticos.

Este novo curso reforça a oferta formativa do Inovinter na área da formação a distância, integrando a formação inicial de formadores/as e conteúdos na área da informática.

O último trimestre do ano conheceu um incremento significativo do recurso a plataformas colaborativas de aprendizagem, designadamente a plataforma Moodle, para desenvolvimento de atividades complementares às ações de formação presenciais.

Nesse sentido, em finais de 2014 estavam já alojadas na plataforma um total de nove categorias, correspondentes a 54 disciplinas ativas e aproximadamente 200 utilizadores/as registados/as, perspetivando-se nos próximos anos uma maior dinamização desta atividade.

5.6.3. Mediateca Itinerante

Desde Junho de 2012 que o projeto denominado por “Mediateca Itinerante” permite o acesso, em vários pontos do País, de vários recursos didáticos, tais como livros, manuais, CD-ROM e DVDs.

Com esta iniciativa pretende-se contribuir para a formação, valorização e atualização dos/as seus/suas destinatários/as, nomeadamente Formadores/as, Formandos/as e Parceiros Institucionais, permitindo o livre acesso, consulta no local e empréstimo domiciliário, de um conjunto de recursos didáticos especialmente selecionados para este efeito, nomeadamente na área da Formação de Formadores/as.

Deste modo encontram-se constituídos dois Kits na área de Formação de Formadores/as, tendo sido essencialmente disponibilizados nos polos que promoveram os cursos de Formação Pedagógica Inicial de Formadores/as.

Nestes locais procedeu-se à divulgação da Mediateca Itinerante, constatando-se uma boa aceitação, nomeadamente dos/as formandos/as e formadores/as que frequentaram as ações de formação supracitadas.

5.6.4. Análise aos Dossiers Técnico Pedagógicos

Durante o ano de 2014, a Unidade de Qualificação analisou 17 Dossiers Técnico Pedagógicos, referentes a ações de formação que decorreram no 1º e 2º trimestres de 2014.

As ações analisadas foram selecionadas em amostra (escolhida anualmente), de acordo com a metodologia definida no Guia de Avaliação da Formação (revisto em 2014).

A análise traduziu-se na verificação do cumprimento dos requisitos de organização dos DTP, quer do ponto de vista administrativo, quer pedagógico.

O instrumento utilizado foi a Grelha de análise do Dossier Técnico Pedagógico (OF70) que prevê o registo da conformidade dos documentos arquivados e a proposta de eventuais planos de retificação.

Da análise efetuada às 17 ações de formação, organizaram-se as inconformidades detetadas por tipologia, tendo-se obtido os seguintes resultados:

Análise DTP - Tipologia de inconformidades (% de ocorrências em relação ao total registado)	
OF com dados incompletos	18.1
OF com incorreções	21.7
Utilização de OF desatualizados	3.6
Interpretação pedagógica desadequada no preenchimento de OF	20.5
Inexistência de documentos (OF ou outros)	15.7
Documentos sem leitura	3.6
Processos de formandos/as - comprovativos incorretos	14.5
Processos de formadores/as - comprovativos incorretos	2.4

Tabela 36 - Análise DTP - Tipologia de inconformidades

As duas tipologias de inconformidades que mais ocorrem prendem-se por um lado com o preenchimento dos OF com incorreções a diversos níveis (datas, designação da ação, logotipos, etc.) e por outro com uma interpretação pedagógica desadequada no preenchimento dos OF (presente sobretudo no Relatório de Seleção de Formandos (OF02) e nos Planos de Sessão).

Foram apresentados alguns planos de retificação a inconformidades detetadas nos DTP, que na sua maioria foram corrigidos pelos respetivos locais.

5.6.5. Candidatura ERASMUS+

Em Abril de 2014 o INOVINTER apresentou uma candidatura ao programa Erasmus+ inserida na ação-chave 2-Parcerias Estratégicas que tinha como objetivo central o desenvolvimento de mecanismos para ajustar a educação e formação às necessidades do mercado de trabalho no setor da hotelaria e restauração, em particular no ramo do alojamento. Para a prossecução deste objetivo foi previsto o desenvolvimento das seguintes atividades e produtos:

- ✓ Conceção de um quadro de qualificações para o subsector de alojamento da indústria hoteleira;
- ✓ Conceção de uma ferramenta *online* para aprendentes, trabalhadores/as e empregadores/as, que permitirá combinar necessidades e competências pessoais de quem pretende uma carreira profissional no sector de alojamento, com as necessidades das organizações em função de perfis profissionais.

Com um total de seis parceiros, distribuídos por Chipre, Itália e Portugal, a parceria foi constituída por organizações que operam em várias áreas como os centros de formação profissional, sindicatos e associações patronais:

- ✓ SYXKA é uma União de comércio ativa no sector hoteleiro em Chipre;
- ✓ INEK-PEO é uma União de comércio da Federação Pancyprian de trabalho (PEO) no Chipre;
- ✓ EBTL – Ente Bilaterale Turismo della Regione Lazio de Itália, é constituída por associações de empregadores e os sindicatos do sector do turismo;
- ✓ APHORT é uma associação representativa de hotéis, restaurantes e turismo rural em Portugal;
- ✓ A FESAHT- é uma federação de sindicatos representativos dos/as trabalhadores/as da agricultura, comida, bebida, hotéis e turismo de Portugal;
- ✓ Inovinter – centro de formação profissional e entidade coordenadora do projeto.

Embora esta candidatura não tenha sido aprovada, é pretensão do INOVINTER e da restante parceria submeter novamente a candidatura, com os devidos ajustamentos e melhorias decorrentes da análise técnica produzida em sede de aprovação da candidatura pela Agência Nacional Erasmus+.

5.6.6. Sistema de Gestão da Qualidade

No âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade a Unidade de Qualificação desenvolveu um conjunto de atividades, que permitiram adequar a atividade que esta unidade desenvolve com os requisitos da norma EN NP ISO 9001, destacando-se:

- ✓ A conceção das Fichas de Processo: “Diagnóstico e Conceção”; “Relação com o Cliente”; “Gestão da Formação”; “Gestão de Projetos de Intervenção Social”; “Gestão da Bolsa de Técnicos/as”; “Tratamento de Dados” e “Funcionamento do CQEP”;
- ✓ A apresentação de propostas relacionadas com os indicadores de desempenho das Fichas de Processo supracitadas, bem como a recolha e tratamento de informações no Plano de Análise de Dados;
- ✓ Implementar as ações corretivas, preventivas e de melhoria da responsabilidade da unidade, registadas na Tabela de Ações de Melhoria;
- ✓ Prestação de apoio administrativa na realização dos workshops e ações de formação, relacionadas com a implementação do SGQ no Inovinter;
- ✓ Participação ativa na ação de formação sobre a temática: “Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade no INOVINTER”;

- ✓ A atualização do Guia de Orientações da Unidade de Qualificação de forma a proceder a ajustamentos no seu conteúdo e adaptar os seus pressupostos aos requisitos do SGQ, articulando este trabalho com a revisão dos restantes Guias de Orientações;
- ✓ A conceção e revisão de diversos Guias, Instruções de Trabalho, Comunicações Internas e Impressos, de modo a atualizar, sistematizar e uniformizar toda a informação relevante à atividade;
- ✓ A submissão de um conjunto de propostas junto da empresa proprietária do software de gestão da formação “Training Server”, com o intuito de desenvolver e melhorar as funcionalidades existentes, procurando assim, otimizar a eficácia e eficiência deste software, compatibilizando-o com os requisitos necessários aos SGQ;
- ✓ A implementação de uma nova estrutura na área relativa à UQ, na intranet, visando uma nova organização e atualização de informações, procurando desta forma, facilitar a pesquisa de dados aos/às interessados/as;
- ✓ A participação em diversas auditorias (internas e externas) ao SGQ.

5.6.7. Selo Europeu de Línguas

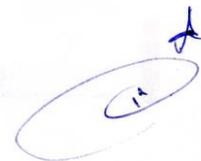
O projeto “PPT – Português para Todos”, desenvolvido pelo Inovinter desde 2010, foi galardoado com o prémio do Selo Europeu para iniciativas inovadoras na área do ensino e aprendizagem de Línguas, no concurso de 2014.

O Selo Europeu de Línguas é uma certificação de qualidade concebida para reconhecer e incentivar o domínio do ensino e aprendizagem das línguas, destacar novas metodologias no ensino e disseminar o conhecimento das línguas, promovendo boas práticas.

Todos os anos, o Selo Europeu para as Línguas é atribuído aos projetos de aprendizagem de línguas mais inovadores em cada país. Ao apoiar esses projetos, a nível local, regional e nacional, pretende-se elevar os padrões de ensino de línguas na Europa.

O projeto desenvolvido pelo Inovinter em Lisboa tem como beneficiários/as os/as imigrantes que residem ou desenvolvem a sua atividade profissional no eixo Martim Moniz/Areeiro e visa, através da aprendizagem da língua portuguesa, favorecendo a sua inclusão social e profissional.

A cerimónia da atribuição do Prémio teve lugar em dezembro de 2014 na conferência internacional sobre o “Multilinguismo, Competitividade e Mercados de Trabalho), promovida pela Agência Nacional Erasmus +.



6. Resultados do Exercício

6.1. Introdução

O presente capítulo incide sobre a análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras.

Relativamente à execução orçamental, para além da análise efetuada ao ano em curso, apresenta-se a evolução nos últimos 3 anos.

6.2. Contas de Balanço

Em 2014, os investimentos acumulados atingem 1.999.017 Euros, sobre o qual recai um total de amortizações acumuladas de 1.668.291 Euros.

Comparativamente com 2013, registam-se, por um lado, aquisições no montante de 74.273 euros, e por outro lado, há uma diminuição de 23.608 euros resultante de abates efetuados - equipamento obsoleto e degradado e doações a instituições de solidariedade social.

Por esse facto, em 2014, continuou a privilegiar-se a aquisição de equipamento e software informático – 49.624 euros num total de 74.273 euros (66,8%).

O total do Ativo líquido, no valor de 635.085 Euros é composto por imobilizado – 330.725 euros (52,1%), e por capital circulante – 304.360 euros (47,9%).

As disponibilidades são constituídas pelo saldo de depósitos em instituições financeiras – 62.140 euros.

Os fundos próprios continuam a registar um valor negativo – -132.339 Euros, decorrente do resultado líquido negativo do exercício, agravado pela necessidade de constituir uma provisão para riscos e encargos de 80.000 euros.

Os acréscimos e diferimentos representam aproximadamente 97,5% (peso significativo dos subsídios ao investimento).

6.3. Contas de resultados

Em 2014, os custos totais do exercício diminuíram 191.918 €, (- 4,87%, sendo as rubricas que mais contribuíram para esta diminuição a de “fornecimentos e serviços externos” (menos 103.546 €), e a de “custos com pessoal” (-72.263€). A rubrica “transferências correntes concedidas e prestações sociais” que reflete os apoios sociais aos formandos aumentou 21.920 €, acréscimo que está diretamente relacionado com o incremento da execução física da formação, resultante da oferta formativa do Inovinter para responder às necessidades de qualificação profissional.

Ao nível da estrutura de custos continua a merecer destaque o peso de “fornecimentos e serviços externos” (39,93%) e “custos com pessoal” (31,44%) os quais representam 71,37% do total, seguindo-se o “apoio a formandos” como a rubrica com mais peso relativo na estrutura de custos. (24.06%).

Relativamente aos proveitos do exercício, a realçar o decréscimo das “transferências e subsídios correntes obtidos” no montante de 79.907,89 €; esta diminuição resulta de: - diferimento do saldo de gerência de 15.916,38 €; a transferência do IEF, que não foi aplicado em despesa; -relativa à aquisição de existências e que não foram consumidas no ano em curso (4.041,94€); a regularização dos registos de “acréscimos de Proveitos” de 2013 relativo ao pagamento do “mês de férias e subsídio de férias e respetivos encargos patronais” (153.496,32€) e a contabilização de “acréscimo de proveitos ” referenciado relativo a 2014 e a regularizar em 2015 (+154.672,05€).

Como resultado destes registos contabilísticos, as transferências ilíquidas do IEF, no montante de 3.603.710€ foram reduzidas em 18.782,59€.

E estas transferências representam 95,56% do total dos proveitos.

As receitas próprias situaram-se em 13.732,55 (0,37 % do total).

Os proveitos e ganhos extraordinários significam 4,07%, registando o montante de 152.653,48 €.

BALANÇO

CÓDIGO DAS CONTAS	ACTIVO	EXERCÍCIOS			
		2014			2013
		AB	AP	AL	AL
	IMOBILIZADO				
	Bens de domínio				
451	Terrenos e recursos naturais				
452	Edifícios				
453	Outras construções e infra-estruturas				
454	Infra-estruturas e equipamentos de natureza militar				
455	Bens do património histórico, artístico e cultural				
459	Outros bens de domínio público				
445	Imobilizações em curso				
446	Adiantamentos por conta de bens de domínio público				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de instalação				
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	349,16	349,16		
433	Propriedade industrial e outros direitos	199,52	199,52		
443	Imobilizações em curso				
449	Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas				
		548,68	548,68		
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais				
422	Edifícios e outras construções	20.400,00	20.400,00		
423	Equipamento básico	190.417,76	183.456,17	6.961,59	10.053,52
424	Equipamento de transporte	124.596,79	111.041,73	13.555,06	17.440,07
425	Ferramentas e utensílios	1.568,25	391,91	1.176,34	1.400,29
426	Equipamento administrativo	1.626.787,70	1.333.766,35	293.021,35	356.495,95
427	Taras e vasilhame				
429	Outras imobilizações corpóreas	35.246,31	19.235,20	16.011,11	19.864,64
442	Imobilizações em curso				
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas				
		1.999.016,81	1.668.291,36	330.725,45	405.254,47
	Investimentos financeiros				
411	Partes de capital				
412	Obrigações e títulos de participação				
414	Investimentos em imóveis				
415	Outras aplicações financeiras				
441	Imobilizações em curso				
447	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros				
	CIRCULANTE				
	Existências				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	105.940,66	31.862,86	74.077,80	82.417,57
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		105.940,66	31.862,86	74.077,80	82.417,57
	Dívidas de terceiros — Médio e longo prazo				
	Dívidas de terceiros — Curto prazo				
2811+2821	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c	50,00		50,00	
212	Contribuintes, c/c				
213	Utentes, c/c				
214	Clientes, contribuintes e utentes — Títulos a receber				
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa				
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado				
24	Estado e outros entes públicos				
262+263+267+268	Outros devedores	50,00		50,00	2.550,54
					2.550,54
	Títulos negociáveis				
151	Ações				
152	Obrigações e títulos de participação				
153	Títulos da dívida pública				
159	Outros títulos				
18	Outras aplicações de tesouraria				
	Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa				
13	Conta no Tesouro				
12	Depósitos em instituições financeiras	62.140,32		62.140,32	64.220,31
11	Caixa				9.237,35
		62.140,32		62.140,32	73.457,66
	Acréscimos e diferimentos				
271	Acréscimos de proveitos	154.672,05		154.672,05	153.496,32
272	Custos diferidos	13.419,42		13.419,42	6.129,90
		168.091,47		168.091,47	159.626,22
	<i>Total de amortizações</i>		1.668.840,04		
	<i>Total de provisões</i>		31.862,86		
	Total do ativo	2.335.787,94	1.700.702,90	635.085,04	723.306,46

Quadro 5 – Balanço Activo

(1) A

BALANÇO

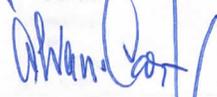
CÓDIGO DAS CONTAS	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	EXERCÍCIOS	
		2014	2013
POCP			
	FUNDOS PRÓPRIOS		
51	Património		
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas		
56	Reservas de reavaliação		
	Reservas		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios		
576	Doações	5.648,75	5.648,75
577	Reservas decorrentes da transferência de activos		
59	Resultados transitados	-43.005,09	23.630,14
88	Resultado líquido do exercício	-94.982,38	-66.635,23
		-132.338,72	-37.356,34
	PASSIVO		
29	Provisões para riscos e encargos	86.000,00	6.000,00
		86.000,00	6.000,00
	Dívidas a terceiros — Médio e longo prazo		
	Dívidas a terceiros — Curto prazo		
23 111+23 211	Empréstimos por dívida titulada		
23 112+23 212+12	Empréstimos por dívida não titulada		
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c		
228	Fornecedores — Facturas em recepção e conferência		
222	Fornecedores — Títulos a pagar		
2612	Fornecedores de imobilizado — Títulos a pagar		
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c		728,23
24	Estado e outros entes públicos	61.628,26	67.123,47
262+263+267+268	Outros credores	414,48	428,75
		62.042,74	68.280,45
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de custos	172.206,45	170.616,99
274	Proveitos diferidos	447.174,57	515.765,36
		619.381,02	686.382,35
		767.423,76	760.662,80
	Total dos fundos próprios e do passivo	635.085,04	723.306,46

Abreviaturas:

AB = Ativo bruto
AP = Amortizações e provisões acumuladas
AL = Ativo líquido

Lisboa, em 27 de Março de 2015

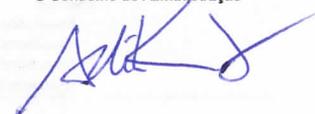
O Diretor



(Álvaro Cartas)

Lisboa, em 27 de Março de 2015

O Conselho de Administração



Quadro 6 - Balanço Fundos Próprios e Passivo

16/2/15

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

CÓDIGO DAS CONTAS POCP		EXERCÍCIOS	
		2014	2013
	CUSTOS E PERDAS		
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
	Mercadorias		
	Matérias	36.112,47	80.243,96
62	Fornecimentos e serviços externos	1.498.067,92	1.601.613,83
	Custos com o pessoal		
641+642	Remunerações	964.419,45	1.026.222,92
643 a 648	Encargos sociais	215.026,10	226.485,80
63	Transferências correntes concedidas e prestações sociais	902.715,22	880.794,99
66	Amortizações do exercício	148.058,54	178.863,24
67	Provisões do exercício	80.000,00	12.381,71
65	Outros custos e perdas operacionais	1.328,93	2.406,79
	(A)	3.845.728,63	4.009.013,24
68	Custos e perdas financeiras	469,11	916,62
	(C)	3.846.197,74	4.009.929,86
69	Custos e perdas extraordinárias	98,08	
	(E)	3.846.295,82	4.009.929,86
88	Resultado líquido do exercício	-94.982,38	-66.635,23
		3.751.313,44	3.943.294,63
	PROVEITOS E GANHOS		
71	Vendas e prestações de serviços		
711	Vendas		
712	Prestações de serviços	13.537,55	37.466,69
72	Impostos, taxas e outros		
	Variação da produção		
75	Trabalhos para a própria entidade		
73	Proveitos suplementares	195,00	17.749,60
74	Transferências e subsídios correntes obtidos		
741	Transferências — Tesouro		
742 e 743	Outras	3.584.927,41	3.664.835,30
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	3.585.122,41	3.682.584,90
	(B)	3.598.659,96	3.720.051,59
78	Proveitos e ganhos financeiros		0,01
	(D)	3.598.659,96	3.720.051,60
79	Proveitos e ganhos extraordinários	152.653,48	223.243,03
	(F)	3.751.313,44	3.943.294,63
	Resumo:		
	Resultados operacionais: (B)-(A) =	-247.068,67	-288.961,65
	Resultados financeiros (D)-(C) =	-469,11	-916,61
	Resultados correntes (D)-(C) =	-247.537,78	-289.878,26
	Resultado líquido do exercício (F)-(E) =	-94.982,38	-66.635,23

Página 1 de 1

Lisboa, em 27 de Março de 2015

O Diretor

(Ávaro Cartas)

Lisboa, em 27 de Março de 2015

O Conselho de Administração

Quadro 7 - Demonstração de Resultados

demonstração de resultados - estrutura de custos	2014		2013		acréscimo	
	valor	peso %	valor	peso %	valor absoluto	%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	36.112,47	0,96%	80.243,96	2,03%	-44.131,49	-55,00%
Fornecimentos e serviços de terceiros	1.498.067,92	39,93%	1.601.613,83	40,62%	-103.545,91	-6,47%
Custos com o pessoal	1.179.445,55	31,44%	1.252.708,72	31,77%	-73.263,17	-5,85%
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	902.715,22	24,06%	880.794,99	22,34%	21.920,23	2,49%
Amortizações do exercício	148.058,54	3,95%	178.863,24	4,54%	-30.804,70	-17,22%
Provisões do exercício	80.000,00	2,13%	12.381,71	0,31%	67.618,29	546,11%
Outros custos e perdas operacionais	1.328,93	0,04%	2.406,79	0,06%	-1.077,86	-44,78%
Custos e perdas financeiras	469,11	0,01%	916,62	0,02%	-447,51	-48,82%
Custos e perdas extraordinárias	98,08	0,00%	0,00	0,00%	98,08	
Resultado Líquido do exercício	-94.982,38	-2,53%	-66.635,23	-1,69%	-28.347,15	42,54%
total	3.751.313,44		3.943.294,63		-191.981,19	-4,87%
Vendas e prestações de serviços	13.537,55	0,36%	37.466,69	0,95%	-23.929,14	-63,87%
Proveitos suplementares	195,00	0,01%	17.749,60	0,45%	-17.554,60	-98,90%
Transferências e subsídios correntes obtidos	3.584.927,41	95,56%	3.664.835,30	92,94%	-79.907,89	-2,18%
Outros proveitos e ganhos operacionais						
Proveitos e ganhos financeiros			0,01	0,00%		
Proveitos e ganhos extraordinários	152.653,48	4,07%	223.243,03	5,66%	-70.589,55	-31,62%
total	3.751.313,44		3.943.294,63		-191.981,18	-4,87%

Quadro 8 - Demonstração de Resultados - Estrutura de Custos

6.4. Execução orçamental

6.4.1. Execução da despesa

No período em análise, a despesa executada totalizou 3.690.461,40€, enquanto que o orçamento corrigido da despesa totalizou 3.984.541,00€, traduzindo-se num grau de execução orçamental de 92,62%.

As despesas correntes representaram 98,12% do orçamento corrigido e as despesas de capital 1,88%, sendo que a execução orçamental registou, respetivamente, 92,48% e 99,96% (GRÁFICO 19).

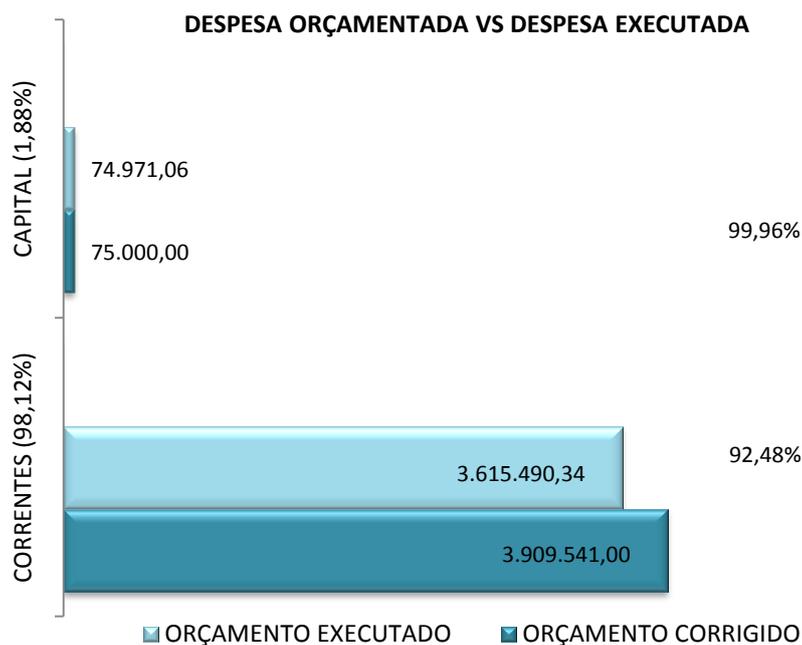
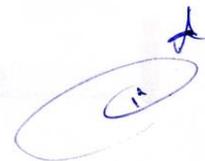


Gráfico 19 - Despesa Orçamentada VS Despesa Executada

Considerando o orçamento corrigido da despesa constatou-se a maior preponderância das despesas com o agrupamento “Aquisição de Bens e Serviços” (45,29%), nas quais se incluem as despesas com os Prestadores de Serviços (Coordenadores, Mediadores e Formadores) (GRÁFICO 20).

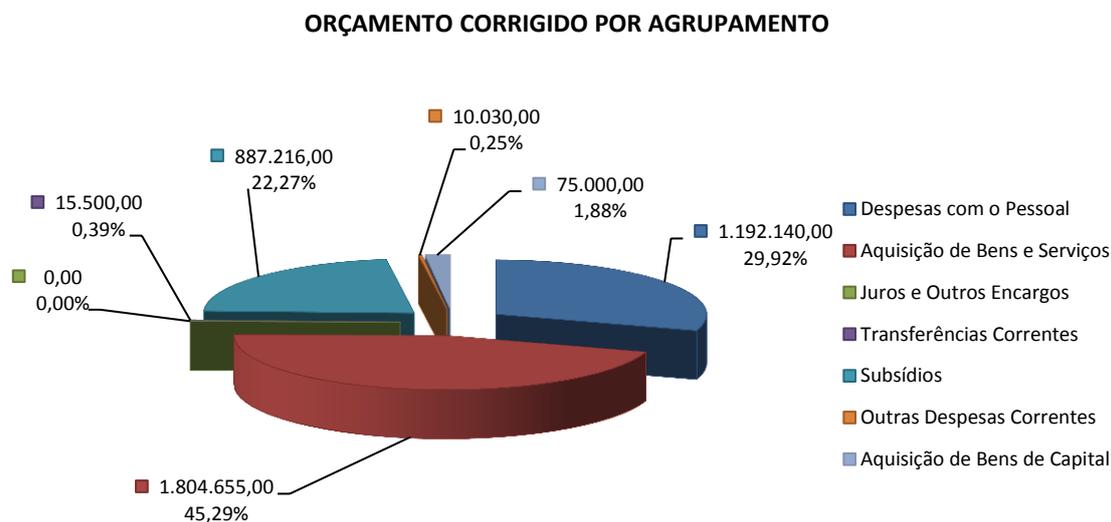


Gráfico 20 - Orçamento Corrigido por Agrupamento

Importa referir:

- a cativação do montante de 251.359,00€ das rubricas do Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços” e da rubrica 06.02.03.R0.00 – “Reserva” (**Agrupamento 06.00.00 – “Outras Despesas Correntes”**), efetuada no dia 1 de Janeiro de 2014, resultante da aplicação dos números 2 e 3 do artigo 3º da Secção I, do Capítulo II da Lei Nº83-C/2013, de 31 de Dezembro (**Orçamento do Estado para 2014**);
- a inscrição da despesa no montante de 15.861,31€ na rubrica 12.02.02.82 – “Outros Descontos e Retenções – Outras Operações de Tesouraria – Saldo da Gerência – Entrega” (**Agrupamento 12.00.00 – “Operações Extra-Orçamentais”**), relativa à devolução do Saldo da Conta da Gerência de 2013, com origem em receitas provenientes do orçamento da Segurança Social (**Transferências de Receitas Próprias efetuadas pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional, contabilizadas na Fonte de Financiamento 540**), ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, efetuada no dia 24 de Abril de 2014, por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento (**aplicação do número 5 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº52/2014, de 7 de Abril**)¹;
- a alteração orçamental, devidamente aprovada e autorizada pelo Despacho do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 12 de Setembro de 2014 (Ofício Nº1133, de 15 de Setembro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social), no montante de 150.000,00€, da rubrica 02.02.20.C0.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros” (Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços”), por contrapartida da rubrica 05.08.03 – “Subsídios – Famílias – Outras” (**Agrupamento 05.00.00 – “Subsídios”**), destinada a suportar exclusivamente as despesas com os intervenientes formativos (**Coordenadores, Mediadores e Formadores**);
- a descativação do montante de 199.984,00€ das rubricas do Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços”, da fonte de financiamento 540 – “Transferências de Receitas Próprias entre Organismos”, aprovada e autorizada pelo Despacho do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 12 de Setembro de 2014 [**leia-se, Ofício Nº1133, de 15 de Setembro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social**];

¹ Ainda por força do número 5, do artigo 8º do Decreto-Lei Nº52/2014, de 7 de Abril, os saldos que resultem de receitas provenientes do orçamento da Segurança Social e que não tenham tido origem em receitas gerais do Estado, ou que tenham tido origem em transferências de Serviços Integrados e Serviços e Fundos Autónomos cujo financiamento foi assegurado pelo orçamento da Segurança Social, não transitam para 2014. Desta forma, e por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento, o saldo apurado da Conta da Gerência de 2013 entregue foi inscrito em rubricas extra-orçamentais (**Operações de Tesouraria**), na despesa, no subagrupamento 12.02.00 – “Outras Operações de Tesouraria”, e na receita, no grupo 17.02.00 – “Outras Operações de Tesouraria”. Note-se que esta operação, sem reflexo no “Mapa de Controlo da Execução Orçamental”, encontra-se inscrita na “Demonstração dos Fluxos de Caixa”, na proporção do montante apurado e entregue do saldo da Conta da Gerência de 2013, nos campos do “Saldo da Gerência Anterior”, do separador “Recebimentos”.

QUADRO 4.1. - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	
Designação	Unid. Euro (€)
ABRIL 2014	
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	73.457,66 €
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	21.691,44 €
Receitas Extra-Orçamentais	51.766,22 €
Receitas do Estado	43.371,84 €
Operações de tesouraria	8.394,38 €

QUADRO 4.1. - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	
[APÓS ORIENTAÇÕES / INSTRUÇÕES DA 5ª DELEGAÇÃO DA DIREÇÃO-GERAL DO ORÇAMENTO]	
Designação	Unid. Euro (€)
ABRIL 2014	
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	73.457,66 €
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	5.830,13 €
Receitas Extra-Orçamentais	67.627,53 €
Receitas do Estado	43.371,84 €
Operações de tesouraria	24.255,69 €

- a aplicação em despesa do Saldo da Conta da Gerência de 2013 no Orçamento [corrente] da Despesa do INOVINTER, no montante de 5.830,13€, aprovada e autorizada pelo Despacho do Secretário de Estado Adjunto e do Orçamento, de 22 de Setembro de 2014 (**Ofício Nº1198, de 1 de Outubro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social**), a inscrever na rubrica 02.02.20.CO.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros” - **Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços”**), fonte de financiamento 520 – “SalDOS de Receitas Próprias Transitados”, destinado a suportar exclusivamente as despesas com os intervenientes formativos (e.g., Coordenadores, Mediadores e Formadores); e
- a inscrição do reforço orçamental, devidamente aprovado e autorizado pelo Despacho do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, de 27 de Novembro de 2014 (**Ofício Nº1459, de 4 de Dezembro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social**), no montante de 35.000,00€, na rubrica 02.02.20.CO.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros” - **Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços”**), destinado a suportar os encargos com a operacionalização e o desenvolvimento dos Projetos aprovados, no âmbito da Tipologia 6.6. – “Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros”, do Programa Potencial Humano, em Lisboa (**Projeto Nº103239/2014/966**), e Coimbra (**Projeto Nº106536/2014/66**)².

Quando analisada por agrupamento (**QUADRO 7 e GRÁFICO 21**), a despesa executada apresentou diferentes graus de execução orçamental:

QUADRO 1.1. - ANÁLISE ORÇAMENTAL [SÍNTESE]

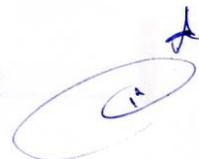
CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	CATIVOS / CONGELAMENTOS	COMPROMISSOS	EXECUTADO	SALDO	% EXECUÇÃO	COMPROMISSOS / DOTAÇÕES	ESTRUTURA DE CUSTOS
01.00.00	Despesas com o Pessoal	1.192.140,00	0,00	1.192.133,21	1.176.240,05	15.899,95	98,67%	100,00%	31,87%
02.00.00	Aquisição de Bens e Serviços	1.804.655,00	43.875,00	1.534.005,77	1.534.005,77	226.774,23	85,00%	85,00%	41,57%
02.01.00	Aquisição de Bens	154.835,00	15.000,00	54.830,27	54.830,27	85.004,73	35,41%	35,41%	1,49%
02.02.00	Aquisição de Serviços	1.649.820,00	28.875,00	1.479.175,50	1.479.175,50	141.769,50	89,66%	89,66%	40,08%
03.00.00	Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
04.00.00	Transferências Correntes	15.500,00	0,00	15.500,00	15.500,00	0,00	100,00%	100,00%	0,42%
05.00.00	Subsídios	887.216,00	0,00	887.215,22	887.215,22	0,78	100,00%	100,00%	24,04%
06.00.00	Outras Despesas Correntes	10.030,00	7.500,00	2.529,30	2.529,30	0,70	25,22%	25,22%	0,07%
07.00.00	Aquisição de Bens de Capital	75.000,00	0,00	74.971,06	74.971,06	28,94	99,96%	99,96%	2,03%
	Total	3.984.541,00	51.375,00	3.706.354,56	3.690.461,40	242.704,60	92,62%	93,02%	100,00%

Quadro 9 - Análise Orçamental - Síntese

- “Despesas com o Pessoal” – 1.176.240,05€, representando 98,67% da rubrica e 31,87% do total da Despesa Paga;
- “Aquisição de Bens” – 54.830,27€, representando 35,41% da rubrica e 1,49% do total da Despesa Paga;
- “Aquisição de Serviços” – 1.479.175,50€, representando 89,66% da rubrica e 40,08% do total da Despesa Paga;
- “Transferências Correntes”³ – 15.500,00€, representando 100,00% da rubrica e 0,42% do total da Despesa Paga;
- “Subsídios – Famílias” – 887.215,22€, representando 100,00% da rubrica e 24,04% do total da Despesa Paga;
- “Outras Despesas Correntes” – 2.529,30€, representando 25,22% da rubrica e 0,07% do total da Despesa Paga; e

² Previamente, o Conselho de Administração do Instituto do Emprego e da Formação Profissional (**IEFP, IP**) tinha aprovado e deliberado o reforço orçamental solicitado (**comunicação efetuada por e-mail, no dia 26 de Setembro de 2014, da Direção de Serviços de Coordenação da Oferta Formativa**).

³ Inscrição da despesa no montante de 15.500,00€ na rubrica 04.07.01 – “Transferências Correntes – Instituições Sem Fins Lucrativos” (**Agrupamento 04.00.00 – “Transferências Correntes”**), relativa à contabilização das transferências efetuadas, nos anos de 2013 e 2014, para a Organização Nacional dos Trabalhadores de São Tomé e Príncipe – Confederação Sindical (**ONTSTP-CS**), para financiamento das despesas correntes com o Projeto de Cooperação com São Tomé e Príncipe, “*Ké Nón di Sêbê*”.



- “Aquisição de Bens de Capital” – 74.971,06€, representando 99,96% da rubrica e 2,03% do total da Despesa Paga.

EXECUÇÃO DAS DESPESAS POR AGRUPAMENTO

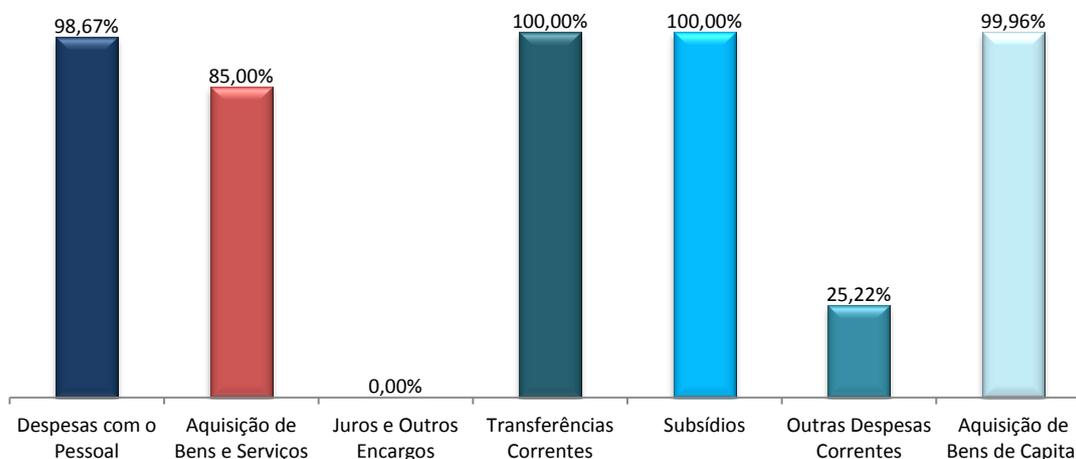


Gráfico 21 - Execução das Despesas por Agrupamento

6.4.2. Execução da receita

No período em análise, as receitas cobradas totalizaram 3.706.452,14€, representando um grau de execução orçamental de 90,63%.

As receitas de capital representaram 2,11% da receita corrigida e as receitas correntes 97,89%, sendo que a execução orçamental registou, respetivamente, 99,96% e 90,43% (GRÁFICO 22)



Gráfico 22 - Receita Orçamentada Vs Receita Executada

Considerando o orçamento corrigido da receita constatou-se a maior preponderância das receitas provenientes do capítulo “Transferências Correntes” (90,69%) (GRÁFICO 23).

ORÇAMENTO CORRIGIDO POR CAPÍTULO

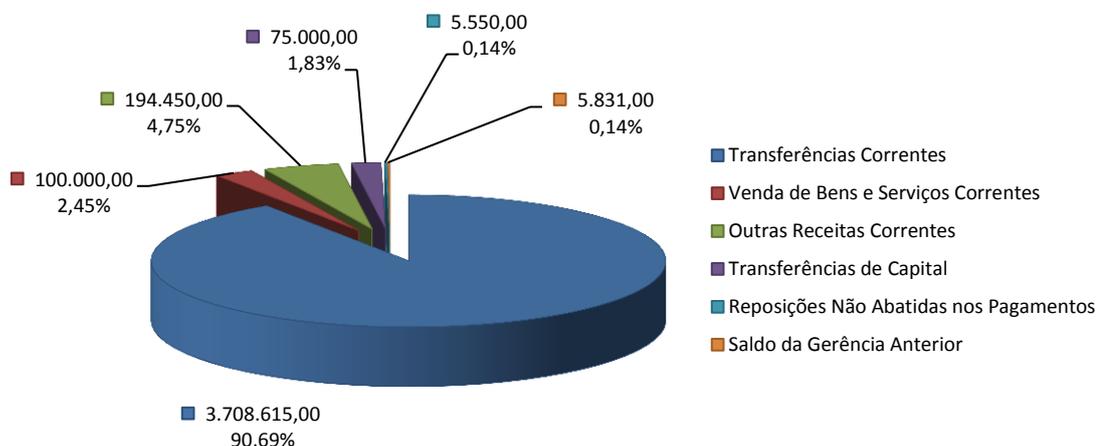


Gráfico 23 - Orçamento Corrigido Por Capítulo

Importa referir:

- a inscrição do montante de 15.861,31€ no artigo 17.02.02.82 – “Outros Descontos e Retenções – Outras Operações de Tesouraria – Saldo da Gerência – Entrega” (Capítulo 17.00.00 – “Operações Extra-Orçamentais”), relativa à devolução do Saldo da Conta da Gerência de 2013, com origem em receitas provenientes do orçamento da Segurança Social (Transferências de Receitas Próprias efetuadas pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional, contabilizadas na Fonte de Financiamento 540), ao Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, IP, efetuada no dia 24 de Abril de 2014, por orientações /instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento (aplicação do número 5 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº52/2014, de 7 de Abril)⁴;
- a inscrição do montante de 5.831,00€ no artigo 16.01.01 – “Saldo da Gerência Anterior – Na Posse do Serviço” (Capítulo 16.00.00 – “Saldo da Gerência Anterior”), fonte de financiamento 520 – “Saldos de Receitas Próprias Transitados”, relativa à integração do Saldo da Conta da Gerência de 2013, com origem em receitas próprias, no Orçamento corrente da Receita do INOVINTER, sem contrapartida no Orçamento da Despesa, efetuada no dia 29 de Maio de 2014, por orientações / instruções da 5ª Delegação da Direção-Geral do Orçamento (aplicação dos números 3 e 10 do artigo 8º do Decreto-Lei Nº52/2014, de 7 de Abril); e
- a inscrição do reforço orçamental, devidamente aprovado e autorizado pelo Despacho do Ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, de 27 de Novembro de 2014 (Ofício Nº1459, de 4 de Dezembro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social], no montante [global] de 35.000,00€, nos artigos 06.03.10.56.19 – “Transferências Correntes – Administração Central – SFA – Participação Portuguesa em Projetos Co-Financiados – IEF” e 06.03.11.56.19 – “Transferências Correntes – Administração Central – SFA – Participação Comunitária em Projetos Co-Financiados – IEF” (Capítulo 06.00.00 – “Transferências Correntes”), destinado a suportar os encargos com a operacionalização e o desenvolvimento dos Projetos aprovados,

⁴ Vide nota número 1.



no âmbito da Tipologia 6.6. – “Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros”, do Programa Potencial Humano, em Lisboa (**Projeto Nº103239/2014/966**), e Coimbra (**Projeto Nº106536/2014/66**)⁵.

Considerando a receita executada por capítulo (**GRÁFICO 24**), verificou-se diferentes níveis de execução orçamental:

- “Transferências Correntes” (transferências provenientes do Instituto do Emprego e da Formação Profissional) – 3.603.710,00€, representando 97,17% do total da dotação;
- “Venda de Bens e Serviços Correntes” – 14.110,76€, representando 14,11% do total da dotação;
- “Outras Receitas Correntes” – 2.281,91€, representando 1,17% do total da dotação;
- “Transferências de Capital” – 75.000,00€, representando 100,00% do total da dotação;
- “Reposições não Abatidas nos Pagamentos” – 5.519,34€, representando 99,45% do total da dotação; e
- “Saldo da Gerência Anterior” – 5.830,13€, representando 99,99% do total da dotação.

GRÁFICO 2.3. - EXECUÇÃO DAS RECEITAS

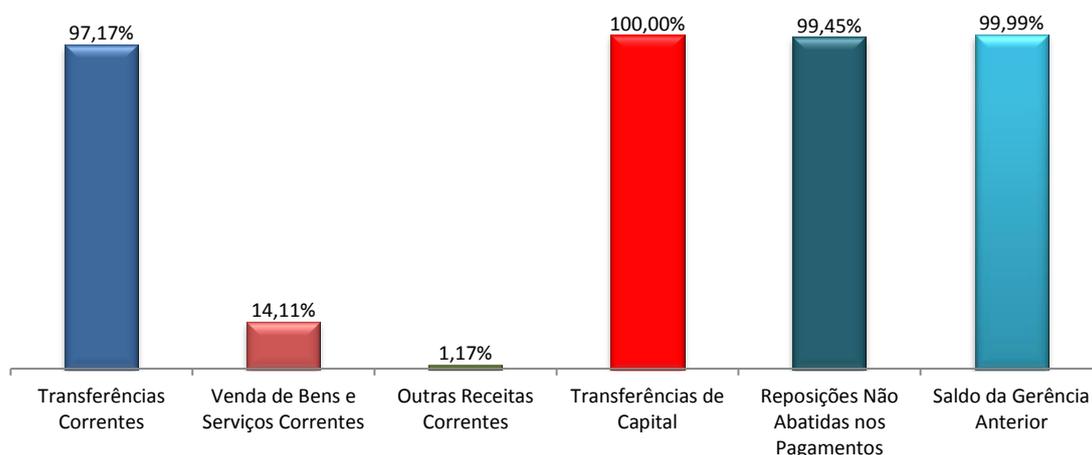


Gráfico 24 - Execução das Receitas

A execução da despesa e receita também são monitorizadas pelo Sistema de Gestão da Qualidade, no processo PDI01 – Planeamento e Revisão do SGQ, que por sua vez é analisado pela Comissão da Qualidade nas reuniões trimestrais definidas no processo POF08 – Tratamento de Dados.

6.4.3. Execução orçamental homóloga (CONTA DA GERÊNCIA 2013 VS CONTA DA GERÊNCIA 2014)

Sinteticamente, e comparativamente ao período homólogo, verificou-se (**QUADRO 8 e GRÁFICO 25**):

⁵ Vide nota número 2.

QUADRO 3.1. - ANÁLISE ORÇAMENTAL DA DESPESA [SÍNTESE]

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CONTA DA GERÊNCIA 2014			CONTA DA GERÊNCIA 2013		
		ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUTADO [DESPESAS PAGAS]	% EXECUÇÃO	ORÇAMENTO CORRIGIDO	EXECUTADO [DESPESAS PAGAS]	% EXECUÇÃO
01.00.00	Despesas com o Pessoal	1.192.140,00	1.176.240,05	98,67%	1.181.885,00	1.166.092,58	98,66%
02.00.00	Aquisição de Bens e Serviços	1.804.655,00	1.534.005,77	85,00%	1.796.273,00	1.672.973,71	93,14%
02.01.00	Aquisição de Bens	154.835,00	54.830,27	35,41%	141.664,00	93.761,84	66,19%
02.02.00	Aquisição de Serviços	1.649.820,00	1.479.175,50	89,66%	1.654.609,00	1.579.211,87	95,44%
03.00.00	Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00%	199,00	198,62	99,81%
04.00.00	Transferências Correntes	15.500,00	15.500,00	0,00%	0,00	0,00	0,00%
05.00.00	Subsídios	887.216,00	887.215,22	100,00%	880.795,00	880.794,99	100,00%
06.00.00	Outras Despesas Correntes	10.030,00	2.529,30	25,22%	3.639,00	3.638,10	99,98%
07.00.00	Aquisição de Bens de Capital	75.000,00	74.971,06	99,96%	126.000,00	125.944,26	99,96%
	Total	3.984.541,00	3.690.461,40	92,62%	3.988.791,00	3.849.642,26	96,51%

Quadro 10 - Análise Orçamental da Despesa - Síntese

- Um decréscimo global na despesa de 159.180,86€ (**diminuição de 4,13%**);
- Um acréscimo global de 10.147,47€ no agrupamento “Despesas com o Pessoal”, resultante sobretudo 1) da contabilização, no mês de Janeiro, do pagamento do compromisso assumido no final do ano transato à Segurança Social, relativo à entrega dos encargos a cargo do INOVINTER com a massa salarial do mês de Dezembro de 2013, 2) do pagamento, nos meses de Fevereiro, Abril, Julho e Dezembro, das Indemnizações por Cessação de Funções⁶ dos 4 [quatro] colaboradores do Centro, e 3) da reposição do montante dos cortes e/ou reduções salariais, por aplicação imediata do Acórdão do Tribunal Constitucional N.º413/2014, de 30 de Maio, publicado na 1.ª Série do Diário da República N.º121, de 26 de Junho de 2014, até à entrada em vigor da Lei N.º75/2014, de 12 de Setembro, que estabelece os novos mecanismos das reduções remuneratórias a aplicar em 2014.
- Um decréscimo de 38.931,57€ no subagrupamento “Aquisição de Bens”, resultante sobretudo da melhoria contínua da eficiência operacional na gestão de stocks do INOVINTER;
- Um decréscimo de 100.036,37€ no subagrupamento “Aquisição de Serviços”, decorrente do esforço de contenção [e poupança] orçamental do INOVINTER (e.g., decréscimo de 15.689,67€, 4.257,03€, 14.720,67€, 19.709,99€, 8.159,92€ e 41.050,79€ nas rubricas 02.02.03 – “Conservação de Bens”, 02.02.09 – “Comunicações”, 02.02.13 – “Deslocações e Estadas”, 02.02.16 – “Seminários, Exposições e Similares”, 02.02.17 –
- “Publicidade” e 02.02.20.C0.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros”⁷, respetivamente), resultado das restrições orçamentais provenientes da aplicação da Lei N.º83-C/2013, de 31 de Dezembro (Orçamento do Estado para 2014); e

⁶ Fruto do término do contrato de trabalho de 4 (quatro) colaboradores do INOVINTER, e sem a respetiva autorização da Tutela para integrá-los nos quadros do INOVINTER e/ou proceder à sua substituição, a rubrica 01.01.06 – “Pessoal Contratado a Termo” sofreu, face ao período homólogo, um decréscimo de 24.977,28€ (**diminuição de 50,02%**).

⁷ Apesar da aprovação dos pedidos de alteração orçamental solicitados às entidades competentes [leia-se, Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e Ministério das Finanças], para reforço da rubrica 02.02.20.C0.00 – “Outros Trabalhadores Especializados – Outros”, não foi possível efetuar o processamento [e, respetivo, pagamento] total dos honorários, do mês de Dezembro de 2014, aos Prestadores de Serviços “Formadores”, no montante de 19.138,11€, por falta de dotação orçamental na rubrica.

[PEDIDO] ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL		[APROVAÇÃO] ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL	DESCRIÇÃO
N.º	DATA		
1	17-06-2014	22-09-2014	Pedido de Aplicação em Despesa do Saldo da Gerência de 2013 [cfr. número 8 do artigo 8º do Decreto-Lei N.º52/2014, de 7 de Abril].
2	18-06-2014	12-09-2014	Reforço da Rubrica 02.02.20.C0.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros” [cfr. número 6 do artigo 3º da Lei N.º83-C/2014, de 31 de Dezembro].
3	17-07-2014	12-09-2014	Descatificação das Verbas das Rubricas do Agrupamento 02.00.00 – “Aquisição de Bens e Serviços”, da Fonte de Financiamento 540 – “Transferências de Recetas Próprias entre Organismos” [cfr. número 6 do artigo 3º da Lei N.º83-C/2014, de 31 de Dezembro].
4	17-11-2014	27-11-2014	Reforço da Rubrica 02.02.20.C0.00 – “Outros Trabalhos Especializados – Outros” resultante das Candidaturas aprovadas no âmbito da Tipologia 6.6. – “Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros”, do Programa Operacional Potencial Humano [cfr. número 6 do artigo 3º da Lei N.º83-C/2013, de 31 de Dezembro, e alínea c) do número 4 do artigo 7º do Decreto-Lei N.º52/2014, de 7 de Abril].



- Um acréscimo de 6.420,23€ no agrupamento “Subsídios”, correlação direta com a readaptação da oferta formativa do Centro ao público-alvo desempregados, através 1) dos percursos formativos, 2) dos cursos EFA e 3) do Sistema de Aprendizagem.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL HOMÓLOGA

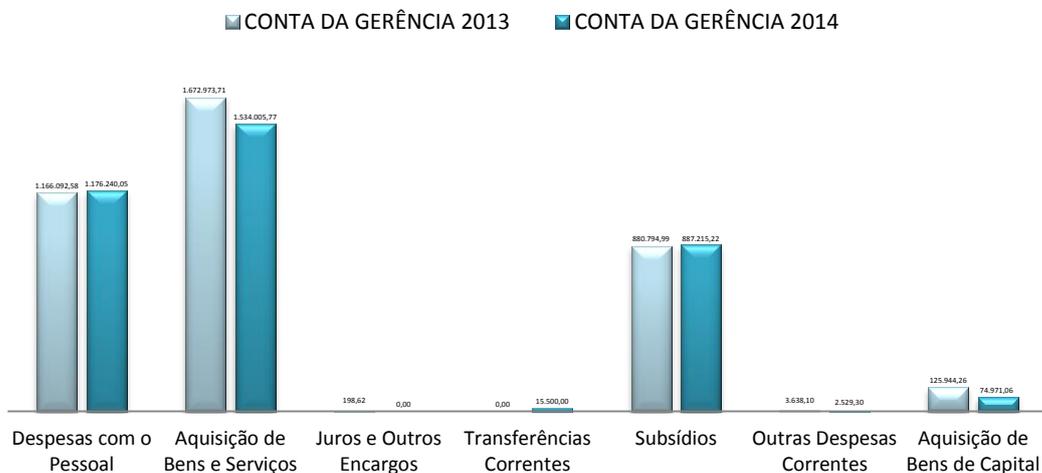


Gráfico 25 - Execução Orçamental Homóloga



6.5. Execução Orçamental [SALDO DO PERÍODO]⁸

O saldo final da Execução Orçamental de 2014 foi de 62.140,32€ (**73.457,66€ em 2013**), sendo constituído por 15.990,74€ (**5.830,13€ em 2013**) de Receitas Próprias⁹ e por 46.149,58€ (**67.627,53€ em 2013**) de Operações de Tesouraria (**QUADRO 9**).

QUADRO 4.1. - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	
Designação	Unid. Euro (€)
CONTA DA GERÊNCIA 2014	
Recebimentos	
Saldo da gerência anterior	73.457,66 €
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	5.830,13 €
Receitas Extra-Orçamentais	67.627,53 €
Receitas do Estado	43.371,84 €
Operações de tesouraria	24.255,69 €
Receitas	4.156.080,19 €
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	3.700.622,01 €
das quais: Fundos Comunitários	
Activos Financeiros	
Passivos Financeiros	
Receitas Extra-Orçamentais	455.458,18 €
Receitas do Estado	344.983,24 €
Operações de tesouraria	110.474,94 €
Total (1)	4.229.537,85 €
Pagamentos	
Despesas	4.167.397,53 €
Despesas Orçamentais (Disp. Total excluindo desp. extra-orçam.)	3.690.461,40 €
das quais: Activos Financeiros	
Passivos Financeiros	
Despesas Extra-Orçamentais	476.936,13 €
De receitas do Estado	350.459,86 €
Operações de tesouraria	126.476,27 €
Saldo para o período seguinte	62.140,32 €
Receitas Orçamentais (Fundos recebidos do OE e Receitas Próprias)	15.990,74 €
Receitas Extra-Orçamentais	46.149,58 €
Receitas do Estado	37.895,22 €
Operações de tesouraria	8.254,36 €
Total (2)	4.229.537,85 €

Quadro 11 - Demonstração dos Fluxos de Caixa

⁸ Vide nota número 1.

⁹ Desagregação, por origem de financiamento, do saldo das Receitas Próprias da Conta da Gerência de 2014:

ORIGEM DE FINANCIAMENTO	FUNCIONAMENTO	CAPITAL	TOTAL
51 - Receita Própria do Ano	0,00	0,00	0,00
52 - Saldos de Receitas Próprias Transitados	45,42	0,00	45,42
54 - Transferências de Receitas Próprias entre Organismos (Ieia-se, IEFP)	15.945,32	0,00	15.945,32
MONTANTE TOTAL APURADO			15.990,74



6.6. Análise orçamental – último triénio

Em 2012, o orçamento do Inovinter situava-se em 4.341.392€, em 2013 é de 4.089.381€ e em 2014 apresentou o montante de 4.089.446 €- orçamento da receita - inferior em 251.946 ao de 2012.

No período em análise as dotações financeiras decresceram 5,8%.

Relativamente à estrutura das despesas, há a realçar um equilíbrio relativo das principais componentes – continua a registar-se o decréscimo das despesas com pessoal no total das despesas, fixando-se o peso percentual de 31,84%, nos 3 anos em análise.

O peso relativo das despesas com apoios sociais – pagamento a formandos, situa-se em 21,78%, no triénio em análise, tendo-se vindo a registar o acréscimo do peso relativo deste agrupamento no total do orçamento – o tipo de beneficiários e o maior volume de formação justificam estes registos.

Peso relativo no total da execução	ano 2012	ano 2013	ano 2014
Despesas com o pessoal	33,35%	30,29%	31,87%
Aquisição de bens	3,38%	2,44%	1,49%
Aquisição de serviços	37,87%	41,02%	40,08%
Transferências correntes - SFA	2,82%	0,00%	
Transf. correntes - instituições.s/fins lucrativos			0,42%
Famílias	18,41%	22,88%	24,04%
Outras despesas correntes	0,09%	0,09%	0,07%
Despesas de Capital	4,08%	3,27%	2,03%

Quadro 12 - Análise Orçamental - 2012-2014

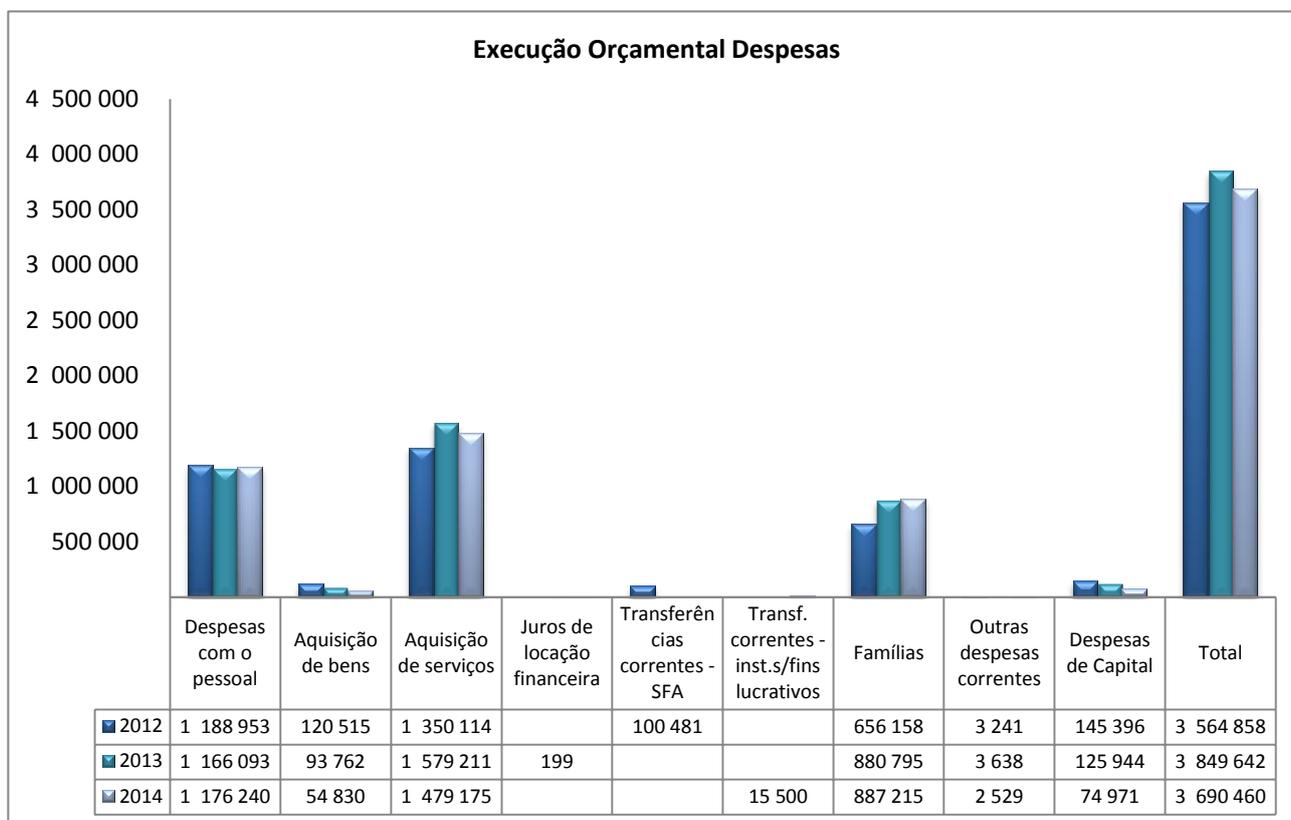


Gráfico 26 - Execução Orçamental Despesas

Execução Orçamental Receitas



Gráfico 27 - Execução Orçamental Receitas

Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento - 2012, 2013 e 2014										
Classificação Económica	Descrição	Ano 2012			Ano 2013			Ano 2014		
		Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
01	Despesas com o pessoal									
0101	Remunerações certas e permanentes									
010102	Órgãos sociais	14 734	14 623	99,25%	12 086	12 085	99,99%	13 392	13 392	100,00%
010104	Pessoal dos quadros	653 693	646 626	98,92%	659 475	659 474	100,00%	668 116	668 116	100,00%
010106	Pessoal contratado a prazo	144 024	142 293	98,80%	49 939	49 939	100,00%	24 962	24 962	100,00%
010109	Pessoal em qualquer outra situação	33 420	32 660	97,73%	32 745	32 744	100,00%	32 054	32 054	100,00%
010110	Gratificações									
010111	Representação	15 000	14 285	95,23%	16 545	16 545	100,00%	16 725	16 724	99,99%
010113	Subsídio de refeição	49 767	45 377	91,18%	40 275	40 275	100,00%	39 272	39 271	100,00%
010114	Subsídio de férias e de Natal	14 093	12 545	89,02%	127 507	127 506	100,00%	130 133	130 132	100,00%
	Abonos variáveis ou eventuais									
010202	Horas extraordinárias									
010204	Ajudas de custo	5 000	3 279	65,58%	4 756	4 756	100,00%	3 094	3 093	99,97%
010205	Abono p/ falhas	807	691	85,63%	692	691	99,86%	675	674	99,85%
010213	Indemnizações	61 300	61 282	99,97%				9 387	9 387	100,00%
010214	Outros abonos em numerário ou espécie	32 158	17 918	55,72%	27 337	27 336	100,00%	25 654	25 653	100,00%
010305	Segurança Social	194 330	186 402	95,92%	201 216	185 430	92,15%	218 150	202 256	92,71%
010309	Seguros	15 000	10 972	73,15%	9 312	9 312	100,00%	10 526	10 526	100,00%
	Despesas com o pessoal	1 233 326	1 188 953	96,40%	1 181 885	1 166 093	98,66%	1 192 140	1 176 240	98,67%
0201	Aquisição de bens									
020101	Matéria-primas e subsidiárias	1 000	275	27,50%						
020102	Combustíveis e lubrificantes	10 117	8 480	83,82%	5 992	5 992	100,00%	6 310	6 309	99,98%
020104	Limpeza e higiene	6 000	3 555	59,25%	4 297	4 297	100,00%	3 692	3 692	100,00%
020108	Material de escritório	112 644	73 352	65,12%	92 678	69 677	75,18%	81 743	31 743	38,83%
0201015	Prémios, condecorações e ofertas	500	225		600	200				
0201017	Ferramentas e utensílios	300	58	19,33%	9	9	100,00%	136	135	99,26%
020118	Livros e documentação técnica	2 500	475	19,00%	131	131	100,00%	202	201	99,50%
020119	Artigos honoríficos e de decoração	1 500		0,00%	692	691	99,86%	16	16	100,00%
020120	Material de educação, cultura e recreio	58 327	10 178	17,45%	29 549	5 049	17,09%	55 246	5 245	9,49%
020121	Outros bens	27 777	23 917	86,10%	7 716	7 716	100,00%	7 490	7 489	99,99%
	Aquisição de bens	220 665	120 515	54,61%	141 664	93 762	66,19%	154 835	54 830	35,41%

Quadro 13 - Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014

Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento - 2012, 2013 e 2014										
Classificação	Descrição	Ano 2012			Ano 2013			Ano 2014		
		Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
0202	Aquisição de serviços									
020201	Encargos Instalações	53 987	46 049	85,30%	50 554	50 554	100,00%	48 623	48 623	100,00%
020202	Limpeza e higiene	50 836	43 771	86,10%	30 792	30 791	100,00%	31 288	31 287	100,00%
020203	Conservação de bens	86 514	86 485	99,97%	48 997	48 996	100,00%	33 307	33 306	100,00%
020206	Locação de material de transporte	4 200	4 101	97,64%						
020208	Locação de outros bens	204 912	199 114	97,17%	212 670	212 670	100,00%	212 360	212 360	100,00%
020209	Comunicações	62 864	54 123	86,10%	40 537	40 534	99,99%	36 280	36 277	99,99%
020210	Transportes	8 900	6 644	74,65%	8 639	8 639	100,00%	9 291	9 290	99,99%
020212	Seguros	28 247	14 704	52,06%	38 477	38 476	100,00%	24 627	24 627	100,00%
020213	Deslocações e estadas	15 100	15 106	100,04%	54 633	30 387	55,62%	17 288	15 666	90,62%
020215	Formação	5 000	849	16,98%	3 078	3 077	99,97%	2 362	2 362	100,00%
020216	Seminários, exposição e similares	1 500	274	18,27%	22 216	19 823	89,23%	114	114	100,00%
020217	Publicidade	22 830	14 380	62,99%	26 815	26 814	100,00%	18 655	18 654	99,99%
020219	Vigilância e Segurança	47 151	46 542	98,71%	46 667	46 667	100,00%	46 836	46 835	100,00%
020220	Assistência técnica	2 300	495	21,52%	4 928	4 927	99,98%	5 696	5 695	99,98%
020220	Outros trabalhos especializados	930 627	730 888	78,54%	978 905	930 155	95,02%	1 064 224	895 211	84,12%
020222	Serviços de saúde	4 000	2 484	62,10%	2 279	2 279	100,00%	2 307	2 307	100,00%
020225	Outros serviços	205 489	84 105	40,93%	84 422	84 422	100,00%	96 562	96 561	100,00%
	Aquisição de serviços	1 734 457	1 350 114	77,84%	1 654 609	1 579 211	95,44%	1 649 820	1 479 175	89,66%
030305	Juros de locação financeira				199	199	100,00%			
040600	Transferências correntes - SFA	100 481	100 481	100,00%						
040701	Transf. correntes - inst.s/fins lucrativos							15 500	15 500	100,00%
050803	subsídios-famílias	731 200	656 158	89,74%	880 795	880 795	100,00%	887 216	887 215	100,00%
060203	Outras despesas correntes	15 000	3 241	21,61%	3 639	3 638	99,97%	10 030	2 529	25,21%
07	Aquisição bens de capital									
070106	Material de transporte	65 000	63 866	98,26%						
070107	Equipamento Informático	42 600	42 521	99,81%	47 115	47 111	99,99%	46 834	46 834	100,00%
070108	Software informático	37 400	35 563	95,09%	32 013	31 963	99,84%	4 816	4 791	99,48%
070109	Equipamento administrativo	5 000	3 446	68,92%	41 425	41 424	100,00%	21 149	21 148	100,00%
070110	Equipamento básico							431	430	99,77%
070111	Ferramentas e utensílios				1 569	1 568	99,94%			
07.01.15	Outros investimentos							1 041	1 040	99,90%
070205	Material de transporte - locação financeira				3 878	3 878	100,00%	729	728	99,86%
	TOTAL DO AGRUPAMENTO	150 000	145 396	96,93%	126 000	125 944	99,96%	75 000	74 971	99,96%
	TOTAL.....	4 185 129	3 564 858	85,18%	3 988 791	3 849 642	96,51%	3 984 541	3 690 460	92,62%

Quadro 14 - Evolução das Despesas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014 (Cont.)

Evolução das Receitas - Orçamento de Funcionamento - 2012, 2013 e 2014

Descrição	Ano 2012			Ano 2013			Ano 2014		
	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%	Orçamento	Execução	%
IEFP- Funcionamento	3 840 911	3 274 260	85,25%	3 725 922	3 625 332	97,30%	3 673 615	3 568 710	97,14%
Projeto PPT							35 000	35 000	100,00%
Vendas de Serviços	190 000	21 892	11,52%	120 000	37 518	31,27%	100 000	14 111	14,11%
O. Receitas Correntes	45 000	44 820	99,60%	50 000	15 148	30,30%	194 450	2 282	1,17%
Reposições não abatidas	15 000	10 818	72,12%	30 000	29 877	99,59%	5 550	5 519	99,44%
Transf. Capital	150 000	150 000	100,00%	126 000	126 000	100,00%	75 000	75 000	100,00%
Saldo Gerência	100 481	100 480	100,00%	37 459	37 459	100,00%	5 831	5 830	99,98%
TOTAL.....	4 341 392	3 602 70	82,97%	4 089 381	3 871 334	94,67%	4 089 446	3 706 452	90,63%

Quadro 15 - Evolução das Receitas - Orçamento de Funcionamento 2012-2014

6.7. Outras atividades

Durante o ano em balanço, a Unidade de Gestão, através das suas áreas funcionais, desenvolveu as atividades decorrentes da sua missão, sistematizadas no respetivo guia de orientações e cujos relatórios e mapas requisitados pelas entidades tutelares são parte integrante do presente relatório.

Para além da elaboração do plano e orçamento do INOVINTER, do tratamento contabilístico dos documentos financeiros, da produção de relatórios na periodicidade definida, da gestão de recursos humanos, da gestão de infraestruturas e recursos materiais, da prestação de contas em projetos nacionais e transnacionais, a Unidade de Gestão empenhou-se na implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, cumprindo os requisitos da norma NP EN ISO 9001:2008, e na resposta às ações de melhoria suscitadas por este mesmo processo de implementação.

No domínio da logística e património, tendo em atenção o código da contratação pública, foi elaborado e atualizado o procedimento relativo à gestão das compras (PUG05), foram elaboradas e atualizadas as instruções de trabalho para ajuste direto de aquisições (ITUG01, ITUG02, ITUG03), foram criados e atualizados os impressos dos processos de aquisição em todas as suas vertentes, foi definida a metodologia de avaliação de fornecedores.

Ainda dentro desta temática foi implementada a “Avaliação/Qualificação dos fornecedores”, por forma a permitir uma maior visibilidade e transparência na seleção e na relação comercial entre estes e o Inovinter. No ano de 2015 prevê-se melhorar este procedimento, por forma a abranger todos os fornecedores que constam na Lista de Fornecedores Aprovados.

No domínio dos recursos humanos, foi elaborado e atualizado o procedimento relativo à formação profissional dos/as trabalhadores/as (PUG04), foi criada a matriz síntese de funções de cada trabalhador/a. Foi igualmente reformulada a matriz e grelha de critérios de avaliação de desempenho e deu-se início ao processo de asseguramento de medidas de autoproteção em consonância entre as áreas funcionais dos recursos humanos e da logística e património.

Em conclusão, a Unidade de Gestão teve ainda uma participação ativa na ação de formação sobre a temática: “Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade no INOVINTER”, permitindo o envolvimento e apropriação do Sistema, de todos os/as trabalhadores da unidade.



qualidade
formação de formadores/as
competências
cursos de aprendizagem
formação à medida para as empresas
e-learning formação ao longo da vida **qualidade**
cursos de especialização tecnológica formação de formadores/as
especialização
Relatório de Atividades e Contas de 2014
qualidade
percurso formativo **b-learning** formação à medida
cursos de aprendizagem
certificação e reconhecimento de competências **competências**
cursos de educação e formação **e-learning**
competências **formação modular**
formação certificada qualificações escolares e profissionais
cursos de aprendizagem